

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Ciência da Informação**  
**Programa de Pós-graduação em Gestão e Organização do Conhecimento**

Grazielle Magnólia Nogueira Ferreira

**ESTUDO DA LITERATURA BRASILEIRA SOBRE COMPORTAMENTO  
INFORMACIONAL**

Belo Horizonte  
2019

Grazielle Magnólia Nogueira Ferreira

**ESTUDO DA LITERATURA BRASILEIRA SOBRE COMPORTAMENTO  
INFORMACIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Beatriz Valadares  
Cendón

Belo Horizonte

2019

F383e

Ferreira, Grazielle Magnólia Nogueira.

Estudo da literatura brasileira sobre comportamento informacional [recurso eletrônico] / Grazielle Magnólia Nogueira Ferreira. – 2019.  
1 recurso online (105 f. : il., color): pdf.

Orientadora: Beatriz Valadares Cendón.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

Referências: f. 94-98.

Anexo: 99-105.

1. Ciência da informação – Teses. 2. Competência em informação – Teses. I. Título. II. Cendón, Beatriz Valadares. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.

CDU: 024.1



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Estudo da Literatura Brasileira sobre Comportamento Informacional**

**GRAZIELLE MAGNÓLIA NOGUEIRA FERREIRA**

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Gestão e Tecnologia.

Aprovada em 29 de agosto de 2019, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Beatriz Valadares Cendón - Orientador  
Aposentada/UFMG

Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan  
ECI/UFMG

Graciele Mendonça Rodrigues Gomes  
BU/UFMG

Belo Horizonte, 29 de agosto de 2019.



## ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA GRAZIELLE MAGNÓLIA NOGUEIRA FERREIRA

Realizou-se, no dia 29 de agosto de 2019, às 09:00, Sala 1000 - ECI/UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *Estudo da Literatura Brasileira sobre Comportamento Informacional*, apresentada por GRAZIELLE MAGNÓLIA NOGUEIRA FERREIRA, número de registro 2016712397, graduada no curso de FARMACIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Profa. Beatriz Valadares Cendón - Aposentada/UFMG (orientadora), Profa. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan - ECI/UFMG, Gracielle Mendonça Rodrigues Gomes - Biblioteca Universitária/UFMG.

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 29 de agosto de 2019.

Prof. Beatriz Valadares Cendón

Prof. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan

Gracielle Mendonça Rodrigues Gomes

*Aos Professores, pelos ensinamentos;*

*À Débora Magnólia, por seu amor;*

*À Gabriella e à Carolina, pelo  
incentivo.*

## AGRADECIMENTOS

À **Deus**, pela minha vida e por colocar no meu caminho pessoas especiais.

À professora **Beatriz Valadares Cendón**, por me escolher e por me orientar com carinho, paciência e dedicação.

Aos **amigos do mestrado**, pela companhia e ensinamentos.

Aos **professores do PPG-GOC**, pelos ensinamentos e dedicação.

À minha mãe **Débora Magnólia**, pela sua força, amor, exemplo, apoio e dedicação.

Às minhas filhas **Gabriella Nogueira e Carolina Nogueira**, pela compreensão, amor e alegria.

À minha **família Nogueira**, pelo carinho, amor e apoio.

À **Rosemary Mie Kabuto**, pelos seus ensinamentos e por sempre me mostrar o que eu não conseguia enxergar sozinha.

À professora **Zilma Silveira Nogueira Reis**, por me colocar num caminho em que eu nunca me imaginaria.

Aos meus **amigos**, pela torcida e carinho.

E à **todos** que contribuíram de alguma maneira para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Diversos estudos sobre o conjunto de pesquisas internacionais no tema do comportamento informacional já foram realizados para avaliar tendências teóricas e metodológicas na área. Essas avaliações proporcionam uma análise crítica das pesquisas permitindo que estudiosos da área direcionem, de forma embasada, seus trabalhos futuros. Entretanto, estudos equivalentes sobre as pesquisas brasileiras são poucos, e de pouca abrangência. O presente trabalho analisou empiricamente a literatura nacional sobre comportamento informacional para: (1) comparar se as principais tendências identificadas nas pesquisas internacionais estão também ocorrendo na literatura brasileira e (2) fazer uma análise das pesquisas para orientar os trabalhos futuros. Após uma revisão de literatura e síntese sobre as principais tendências dessa área, indicadas na literatura internacional, foi selecionado, utilizando a metodologia Proknow-C, um portfólio bibliográfico contendo 233 pesquisas nacionais sobre comportamento informacional, publicadas entre os anos 2000 a 2017. Os 233 trabalhos selecionados foram analisados quanto ao volume de publicações durante os anos; tipo de autoria, tipo de pesquisa, objetivo das pesquisas, grupo de usuário alvo e embasamento conceitual. A análise dos dados através da estatística descritiva mostrou que as pesquisas brasileiras estão seguindo a maioria das tendências internacionais, pois as pesquisas nacionais estão centrando mais nas pessoas que nos sistemas; está começando a ocorrer a utilização de mais de um procedimento de coleta de dados nos estudos; há uma predominância do uso de métodos qualitativos como abordagem de pesquisa; e o questionário e entrevista predominam entre os métodos de coleta de dados. Esta dissertação foi apenas um ponto inicial para averiguar o encaminhamento das pesquisas brasileiras.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Comportamento Informacional. Estudo de Literatura. Tendências nacionais.

## ABSTRACT

Several analysis about the set of international studies in the domain of information behavior have been carried out to evaluate the theoretical and methodological trends in the area. These assessments provide a critical analysis of the research that steer future work by scholars in the field. However, equivalent studies on Brazilian research are few and not comprehensive. The present work analyzed the national literature on information behavior to: (1) compare if the main international trends in research on information behavior are also occurring in Brazil; (2) conduct an analysis of the research in the field and guide future work. After a literature review and synthesis of the main tendencies of this area indicated in the international works, a bibliographic portfolio was compiled using the Proknow-C methodology to select 233 national studies on human information behavior, dating from 2000 to 2017. The 233 papers selected were analyzed for the volume of publications over the years; type of authorship, type of research, research objective, target user group and conceptual basis. Data analysis through descriptive statistics showed that Brazilian research follows most of the international trends as national studies focus more on people than on systems; use of more than one data collection procedure; there is a predominance of qualitative methods as a research approach; and the questionnaire and interview are the predominant methods of data collection. This dissertation provides a starting point for verifying the characteristics and direction of Brazilian research on information behaviour.

**Keywords:** Information Science. Informational Behavior. Literature study. National trends.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| FIGURA 1 - Resumo do processo de seleção do portfólio bibliográfico através da metodologia de construção do conhecimento ProKnow-C .....   | 47 |
| FIGURA 2 - Resumo do processo de seleção do portfólio bibliográfico através da metodologia de construção do conhecimento ProKnow-C com as adaptações necessárias para o atual trabalho ..... | 48 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| QUADRO 1 - Apresentação resumida dos artigos estudados no referencial teórico .....  | 17 |
| QUADRO 2 - Comparação entre os autores analisados sobre as suas principais ênfases com relação à mudança de paradigma..... | 27 |
| QUADRO 3 -Tendências sobre o comportamento informacional: uma relação sucinta entre os autores apresentados.....           | 40 |
| QUADRO 4 - Resumo sobre as tendências relatadas por cada autor apresentado .....   | 42 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| GRÁFICO 1 - Volume de publicações entre 2000 a 2017 .....                               | 57 |
| GRÁFICO 2 - Publicações com apenas uma autoria (grupo 1).....                           | 60 |
| GRÁFICO 3 - Publicações com mais de uma autoria (grupo 2).....                          | 61 |
| GRÁFICO 4 - Tipo de publicação.....   | 64 |
| GRÁFICO 5 - Revistas que representaram de 10 a mais artigos publicados...               | 66 |
| GRÁFICO 6 - Tipo de pesquisa com relação ao objetivo .....                              | 68 |
| GRÁFICO 7 - Pesquisa com relação às suas abordagens .....                               | 69 |
| GRÁFICO 8 - Comparação entre as metodologias de coleta de dados .....                   | 74 |
| GRÁFICO 9 - Objetivos das pesquisas com relação aos aspectos do processo de busca ..... | 81 |
| GRÁFICO 10 - Grupo de usuários reagrupados .....  | 87 |

## LISTA DE TABELAS

|   |    |
|---|----|
| TABELA 1 - Volume de artigos publicados por ano .....                       | 56 |
| TABELA 2 - Publicações com apenas uma autoria (grupo 1) .....               | 59 |
| TABELA 3 - Publicações com mais de uma autoria (grupo 2).....               | 60 |
| TABELA 4 - Tipo de publicação .....   | 63 |
| TABELA 5 - Revistas: quantidade de publicações e classificação Qualis ..... | 65 |
| TABELA 6 - Tipo de pesquisa com relação ao objetivo .....                   | 67 |
| TABELA 7 -Pesquisa com relação às suas abordagens .....                     | 69 |
| TABELA 8 - Tipo de pesquisa com relação ao procedimento .....               | 71 |
| TABELA 9 - Tipo de pesquisa com relação à coleta de dados .....             | 73 |
| TABELA 10 - Tipo de pesquisa com relação à análise de dados.....            | 76 |
| TABELA 11 - Objetivos das pesquisas.....                                    | 79 |
| TABELA 12 - Grupo dos principais objetivos.....                             | 80 |
| TABELA 13 - Grupo de usuários pesquisados nos artigos .....                 | 84 |
| TABELA 14 - Grupo de usuários reagrupados .....                             | 85 |

## LISTA DE ABREVIATURAS

|         |   |   |
|---------|---|---|
| ARIST   | – | <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>  |
| BCI     | – | Biblioteconomia e Ciência da Informação   |
| BRAPCI  | – | Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação                       |
| BJIS    | – | <i>Brazilian Journal of Information Science</i>   |
| ENANCIB | – | Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação  |
| EREBD   | – | Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação |
| IBICT   | – | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  |
| ISIC    | – | <i>Information Seeking In Context</i>   |
| LISTA   | – | <i>Library and Information Science Literature</i>   |
| LIS     | – | <i>Library and Information Science</i>  |
| SNBU    | – | Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias  |
| UNESP   | – | Universidade Estadual Paulista  |
| JASIST  | – | <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>                          |
| JDOC    | – | <i>Journal of Documentation</i>   |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 12 |
| 1.1 Problema, questão e justificativa .....                          | 13 |
| 1.2 Objetivos .....  | 13 |
| 1.2.1 Objetivo geral .....   | 13 |
| 1.2.2 Objetivos específicos.....                                     | 14 |
| 1.3 Organização do trabalho .....                                    | 14 |
| <br>   |    |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....                                   | 15 |
| 2.1 Comportamento Informacional: conceitos e evolução.....           | 19 |
| 2.2 Tendências nas pesquisas sobre Comportamento Informacional ..... | 29 |
| <br>   |    |
| <b>3 METODOLOGIA</b> .....   | 44 |
| 3.1 Proknow C.....   | 44 |
| 3.2 Universo e amostra .....   | 49 |
| 3.3 Análise de dados.....  | 50 |
| <br>   |    |
| <b>4 RESULTADOS</b> .....  | 53 |
| <br>   |    |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                  | 90 |
| 5.1 Trabalhos futuros .....  | 91 |
| 5.2 Limitações da pesquisa .....                                     | 92 |
| <br>   |    |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 93 |
| <br>   |    |
| <b>ANEXO</b> .....   | 98 |

## 1. INTRODUÇÃO

Na área de Ciência da Informação, o tema de necessidades e usos de informação, está sendo recentemente denominado comportamento informacional (GASQUE E COSTA, 2000; GREIFENEDER, 2014; JULIEN E DUGGAN, 2000). Observa-se que esse tema apresentou algumas mudanças de nomenclaturas, podendo encontrar diferentes termos, para o mesmo conceito de pesquisa, como “necessidade e uso da informação”, ou “necessidade de informação” ou “uso de informação” (DERVIN E NILAN, 1986). Neste trabalho optou-se por adotar a nomenclatura comportamento informacional, por ser o termo mais atual (GASQUE E COSTA, 2000; GREIFENEDER, 2014; JULIEN E DUGGAN, 2000) e por ser usado no *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST), principalmente a partir de 2006 (RABELLO, 2013).

O comportamento informacional constitui uma importante vertente de investigação e gera considerável volume de produção científica como indicam Courtright (2007); González-Teruel e Abad-García (2007); Julien (1996); Rabello (2013); Vakkari (2008) e Wilson (2000). Alguns trabalhos estudam o conjunto das pesquisas neste tema avaliando tendências teóricas e metodológicas na investigação do comportamento informacional. Essas avaliações são de grande relevância, pois levam a uma análise crítica das pesquisas pelos estudiosos da área, direcionando de forma mais assertiva e embasada seus passos para trabalhos futuros.

Julien e Duggan (2000) afirmam que a análise de literatura de uma área é uma ferramenta útil, pois esclarece o seu propósito, a natureza de sua autoria e identifica deficiências e lacunas, gerando oportunidades de melhorias. Julien, Pecoskie e Reed (2011) baseando-se nos estudos dos autores Feehan, Gragg, Havener e Kester (1987); Kuhn (1962) e McClure e Bishop (1989), destacaram que as análises da literatura publicadas em uma disciplina são valiosas por fornecerem indicações de tópicos de interesses e métodos de pesquisas mais comuns, além de avaliarem a maturidade acadêmica e a capacidade de respostas dos autores às preocupações ou críticas sobre os trabalhos na área. Julien, Pecoskie e Reed (2011) relatam que o progresso de qualquer disciplina é formalmente avaliado por meio de uma análise de sua literatura. Estas autoras seguem dizendo que, no caso da investigação do comportamento informacional, é importante avaliar também estudos publicados em

outras disciplinas, a diversidade nos métodos de pesquisas e as variáveis do comportamento informacional.

Visando esse tipo de contribuição para a literatura brasileira, esta dissertação faz um estudo da literatura nacional sobre o comportamento informacional.

### **1.1 Problema, questão e justificativa**

Poucos trabalhos que avaliassem o conjunto de pesquisas brasileiras sobre comportamento informacional foram encontrados na literatura nacional, contando, até o presente momento, apenas com os trabalhos de Araújo (2009) e Cardoso e Rodrigues (2017). O corrente trabalho pretende preencher esta lacuna analisando empiricamente esta literatura.

Esta pesquisa pretende responder à seguinte questão: os padrões da literatura sobre comportamento informacional nacional seguem as tendências e recomendações internacionais para a área?

Analisar a literatura brasileira sobre comportamento informacional para comparar se as principais tendências internacionais (tais como abordagem centrada na pessoas, interlocução com outros domínios, atenção aos processos cognitivos, uso de pesquisas qualitativas, utilização de métodos não usuais, utilização de métodos mistos, publicações baseadas em teorias, atenção ao contexto e surgimentos de novos tópicos) estão ocorrendo no Brasil, pode revelar como estão as tendências teóricas e metodológicas da área no país, além de proporcionar uma maior discussão sobre como estão progredindo as pesquisas brasileiras em relação a outras partes do mundo. Permite ainda uma autoanálise dessas pesquisas e dos estudiosos da área e uma maior orientação para trabalhos futuros.

### **1.2 Objetivos**

A seguir estão colocados os objetivos geral e específicos da pesquisa.

#### **1.2.1 Objetivo geral**

Analisar a literatura científica brasileira sobre comportamento informacional, publicada entre os anos de 2000 a 2017.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Identificar tendências internacionais nas pesquisas sobre comportamento informacional (quais sejam: abordagem centrada nas pessoas, interlocução com outros domínios, atenção aos processos cognitivos, uso de pesquisas qualitativas, utilização de métodos não usuais, utilização de métodos mistos, publicações baseadas em teorias, atenção ao contexto e surgimentos de novos tópicos), através da análise da literatura publicada entre os anos de 1950 a 2014;
- Identificar as características da literatura brasileira nesta área em termos de volume, distribuição anual, autoria, tipo de publicação, tipo de pesquisas, objetivo das pesquisas, grupo de usuários pesquisados e embasamento conceitual.
- Identificar se ocorrem na literatura brasileira da área, as tendências identificadas na literatura internacional quanto ao tipo de pesquisa, objetivos das pesquisas, grupos de usuários e embasamento conceitual.
- Proporcionar uma discussão sobre como estão progredindo as pesquisas em Ciência da Informação no Brasil, no campo de comportamento informacional, e com isso gerar uma maior orientação para trabalhos futuros na área.

### **1.3 Organização do trabalho**

A dissertação está organizada da seguinte maneira: o primeiro capítulo traz a contextualização da pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico da pesquisa composto por duas partes: 1) O comportamento informacional, seus conceitos e evolução; 2) Tendências das pesquisas internacionais sobre o comportamento informacional. O terceiro capítulo apresenta a metodologia de pesquisa, com os tópicos: método Proknow C; o universo e a amostra; a coleta dos dados e a análise dos dados. O quarto capítulo traz os resultados da pesquisa com as coletas dos dados e suas análises. E por fim o quinto capítulo apresenta as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os autores, que estão citados abaixo, no domínio comportamento informacional, foram selecionados para um resumo de discussões sobre seus estudos com relação às tendências e recomendações internacionais nessa área. Essa averiguação proporcionou um embasamento para o desenvolvimento do corrente trabalho sobre a literatura brasileira de maneira condizente com outras pesquisas internacionais sobre o mesmo tema. Foram selecionados dois tipos de estudos na literatura internacional: 1) revisões de literatura da área e 2) trabalhos de análise das características dos estudos sobre comportamento informacional.

Para verificar a relevância científica dos trabalhos selecionados desses autores, utilizou-se o número de citações de cada artigo, através de uma busca simples pelo título de cada trabalho no Google Acadêmico. O número de citação de cada artigo foi: Case (2006) com 201 citações; Courtright (2007) com 338 citações; Dervin e Nilan (1986) com 1768 citações; Gasque e Costa (2010) com 88 citações; Greifeneder (2014) com 37 citações; Julien (1996) com 129 citações; Julien e Duggan (2000) com 134 citações; Julien, Pecoskie e Reed (2011) com 126 citações; Rabello (2013) com 15 citações; Vakkari (2008) com 91 citações e Wilson (2000) com 2183 citações.

Os trabalhos selecionados contendo revisão de literatura sobre comportamento informacional foram: Case (2006); Courtright (2007); Dervin e Nilan (1986); Gasque e Costa (2010); Rabello (2013) e Wilson (2000). Já os trabalhos de análise das características das pesquisas em comportamento informacional foram: Greifeneder (2014); Julien (1996); Julien e Duggan (2000); Julien, Pecoskie e Reed (2011) e Vakkari (2008).

Na seleção dos trabalhos incluídos no referencial teórico, sem a intenção de abrangência, buscou-se autores reconhecidos na área, de diferentes nacionalidades, para obter um panorama geral sobre as tendências da literatura científica internacional. Buscou-se também uma ampla cobertura cronológica da literatura da área. As revisões de literatura, no seu conjunto, cobrem a evolução da área entre 1950 a 2008. Os estudos de análise da literatura, utilizaram todos os trabalhos encontrados, que, no seu conjunto, cobrem o período de 1990 a 2014.

O trabalho de González-Teruel e Abad-García (2007) foi pesquisado para averiguar como as autoras conduziram suas pesquisas sobre o estudo de literatura

espanhola em comportamento informacional, e com isso, proporcionar um maior entendimento de como realizar uma pesquisa similar para a literatura brasileira. Como o estudo de González-Teruel e Abad-García (2007) está avaliando apenas a literatura espanhola, e não a internacional, suas análises não foram citadas nesta dissertação.

O quadro 1 resume as características dos trabalhos utilizados no referencial teórico.

QUADRO 1 - Apresentação resumida dos artigos estudados no referencial teórico (continua)

| AUTORES                   | DERVIN & NILAN<br>(1986)   | WILSON (2000)  | CASE (2006)   | COURTRIGHT (2007)  | GASQUE E COSTA<br>(2010)   | RABELLO<br>(2013)   |
|---------------------------|--|--|---|--|--|---|
| OBJETIVOS                 | Revisão de literatura sobre Comportamento Informacional, publicada no ARIST com foco nos conceitos que embasam as pesquisas. | Revisar pesquisas para apontar descobertas que permitem, aos projetistas de sistemas, colocar no processo de design um contexto mais amplo para o usuário. | Revisão de literatura sobre o Comportamento Informacional.                    | Analisar as pesquisas sobre a busca de informações no contexto, apresentadas nas pesquisas de comportamento informacional.   | Revisão de literatura no domínio do Comportamento Informacional para representar os paradigmas em vigor ao longo do desenvolvimento do tema. | Investigar as pesquisas sobre usuário e uso de informação na literatura internacional da Ciência da Informação. |
| COBERTURA<br>CRONOLÓGICA  | Pós-1978 (ensaios críticos e pesquisas empíricas)  | —  | 2001 a 2004   | Em torno de 1968 a 2007  | 1950 a 2008  | 1960 a 2000   |
| PERIÓDICOS<br>PESQUISADOS | 300 artigos identificados em bases de dados relevantes da área (mas sem identificação das bases)                             | —  | Periódicos obtidos através de buscas em bancos de dados referenciais da área. | Trabalhos divulgados no ARIST, na <i>Information Seeking in Context</i> (ISIC) e outras publicações em biblioteconomia e ciência da informação (BCI) que colocam o contexto em primeiro plano. | <i>Annual Review of Information Science and Technology</i> (ARIST).  | <i>Annual Review of Information Science and Technology</i> (ARIST)  |
| PAÍS DO<br>AUTOR (A)      | Estados Unidos da América  | Inglaterra   | Estados Unidos da América   | Estados Unidos da América  | Brasil   | Brasil  |

QUADRO 1 - Apresentação resumida dos artigos estudados no referencial teórico (conclusão)

| AUTORES                | JULIEN (1996)   | JULIEN E DUGGAN (2000)  | JULIEN, PECOSKIE E REED (2011)  | VAKKARI (2008)  | GREIFENEDER (2014)   |
|------------------------|---|---|---|---|--|
| OBJETIVOS              | Avaliar como estão progredindo as pesquisas em comportamento informacional na BCI.  | Replicar a pesquisa de Julien (1996) para avaliar o desenvolvimento longitudinal da pesquisa do Comportamento Informacional.      | Prosseguir com os estudos de Julien (1996) e Julien & Duggan (2000) para averiguar a evolução da área, atualizando as tendências dos dados sobre a pesquisa em Comportamento Informacional.   | Analisar as tendências teóricas e metodológicas nas pesquisas de comportamento informacional. | Analisar as pesquisas mais atuais conduzidas no Comportamento Informacional para poder prever tendências.  |
| COBERTURA CRONOLÓGICA  | 1990 a 1994   | Artigos de 1984 a 1989 e de 1995 a 1998.  | 1999 a 2008   | 1996 e 2008   | 2012 a 2014  |
| PERIÓDICOS PESQUISADOS | 241 artigos completos, em inglês, indexados na “ <i>Library Literature</i> ” sob os descritores “ <i>information needs</i> ” e / ou “ <i>use studies</i> ”. | Artigos indexados na “ <i>Library Literature</i> ” sob os descritores “ <i>information needs</i> ” e / ou “ <i>use studies</i> ”. | Toda literatura sobre comportamento informacional publicados e indexados como necessidade e uso da informação “ <i>information needs</i> ” e “ <i>information uses</i> ” em “ <i>Library and Information Science Literature</i> ” (LISTA), que continham texto completo | Trabalhos aceitos para o ISIC – <i>The Information Behaviour Conference</i>                   | <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i> (JASIST); <i>Information Research</i> ; <i>Journal of Documentation</i> (JDoc) e <i>iConference proceedings</i> . |
| PAÍS DO AUTOR (A)      | Canadá  | Canadá  | Canadá  | Finlândia   | Dinamarca  |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

## 2.1 Comportamento Informacional: conceitos e evolução

Esta subseção apresentará a área de comportamento informacional, seus conceitos e evolução paradigmática. Para esta visão geral foram utilizados trabalhos de revisões analíticas da área por autores expoentes na literatura de Ciência da Informação nacionais e internacionais. Os trabalhos utilizados foram: Case (2006), Dervin e Nilan (1986), Gasque e Costa (2010), Greifeneder (2014), Julien e Duggan (2000), Julien, Duggan, Pecoskie e Reed (2011), Rabello (2013) e Wilson (2000). Foram revisados também trabalhos que fizeram análise da literatura sobre o campo de necessidades e usos de informação, semelhantes ao presente estudo.

O autor Tom Wilson da Universidade de Sheffield (Inglaterra), em Wilson (2000), esclarece conceitos importantes para esta área de estudo. O autor define comportamento informacional (*information behavior*) como todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação. Neste conceito, o autor inclui a busca ativa e passiva da informação e o uso ou não da informação. Já os termos *information seeking behavior* e *information searching behavior*, possuem traduções para o português quase que idênticas, sendo comportamento de busca da informação e comportamento de pesquisa da informação, respectivamente. Mas o autor os diferencia da seguinte forma: no comportamento de busca da informação (*information seeking behavior*) ocorre uma busca intencional por uma informação, que foi gerada devido uma necessidade e o indivíduo busca satisfazer o seu objetivo. Já o comportamento de pesquisa da informação (*information searching behavior*) descreve como o pesquisador interage com o seu sistema informacional, incluindo os seus atos intelectuais, portanto uma visão mais interna do processo. Outro termo é o comportamento de uso da informação (*information use behavior*) que envolve os atos físicos e mentais da incorporação da informação. Desse modo, observa-se que o comportamento informacional engloba todos os demais termos apresentados por Wilson (2000).

Wilson (2000) relata que as origens do comportamento de busca da informação foram encontradas em trabalhos sobre usuários de bibliotecas e estudo de público em geral. Após o término da segunda guerra mundial (1945), grande quantidade dessa literatura científica foi publicada ou liberada de restrições de acesso, o que levou, em 1948, à “*Royal Society Scientific Information Conference*”. Essa conferência marca o início do estudo moderno do comportamento de busca da informação.

Entretanto, Wilson (2000) alega que esse assunto já era estudado em tempos mais remotos, pois observou uma série de estudos nas décadas de 1920 e 1930. Esses eram estudos sobre o uso da biblioteca, mas, não estavam preocupados com as necessidades que levavam as pessoas à biblioteca, e sim, com a composição da classe social de sua clientela. Diante disso, o autor conclui que a “*Royal Society Conference*” (1948) foi o verdadeiro começo de uma preocupação com a compreensão de como as pessoas usavam informações em relação ao seu trabalho e, em particular, como elas a usavam em ciência e tecnologia. Baseado em evidências em vários estudos, o autor entende que o ano de 1948 pode ser considerado como a data de início para estudo moderno do comportamento de busca da informação. Destaca que uma dessas pesquisas, por Urquhart (1948) do Departamento de Investigação Científica e Industrial, em Londres, estudou publicações da Biblioteca do Museu da Ciência da Grã Bretanha e observou que nenhuma pesquisa anterior a 1948 sobre comportamento de busca da informação foi localizado.

Um dos destaques com relação à análise da pesquisa sobre comportamento informacional é uma mudança de paradigma, seguida de uma mudança na nomenclatura: a área que se intitulava como necessidade e uso da informação foi alterada para comportamento informacional.

Brenda Dervin da Universidade Estadual de Ohio e Michael Nilan da Universidade de Syracuse (ambos do Estados Unidos da América) no seu trabalho Dervin e Nilan (1986) esclarecem o que estava ocorrendo em torno desse domínio ao analisarem a literatura pós-1978 sobre as necessidade e uso da informação (atualmente intitulada de comportamento informacional) nos capítulos da *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST).

Dervin e Nilan (1986) observaram uma série de críticas sobre as pesquisas de necessidade e uso da informação, e também que havia uma grande tensão entre pesquisa e prática da Ciência da Informação, pois as pesquisas forneciam pouca orientação, gerando um forte apelo à uma pesquisa útil para a prática. Portanto, teve um grande impacto na real compreensão da natureza dos serviços de informação e sistemas de informação. Eles mostram que esse movimento levou a uma chamada para mudanças com relação ao usuário (como por exemplo: tratar os documentos de várias formas para tornar o sistema mais significativo, criar novos índices com base em critérios relevantes para o usuário e incluir índices que abordam as dimensões

emocionais), buscando assim, um design de sistema responsivo e flexível, orientado para as necessidades dos usuários.

Dervin e Nilan (1986) relatam que apenas a introdução de novos métodos de pesquisas não seria suficiente para atender às críticas da literatura sobre necessidade e uso da informação. Era necessária uma mudança de paradigma para desenvolver uma pesquisa voltada para o usuário. Em resposta a este chamado, alguns estudiosos abordaram paradigmas alternativos sobre os elementos fundamentais das pesquisas de necessidade e uso da informação, passando as pesquisas a serem rotuladas como tradicionais (quando pertenciam ao paradigma anterior) ou como pesquisas com hipóteses alternativas.

O paradigma tradicional era aquele em que a informação era vista como objetiva, ou seja, algo que tem um significado constante e algum elemento de correspondência absoluta para a realidade. Os usuários eram considerados como processadores passivos de informação objetiva. Nesse paradigma a intenção era prever o comportamento do usuário de acordo com os modelos estáticos em tempo e espaço (ou seja, o objetivo era encontrar uma maneira de descrever o comportamento dos usuários, de forma que encaixasse em todas as situações). As pesquisas se concentravam em comportamentos externos (no qual o contato com fontes e o uso de sistemas eram os indicadores de necessidades) em vez de internos (como as avaliações cognitivas), pois haviam suposições de que os estados psicológicos e cognitivos não podiam ser cientificamente observáveis (DERVIN; NILAN, 1986).

Nas pesquisas baseadas no paradigma tradicional, a concentração era num sistema no qual a informação era um pacote que deveria ser transferida, do sistema para o usuário. Essas pesquisas analisavam a quantidade de uso que as pessoas faziam desse sistema, observava a sociologia e a vida das pessoas para prever o uso no sistema. A preocupação era se as pessoas estavam conscientes desse sistema e se gostavam ou não dele. A base das perguntas era “o que” (o que as pessoas usavam dos sistemas? E quais serviços as pessoas utilizavam?) (DERVIN; NILAN, 1986).

Já o paradigma alternativo colocava a informação como algo construído pelo homem, ou seja, sob essa perspectiva a informação não transmite um significado constante e sim uma intenção do produto da informação. Os usuários eram livres para crescer a partir de sistemas e situações que eles escolhiam. Nesse paradigma preocupava-se com os sentimentos das pessoas, com o comportamento cognitivo,

portanto, a complexidade individual era abordada. Avaliava-se o comportamento de informação fora dos contextos do sistema (para que pudesse ser examinado independente das restrições do sistema) e tentava compreender o uso da informação em situações específicas. As perguntas na pesquisa alternativa eram iniciadas com “como”, ou seja, como as pessoas questionavam?; como se definiam as necessidades em diferentes situações?; como os usuários apresentavam suas necessidades ao sistema?; e como eles usavam o que o sistema oferecia? (DERVIN; NILAN, 1986).

Dervin e Nilan (1986) relatam que na sua pesquisa, a maioria dos estudos inclui o uso dos termos: “comportamento informacional” ou “necessidade de informação” ou “uso de informação”, sendo que todos esses termos foram usados de forma intercambiáveis.

Dervin e Nilan (1986) concluem que, ao observarem os trabalhos do ARIST sobre necessidades e uso da informação de 1966 a 1978 e pós 1978, constataram um grande salto conceitual e revolucionário nesta área pós 1978. E esta mudança ocorreu graças a uma tensão criada pela busca contínua para entender o usuário, proporcionando novas pesquisas (de acordo com o paradigma alternativo) que aos poucos foram abrangendo grande número de pesquisadores.

O pesquisador Donald O. Case da Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos da América, em seu estudo, fez uma revisão da literatura sobre comportamento informacional publicada durante o período de quatro anos, entre 2001 a 2004. O autor coletou seus dados por meio de pesquisas eletrônicas em bases de dados bibliográficas, revistas impressas e eletrônicas, além de realizar uma varredura manual de publicações gerais em BCI (CASE, 2006).

Case (2006) enfatiza que as maneiras pelas quais o comportamento de busca de informações foi conceituado e estudado mudaram profundamente, provavelmente, devido às várias tensões do paradigma “*sense-making*” e aos modelos construtivista e construcionista de pensamento. Case (2006) afirma que a mudança começou quando Brenda Dervin, em 1986, questionou as formas estáticas em que “*needs and uses*” (necessidades e usos) eram caracterizados. Case (2006) constata que a natureza dinâmica, pessoal e contextual do comportamento informacional parecia já ser uma realidade para todos os estudiosos da área.

O pesquisador brasileiro Rodrigo Rabello, em seu trabalho, observou a trajetória das publicações em 15 revisões de literatura da *Annual Review of*

*Information Science and Technology* (ARIST) cujos textos continham estudos com os temas necessidade, busca, comportamento e uso da informação entre as décadas de 1960 e 2000 (RABELLO, 2013).

Rabello (2013) observou que os textos de 1966 e 1967, intitulados Necessidade e uso da informação em ciência e tecnologia “*Information needs and uses in science and technology*”, debatiam questões sobre o uso da informação em comunidades científicas específicas ou em colégios invisíveis “*invisible colleges*” (sociedades científicas específicas). Já as revisões de 1968, 1970, 1971, 1974, 1978, 1986 e 1990 foram nomeados de Necessidades e usos de Informação “*Information needs and uses*” e nos anos de 1969 e 1972 chamados de Estudo de necessidades e usos de informação “*Information needs and use studies*”. Ambos os títulos abordavam, além das comunidades científicas, os sistemas de informação e / ou os seus usuários.

Após o ano de 1990, Rabello (2013) afirma que as revisões alteraram seus títulos, nos quais passaram a conter o termo “comportamento informacional” em destaque. Nos artigos de 2006 e 2009 apenas o termo comportamento informacional “*information behavior*” foi usado para nomear os textos. A única exceção foi no ano de 2007, no qual foi intitulado como: O contexto na pesquisa em comportamento informacional “*Context in information Behavior Research*”, cuja ênfase foi o contexto nos estudos de comportamento informacional.

Rabello (2013) relata que nas revisões do ARIST a partir da década de 2000, as pesquisas começaram a estudar também o aspecto social da informação, as noções de interação e de contexto nas ações das pessoas que usam, produzem e se apropriam da informação e do conhecimento.

As autoras: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque da Universidade Federal de Goiás e Sely Maria de Souza Costa da Universidade de Brasília, nas suas pesquisas, Gasque e Costa, (2010) analisaram as revisões publicadas no periódico *Annual Review of Information Science and Technology* (ARIST) da década de 50 até o ano de 2008. As autoras mostraram uma evolução conceitual, indicada pela mudança de nomenclatura da área: as pesquisas que se intitulavam como “estudos de usuários” evoluíram para o “estudo de comportamento informacional”, evidenciando um caráter multidimensional (ou seja, uma pesquisa que utiliza novas metodologias e múltiplos métodos de pesquisas). Gasque e Costa (2010) argumentam

que essas mudanças paradigmáticas, ao longo desses anos, foram devido à compreensão das limitações dos instrumentos teóricos-metodológicos.

Gasque e Costa (2010) destacam alguns estudos como o de Brittain (1970) que criticou as pesquisas sobre necessidade da informação, por serem confundidas com as de demandas, devido à imprecisão do conceito de necessidade, a pesquisa de Figueiredo (1994) que entendeu o estudo de usuários como investigações realizadas para conhecer as necessidades de informação dos usuários ou para avaliar o atendimento das necessidades de informação pelas bibliotecas e pelos centros de informação. As autoras, baseando-se nos estudos de Wilson (1999), salientam que o termo “estudo de usuário” pode ser compreendido de uma maneira mais abrangente, inserindo-o no campo do comportamento humano e denominando-o de “comportamento informacional”, pois refere-se às atividades de busca, uso e transferência de informação para satisfazer as necessidades de informação de uma pessoa. E baseando-se também, nos estudos de Pettigrew, Fidel e Bruce (2001), as autoras afirmam que o comportamento informacional compreende as atividades relacionadas às necessidades informacionais das pessoas e como buscam, usam e transferem a informação nos diferentes contextos de suas vidas.

Gasque e Costa (2010) confirmam que o conceito de comportamento informacional, usado na Ciência da Informação, reflete as noções mostradas nos estudos sobre “usuários de informação”, sendo que o comportamento informacional é um processo natural do ser humano, mas exige uma visão ampla do pesquisador e a compreensão de que a necessidade de informação das pessoas gera a busca, o uso e a transferência da informação num determinado contexto. As autoras também salientam que, no Brasil, essas pesquisas ainda são mais conhecidas como estudos de necessidades, presente no tópico sobre estudo de usuários, apesar de já existirem estudos usando o conceito de comportamento informacional.

Heidi Julien realizou uma sequência de estudos (JULIEN, 1996; JULIEN; DUGGAN, 2000; JULIEN, PECOSKIE; REED, 2011) sobre o comportamento informacional (entretanto, as autoras ainda usam os termos de necessidades e usos da informação em suas análises.). O objetivo da autora nesses trabalhos foi avaliar longitudinalmente o progresso das pesquisas nessa área em BCI.

Heidi Julien e Lawrence Duggan ambas da Universidade de Dalhousie (Canadá), em Julien e Duggan (2000), realizaram análises em duas amostras de

artigos selecionadas: a primeira amostra contendo artigos publicados entre 1984 a 1989 e a segunda, artigos publicados entre 1995 a 1998. As amostras usadas foram aquelas indexadas na base de dados referencial “*Library Literature*” sendo todos os artigos indexados sob os descritores “*information needs*” e / ou “*use studies*”.

Julien e Duggan (2000) relatam que a área de pesquisa denominada necessidade e uso da informação “*information needs and uses*” em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) inclui o estudo das necessidades de informação das pessoas, dos processos de busca de informação e do uso da informação. E informam que esta área já tem sido chamada de Comportamento Informacional “*Information Behavior*”.

Heidi Julien e Kathleen Reed da Universidade de Alberta; e Jen J. L. Pecoskie da Universidade do Western Ontario; no Canadá, em Julien, Pecoskie e Reed (2011) prosseguiram com os estudos anteriores de Julien (1996) e Julien e Duggan (2000) com o intuito de averiguar a evolução da área, atualizando as tendências dos dados sobre a pesquisa em comportamento informacional, amplificando seus estudos iniciais para um período de 24 anos. As autoras ampliaram o método da Análise de Conteúdo em toda literatura sobre comportamento informacional publicados e indexados como necessidade e uso da informação “*information needs*” e “*information uses*” na base de dados “*Library and Information Science Literature*” (LISTA) que continham texto completo. Realizaram uma amostragem consistente com a utilizada nos estudos anteriores (JULIEN, 1996; JULIEN; DUGGAN, 2000) e também seguiram as mesmas metodologias aplicadas por elas.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) concordam que o comportamento informacional é uma área significativa de pesquisas e de interesse contínuo em BCI, preocupando-se com a análise da procura de informação pelas pessoas e o uso que fazem da informação. E os termos mais comumente usados na literatura para indexar trabalhos desta área são “necessidade de informação” e “uso da informação”.

Elke Greifeneder da Universidade de Copenhague (Dinamarca) em Greifeneder (2014) examinou trabalhos publicados, nos anos de 2012 a 2014, em quatro fontes: *Journal of the Association for Information Science and Technology* (JASIST); *Information Research* (nos anos de 2012 e 2013); *Journal of Documentation* (JDoc) e *iConference proceedings* (nos anos de 2013 e 2014). A autora destaca, em

sua análise, duas fases sobre as tendências das pesquisas sobre o comportamento informacional: uma delimitada até o ano de 2011 e outra entre 2011 até 2014.

Greifeneder (2014) argumenta que o comportamento informacional pode incluir comportamentos que descrevem como as pessoas evitam as informações, gerenciam seus e-mails, encontram informações de forma casual, como os alunos procuram informações para suas atribuições, ou como as pessoas usam, por exemplo, um catálogo da biblioteca. A autora acrescenta que o termo gramaticalmente mais correto é comportamento informacional, o qual tem sido usado por vários investigadores como Spink e Cole (2006), Sonnenwald e Iivonen (1999) ou Wilson (2000).

O quadro 2 resume os principais comentários sobre a mudança de paradigma e de nomenclatura dos autores discutidos nessa seção.

QUADRO 2 - Comparação entre os autores analisados sobre as suas principais ênfases com relação à mudança de paradigma (continua)

| AUTORES                  | WILSON, 2000  | DERVIN E NILAN 1986  | CASE (2006)   | RABELLO, 2013   |
|--------------------------|---|--|---|---|
| PARADIGMA E NOMENCLATURA | <i>Royal Society Scientific Information Conference</i> de 1948 marca o início do estudo moderno do comportamento humano de busca da informação. | <p>Chama por uma mudança do Paradigma tradicional para um Paradigma alternativo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Paradigma tradicional: concentração no sistema; a informação era um pacote a ser transferida, do sistema para o usuário; a pesquisa analisava a quantidade de uso que as pessoas faziam desse sistema, a base das perguntas era o que as pessoas usam dos sistemas? E quais serviços as pessoas utilizam?</li> <li>Paradigma alternativo: avaliava-se o comportamento das pessoas na busca da informação fora dos contextos do sistema; a pergunta era como as pessoas questionam? Como se define as necessidades em diferentes situações? Como os usuários apresentam suas necessidades ao sistema? E como eles usam o que o sistema oferece?</li> </ul> | Os conceitos e estudos de comportamento de busca de informações mudaram, provavelmente, devido às várias tensões do paradigma “sense-making” e aos modelos construtivista e construcionista de pensamento. A mudança começou quando Brenda Dervin questionou as formas estáticas em que “needs and uses” foram caracterizados. O estudo contemporâneo do comportamento informacional já está com uma natureza dinâmica, pessoal e contextual. | Aponta as alterações nos títulos e nas questões debatidas ao longo dos anos no ARIST: “ <i>Information needs and uses in science and technology</i> ” (1966 e 1967); “ <i>Information needs and uses</i> ” (1968, 1970, 1971, 1974, 1978, 1986 e 1990); “ <i>Information needs and use studies</i> ” (1969 e 1972); “ <i>Information Behavior</i> ” (Após 1990, 2006 e 2009); “ <i>Context in information Behavior Research</i> ” (2007). |

QUADRO 2 - Comparação entre os autores analisados sobre as suas principais ênfases com relação à mudança de paradigma (conclusão)

| Autores                  | GASQUE E COSTA (2010)   | JULIEN E DUGGAN (2000)   | JULIEN, PECOSKIE E REED (2011)   | GREIFENEDER (2014)   |
|--------------------------|---|--|--|--|
| PARADIGMA E NOMENCLATURA | Aponta uma evolução conceitual, indicada pela mudança de nomenclatura da área: o título “Estudos de usuários” evoluíram para “Estudo de comportamento informacional”, evidenciando um caráter multidimensional. E o comportamento informacional é um processo natural do ser humano, mas exige uma visão ampla do pesquisador e a compreensão que a necessidade de informação das pessoas gera a busca, o uso e a transferência da informação num determinado contexto. | A pesquisa sobre necessidade e uso da informação (“ <i>Information needs and uses</i> ”) inclui o estudo das necessidades de informação das pessoas, dos processos de busca de informação e do uso da informação. E recentemente, esta área tem sido chamada de Comportamento Informacional (“ <i>Information Behavior</i> ”). | Considera o Comportamento Informacional, uma área significativa de pesquisas e de interesse contínuo em BCI, preocupando-se com a análise da procura de informação pelas pessoas e o uso que fazem da informação, sendo os termos mais comumente usados na literatura para indexar trabalhos desta área são “necessidade de informação” e “uso da informação”. | O comportamento informacional pode incluir comportamentos que descrevem como as pessoas evitam as informações, gerenciam seus e-mails, encontram informações de forma casual, como os alunos procuram informações para suas atribuições, ou como as pessoas usam, por exemplo, um catálogo da biblioteca. E o termo gramaticalmente mais correto seria comportamento informacional, mas a maioria dos pesquisadores ainda usam o termo Comportamento Informacional |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

## 2.2 Tendências nas pesquisas sobre Comportamento Informacional

Nesta subseção foram utilizados os trabalhos (revisões de literatura ou pesquisas) que apontavam tendências nas pesquisas da área de comportamento informacional: Case (2006), Courtright (2007), Gasque e Costa (2010), Greifeneder (2014), Julien (1996), Julien e Duggan (2000), Julien, Pecoskie e Reed (2011), Vakkari (2008) e Wilson (2000). A seção inicia-se com as seguintes tendências apontadas pela maioria dos autores: **A)** Abordagem centrada na pessoa e não no sistema; **B)** Interlocução com outros domínios (nomeada por alguns autores como interdisciplinaridade); **C)** Atenção aos processos cognitivos dos usuários; **D)** Utilização de mais de uma metodologia, com predominância dos métodos qualitativos em relação aos métodos quantitativos; e **E)** Uso de teoria. Em seguida, serão apresentadas outras tendências descritas pelos mesmos autores.

### **A) Abordagem centrada na pessoa e não no sistema:**

A abordagem centrada na pessoa e não no sistema parece ser a tendência principal nas pesquisas de comportamento informacional. Como já foi relatado, Wilson (2000) afirma que o estudo moderno do comportamento de busca da informação humana se iniciou em 1948 na “*Royal Society Scientific Information Conference*”. Segundo o autor, após 10 anos da “*Royal Society Conference*”, em 1958, na Conferência Internacional em Informação Científica ocorrida em Washington D.C., já havia um grande número de artigos destinados ao estudo de literatura e necessidade de referências dos cientistas. Para Wilson (2000) esses trabalhos ainda estavam focados no uso de fontes e sistemas de informação, ou seja, a preocupação era com os cientistas e o seu uso da informação (uso dos documentos). O interesse estava na tentativa de determinar como as fontes de informação poderiam ser úteis para os cientistas e como os cientistas poderiam ser persuadidos a fazerem um melhor uso dessas fontes. A grande mudança para uma abordagem centrada na pessoa e não no sistema, de acordo com Wilson (2000), foi na década de 1980.

Também Gasque e Costa (2010) apontam a tendência para uma pesquisa mais dirigida para o indivíduo entre as sete principais mudanças mais significativas no foco dos trabalhos sobre comportamento informacional.

Case (2006) afirma que tanto o indivíduo como a sociedade estão no foco das pesquisas de comportamento informacional.

Christina Courtright da Universidade do Indiana (Estados Unidos da América) em Courtright (2007) realizou análises sobre necessidade, uso e procura da informação baseados no contexto, nos trabalhos divulgados no ARIST, em particular capítulos publicados por Allen (1969), Dervin e Nilan (1986), Hewins (1990), Lievrouw e Farb (2003), Pettigrew et al. (2001) e Solomon (2002), assim como avaliações recentes de Case (2002), Julien e Duggan (2000) e McKechnie, Baker, Greenwood e Julien (2002). A autora também selecionou artigos publicados na *Information Seeking in Context* (ISIC) e outras publicações em BCI que colocam o contexto em primeiro plano. E Courtright (2007) relata que as conferências *Information Seeking in Context* estimularam o crescimento de estudos centrado no usuário.

### **B) Interlocação com outros domínios:**

A interlocação com outros domínios (considerada por alguns autores como interdisciplinaridade), significa a BCI usando conceitos e teorias de outras ciências, como a Ciência da Computação e a Ciências Sociais. Essa tendência parece estar crescendo nas pesquisas do comportamento informacional, ao longo dos anos, conforme os vários autores citados a seguir.

Case (2006) destaca que os pesquisadores estão utilizando conceitos e teorias de outras disciplinas (como sociologia, psicologia, comunicação, comportamento organizacional e ciência da computação), além disso, estão desenvolvendo seus próprios conceitos e teorias.

Pertti Vakkari da Universidade de Tampere, na Finlândia, realizou estudo com análise dos trabalhos aceitos para o ISIC (*Information Seeking In Context*) comparando os anos de 1996 e 2008. O autor mostra a continuação da adoção de ideias vindas de outras áreas como uma das oito tendências teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre comportamento informacional (VAKKARI, 2008).

Gasque e Costa (2010) também afirmam o aumento da fundamentação interdisciplinar. Wilson (2000), baseando-se nos dados da segunda conferência *Information Seeking In Context* em 1998, afirma que as pesquisas já buscavam conexão entre as citações cruzadas (citações de outros domínios) com os modelos e os métodos utilizados para explorar o comportamento informacional.

Julien (1996) realizou análise de conteúdo da literatura publicada entre 1990 e 1994. A autora examinou a interdisciplinaridade, considerada por ela como a porcentagem de citações fora da BCI em cada artigo selecionado no seu trabalho. Ela

verificou que 20% das citações listadas pelos autores dos artigos eram de fora do BCI. Julien (1996) esclarece que essa taxa de 20% pode revelar um grau de interdisciplinaridade na literatura de necessidade e uso da informação (termo utilizado pela autora para o comportamento informacional). Mas esclarece que esse resultado deve ser comparado com o encontrado na literatura BCI em geral e na literatura sobre comportamento informacional ao longo dos próximos anos. Pois, só assim, pode-se dizer se essa taxa é alta ou insignificante em relação às evidências encontradas sobre a interdisciplinaridade em outros lugares.

Julien e Duggan (2000) ampliaram os estudos de Julien (1996) para demonstrar o desenvolvimento longitudinal da pesquisa no campo comportamento informacional em BCI, seguindo a mesma operacionalização de interdisciplinaridade utilizado por Julien (1996). Mas Julien e Duggan (2000) acrescentam em seus estudos a análise de área temática fora da BCI que estavam sendo citadas pelos autores dos artigos pesquisados por elas. Para isso, as autoras examinam todas as citações da sua amostragem e classificam os títulos em periódicos científicos ou monografias de acordo com a Biblioteca do Congresso Americano (Library of Congress, 1991). Realizaram uma contagem simples das citações daqueles dentro da BCI (títulos indexados pela *Library Literature* ou aqueles que claramente estavam dentro da BCI) e fora da BCI (atribuídos a seis principais áreas: gestão / negócio, ciências sociais, ciências, computação, ciências da saúde e humanidades / artes). Os resultados indicaram que a interdisciplinaridade (porcentagem de citação fora da BCI), aumentou com uma média de 25% das citações fora da BCI. Mas as autoras sugerem que poderia ocorrer um maior aumento na quantidade de interdisciplinaridade. Na identificação das disciplinas que contribuíram para a literatura sobre o comportamento informacional, seus resultados parecem confirmar a forte influência das Ciências Sociais, especialmente nas disciplinas da Educação e da Comunicação, além de um crescente aumento do interesse pelas Ciências da Saúde. As autoras destacam a Psicologia como o campo mais citado, devido os interesses nos processos cognitivos dos usuários e nos aspectos afetivos do comportamento informacional.

Julien, Pecoskie e Reed (2011), ao compararem seus dados com as pesquisas de Julien (1996) e Julien e Duggan (2000), verificaram que a interdisciplinaridade (porcentagem de citações fora da LIS) aumentou desde 2000. Com relação às disciplinas que contribuem para a literatura sobre o comportamento informacional (as

áreas temáticas fora da BCI que estão sendo citadas pelos autores), Julien, Pecoskie e Reed (2011) mostram que as citações em gestão / negócios diminuíram de 13% no período de 1995 a 1998 para 11,1% no período de 1999 a 2008. As citações nas Ciências Sociais aumentaram de 41% (no período de 1995 a 1998) para 49,8% no período de 1999 a 2008; já as citações na Ciência da Computação permaneceram inalteradas com 14,7% (15% em 1995 a 1998) assim como na área da Ciências Humanas, que também permaneceu aproximadamente a mesma (2,2%). No entanto, as citações para a Ciências da Saúde diminuíram de 17% para 7,8%.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) afirmam que a integração da pesquisa do comportamento informacional com outras disciplinas possibilita o aumento no campo de conhecimento da área, permite uma maior diversidade de perspectivas, tornando seus pesquisadores mais inovadores em suas pesquisas, potencializando a produção de um conhecimento diversificado.

### **C) Atenção aos processos cognitivos dos usuários e design de sistema:**

A atenção aos processos cognitivos dos usuários pode ser considerada como um aspecto importante nas pesquisas do comportamento informacional, já que a nova abordagem é centrada no usuário e não no sistema. Os autores analisados indicam estar ocorrendo um certo aumento na preocupação com a cognição dos usuários.

Julien (1996) analisou se os artigos que estavam considerando o design do sistema também estariam preocupados com os processos cognitivos do usuário. A autora observou que 24% dos artigos de sua amostra consideravam usuários do ponto de vista cognitivo e 51% estavam preocupados com o projeto do sistema, mas não ocorreu uma relação entre artigos sobre o design do sistema com aqueles sobre os processos cognitivos. Visto que Jarvelin e Vakkari (1993) verificaram que 29,2% dos artigos em BCI estavam atentos ao armazenamento e recuperação da informação (uma categoria que, segundo a autora, pode ser comparável com o estudo da preocupação com o design de sistemas). Julien (1996) considera que, comparando com Jarvelin e Vakkari (1993), ocorreu um aumento no interesse sobre o design do sistema, refletindo uma preocupação com as questões práticas.

Julien e Duggan (2000), ao replicarem o estudo de Julien (1996) e analisando os resultados dos dois trabalhos juntos, englobam 15 anos de estudos. As autoras demonstram que, nesses 15 anos, ocorreu algum aumento na preocupação com a cognição dos usuários e houve um aumento no interesse do desenho do sistema.

Revelam que uma pequena proporção dos artigos estudados considerava os usuários do ponto de vista cognitivo, sendo maior a porcentagem de artigos preocupados com os projetos de sistemas (45,3%). Entretanto, relatam uma relação significativa entre os artigos sobre projeto de sistema e aqueles envolvidos com os processos cognitivos.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) também replicam Julien e Duggan (2000) e relatam que a preocupação com o sistema diminui significativamente nesse estudo, indo de 45% observado por Julien e Duggan (2000) para 25,1% na análise de Julien, Pecoskie e Reed (2011), o que reforça a necessidade de maior atenção à aplicação da pesquisa de comportamento informacional ao projeto de sistemas. Os autores não destacam os processos cognitivos em seus resultados, mas afirmam que não ocorreu relação estatística significativa entre a preocupação com o afeto (emoção) e a preocupação com o projeto de sistema.

#### **D) Utilização de mais de uma metodologia e a predominância dos métodos qualitativos em relação aos métodos quantitativos:**

A utilização de mais de uma metodologia, numa mesma pesquisa, parece que está se tornando uma tendência nos estudos de comportamento informacional, e o que se observa é o uso de métodos qualitativos predominando sobre os quantitativos.

Wilson (2000) salienta que a grande mudança de abordagem centrada na pessoa e não no sistema, ocorrida principalmente na década de 80, também foi acompanhada por alterações dos métodos quantitativos para os qualitativos.

Vakkari (2008) afirma que uma tendência geral é o uso de mais de uma metodologia de coleta e análise de dados nos projetos de pesquisas, o que é um aspecto positivo, pois aumenta a validade dos resultados. Por outro lado, o autor relata a diminuição dos estudos analíticos e aumento das pesquisas descritivas, o que é considerado como aspecto negativo por Vakkari (2008).

Gasque e Costa (2010) enfatizam que as mudanças de paradigmas devido à compreensão das limitações dos instrumentos teórico-metodológicos, condicionaram várias mudanças significativas no foco dos trabalhos, sendo uma delas a ampliação dos estudos qualitativos e uso de múltiplos métodos nas pesquisas.

Julien (1996) observou que os métodos de pesquisas utilizados incluíam experimentos, questionário (impresso ou eletrônico), entrevistas, etnografia, análise de log de transação, análise de citação, uma mistura de duas ou mais metodologias e outros métodos (como análise de conteúdo, observação discreta e análise de

agrupamento). A autora demonstra que o método survey utilizando o questionário escrito e a entrevista, representou 55% dos métodos empregados, indicando ser essa metodologia preferencial para o estudo de comportamento informacional. Julien e Duggan (2000) afirmam que nos períodos pesquisados de 1984 a 1989 e 1995 a 1998, ocorreu a utilização de mais de um método de pesquisas nos estudos, sendo o uso de questionários e entrevistas as principais metodologias. Os autores demonstram que os questionários e entrevistas somavam 60% das metodologias empregadas nas pesquisas, provavelmente porque esses são métodos conhecidos, bem compreendidos e com resultados rápidos.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) afirmam que pouco mudou em relação às tendências demonstradas nos estudos anteriores, Julien (1996) e Julien e Duggan (2000), e mostram que questionários e entrevistas permaneceram com maiores proporções em relação às outras metodologias de coleta de dados.

A autora Greifeneder (2014) indica como tendência (posterior ao ano de 2011) a utilização de métodos mistos nas pesquisas, mas essa tendência se aplica apenas na combinação de dois métodos e não ocorreu a combinação entre um método quantitativo com outro qualitativo. Greifeneder (2014) alega que o uso de pesquisas qualitativas tradicionais, como entrevistas, observações, grupos focais ou diários, estão dominando os estudos sobre comportamento informacional (mas com destaque para o crescente número do método da Análise de Conteúdo nas metodologias). A autora demonstra, portanto, que as análises qualitativas ainda dominam as pesquisas do comportamento informacional e os métodos mistos (utilizando pelo menos duas metodologias) aumentaram.

### **E) Uso de teoria**

Observa-se, conforme a maioria dos autores estudados, com exceção do estudo de Gasque e Costa (2010), que as publicações sobre o comportamento informacional estão diminuindo a utilização de bases teóricas em suas pesquisas.

Vakkari (2008) afirma que, em suas análises (dos trabalhos aceitos na conferência *Information Seeking In Context* – ISIC 1996 e ISIC 2008), na comparação dos anos de 1996 com 2008, as investigações se tornaram mais empíricas e menos teóricas e metodológicas, ou seja, um enquadramento teórico mais brando, considerando este como um aspecto negativo nas pesquisas de comportamento informacional. Já Gasque e Costa (2010) observaram uma maior consistência teórica

nas pesquisas do ARIST na década de 50 até os anos de 2008, mas as autoras não explicam seus dados.

Julien (1996) em suas análises das publicações dos anos de 1990 a 1994, declarou decepcionante os seus resultados com relação ao uso de bases teóricas da literatura, pois ela verificou que na sua amostra de 163 artigos analisados, 72% não foram aparentemente teoricamente fundamentados. A autora afirma que essa descoberta é alarmante, mas adverte que deve-se fazer uma avaliação mais ampla para esclarecer sobre o grau de construções teóricas.

Julien e Duggan (2000) ao ampliarem os estudos de Julien (1996), examinaram 300 pesquisas classificando-as como teóricas ou não teóricas. Os autores consideraram teóricas aquelas que possuíam algum poder explicativo, com uma abordagem coerente, definições e proposições. As autoras observaram que dessas 300 amostras, apenas 18,3% foram teoricamente fundamentadas, o que elas consideraram uma grande preocupação.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) prosseguiram com os estudos de Julien (1996) e Julien & Duggan (2000), analisando a evolução da área num período de 24 anos. Constataram que a atenção à teoria permaneceu inalterada ao relatado em 2000 (18%). Julien, Pecoskie e Reed (2011) afirmam que seus dados são coerentes com a análise de Vakkari (2008), que também identificou o uso decrescente de teoria ao longo do tempo.

Courtright (2007) relata que as conferências *Information Seeking in Context* estimularam as discussões teóricas.

#### **Outras tendências das pesquisas sobre comportamento informacional:**

Além das tendências das pesquisas sobre comportamento informacional relatadas acima, outras tendências também são descritas pelos mesmos autores: Case (2006), Gasque e Costa (2010), Greifeneder (2014), Julien e Duggan (2000), Julien, Pecoskie e Reed (2011), Vakkari (2008), Wilson (2000), e também pela autora Courtright (2007)

Wilson (2000) conclui seu trabalho dizendo que o estudo do comportamento informacional é, atualmente, uma área bem definida de pesquisa dentro da Ciência da Informação. Baseando-se nos dados da conferência de 1998, o autor afirma que novos tópicos de pesquisa surgiram: como a busca colaborativa de informação, a

função do comportamento de buscas de informação em equipe e a busca de informações na World Wide Web.

Case (2006) relata que o comportamento informacional ainda é um tópico constante nas investigações em ciência da informação. O autor observou maior atenção nas pesquisas com relação ao contexto, à influência social, ao indivíduo e à profundidade de descrição. O autor destaca que a comunidade científica está cada vez mais internacional, ou seja, o que antes estava mais restrito ao Reino Unido e à América do Norte, agora encontra-se também em outras partes da Europa, África e Ásia. O autor detalha tendências atuais, observadas por ele, como: 1) as investigações da busca de informação por usuários de diversas ocupações continuam; com ênfase nas ocupações tradicionais; 2) tem aumentado o número de pesquisas sobre a busca da informação na vida cotidiana com foco nas pessoas comuns; e 3) a influência da internet e da World Wide Web gerou uma grande quantidade de estudos, sendo cada vez mais caracterizada como um tipo de busca da informação.

Courtright (2007) observou que, com relação à pesquisa sobre necessidade, busca e uso da informação baseada no contexto, as tendências gerais são:

1) A pesquisa centrada no usuário enfrenta o desafio de conceituar as influências do contexto, devido à complexidade do contexto e do ator já que os atores estão incorporados em contextos complexos, múltiplos, sobrepostos e dinâmicos, nos quais incluem a sociedade, a cultura, as regras institucionais e recursos, mudanças tecnológicas e relações de poder.

2) A metodologia centrada no usuário e no contexto levou ao aumento do uso de múltiplos métodos de pesquisas, dentre eles a observação etnográfica e as entrevistas. Courtright (2007) afirma que a etnografia, além de fornecer aos pesquisadores maneiras de explorar a experiência subjetiva dos buscadores da informação, ela também permite considerar o vínculo entre os usuários e as instituições de informação.

3) Existem poucos estudiosos que realizam comparações entre grupos de atores nominalmente semelhantes, mas em diferentes contextos. Courtright (2007) afirma que um estudo nesses moldes forneceria explicações sobre as variabilidades, entretanto, é necessário um conceito teórico sobre os atores em cada contexto, pois o simples aumento dos grupos alvos, sem um conceito teórico de atores em contexto, apenas descreveria todos os tipos de usuários sem explicar as diferenças entre eles.

Vakkari (2008) descreve também as seguintes tendências teóricas e metodológicas emergentes na pesquisa sobre comportamento informacional:

1) A crescente versatilidade dos tópicos de pesquisa. O autor relaciona essa afirmativa com o aumento do interesse em se estudar não só o comportamento informacional dos profissionais, mas também a busca de informações da vida cotidiana do cidadão. Esse autor afirma que com essa versatilidade dos tópicos, o estudo sobre a recuperação da informação na internet, a pesquisa na web e a relevância da Web estão se tornando os tópicos mais comuns;

2) Investigações mais direcionadas para o individual, em relação àquelas voltadas para o grupo;

3) Pesquisas focadas na necessidade e busca de informação e não no processo do comportamento informacional;

4) Diminuição na explicação da contribuição dos resultados de pesquisa para a prática.

Vakkari (2008) afirma que a crescente versatilidade de tópicos (principalmente o interesse no comportamento informacional em ambiente digital) e uma visão mais ampla do comportamento informacional (sendo uma atividade que atende várias tarefas e interesses) são aspectos positivos nas pesquisas do comportamento informacional. Mas o autor considera, como aspectos negativos, o crescente interesse no desenho descritivo em vez de desenhos explicativos, o maior número de pesquisas de nível individual com pouco estudo do comportamento informacional no contexto social, o pouco interesse no comportamento informacional como um processo, a diminuição do interesse no uso da informação e a tendência a uma menor explicação sobre como os resultados poderiam contribuir para o conhecimento existente.

As autoras Gasque e Costa (2010) mostram também outras tendências significativas:

1) Inclusão de outros grupos de usuários nos estudos (além de cientistas e tecnólogos);

2) Abordagem multifacetada (englobando os aspectos sóciocognitivo e organizacional);

3) Percepção do comportamento informacional como um processo em que a pessoa está sempre buscando e usando a informação;

4) Ascensão do número de pesquisas em várias partes do mundo.

Julien e Duggan (2000) analisaram os aspectos afetivos do comportamento informacional (emoção, humor, preferência e avaliação) e mostraram que apenas um terço dos artigos, estudados por eles, consideraram aspectos afetivos no comportamento informacional, sendo esses artigos, mais propensos a se preocuparem com a concepção do sistema, com o ponto de vista do usuário e o uso de teorias.

Julien, Pecoskie e Reed (2011) afirmam que a proporção de estudos que analisaram o papel da emoção em necessidade da informação, busca, recepção, design e uso permaneceram inalterados ao relatado por Julien e Duggan (2000);

As tendências apontadas pela autora Greifeneder (2014) até o ano de 2011 que ainda não foram destacadas são:

- 1) Surveys e entrevistas dominam a investigação de comportamento informacional;
- 2) A busca de informação continua sendo uma área de interesse dominante;
- 3) Surgimento de novos tópicos, principalmente relacionados à busca de informação na vida cotidiana;
- 4) O contexto e o uso da informação diminuíram como um tópico de pesquisa.

Já as tendências (ainda não descritas nesse texto) de Greifeneder (2014) após 2011 até 2014 são:

1) Com relação às publicações baseadas em teorias, diminuíram os estudos que não coletaram dados empíricos, mas que basearam suas análises em teorias de comportamento (esses grupos foram revisões de literatura pura que apenas resumiram estudos anteriores e não coletaram novos dados empíricos sobre o estudo do comportamento informacional).

2) O aumento no número de pesquisas que utilizaram uma variedade de outros métodos, como o estudo de Delphi, rastreamento ocular, análise de logs de arquivo, modelos participativos (entre eles, história de imagens e narrativas), netnografia, sombreamento, análise geográfica, sondas culturais (um estudo padrão na etnografia) e pesquisa na net como o método on-line (diário on-line e simulação on-line).

Greifeneder (2014) compara ainda seus resultados com os de Vakkari (2008) que relatou três tópicos mais frequentes em seu estudo: procura da informação, uso da informação e necessidade da informação. A autora salienta que, atualmente, esses três tópicos ainda desempenham papel importante, mas que nos últimos anos, até

2014, surgiram novos tópicos, nos quais se estudam as formas de interação da informação e não apenas a busca, tendo uma atenção para o gerenciamento da informação pessoal, o compartilhamento da informação ou a prática de informação. Além disso, a autora afirma que está crescendo o número de estudos que examinam o comportamento informacional centrado no tópico de necessidades especiais, como as necessidades especiais de pessoas, focadas no setor da saúde (pessoas com doença de Alzheimer, por exemplo), na juventude digital e nos refugiados. Outro tópico emergente observado pela autora Greifeneder (2014) é o estudo do comportamento informacional com a influência do contexto (incluindo a busca da informação pelas pessoas nas suas casas e o gerenciamento da informação no local de trabalho).

Greifeneder (2014) relata que as novas tecnologias (podendo ser novos hardware ou software), o tratamento da quantidade crescente de dados, a capacidade de acessar a informação de forma onipresente, os ambientes digitais e os novos serviços (como nas bibliotecas de pesquisas) moldarão o comportamento informacional. E se os pesquisadores quiserem entender as interações dos usuários com a tecnologia e com os ambientes naturais, eles precisam compreender muito bem os usuários. Sendo assim, a autora afirma que o contexto, a gestão da informação pessoal e as necessidades especiais devem ser um dos tópicos centrais nos próximos anos.

A seguir, o quadro 3 mostra (de forma sucinta) as tendências sobre o comportamento informacional e o que cada autor relatou. E o quadro 4 apresenta um resumo sobre cada autor estudado, destacando as tendências observadas por eles.

QUADRO 3 - Tendências sobre o comportamento informacional: uma relação sucinta entre os autores apresentados (continua)

| Tendências  | Wilson (2000)<br>(Inglaterra)  | Case (2006)<br>(Estados Unidos da América)  | Courtright (2007)<br>(Estados Unidos da América)                               | Vakkari (2008)<br>(Finlândia)   | Gasque e Costa (2010)<br>(Brasil)                           |
|---|--|---|--|---|---|
| Abordagem centrada na pessoa e não no sistema                         | A mudança para uma abordagem centrada na pessoa foi na década de 1980  | Indivíduo e sociedade no foco das pesquisas de comportamento informacional.   | <i>Information Seeking in Context</i> estimularam o estudo centrado no usuário |   | Pesquisas mais dirigidas para o indivíduo                   |
| Interdisciplinaridade   | Conexão de outros domínios com as metodologias.  | Utilização de conceitos e teorias de outras disciplinas.  |  | Importação de ideias vindas de outras áreas.  | Aumento da fundamentação interdisciplinar                   |
| Atenção aos processos cognitivos                                      |  |   |  |   | Abordagem multifacetada.                                    |
| Uso de pesquisas qualitativas tradicionais                            |  |   |  |   |   |
| Diferentes métodos de pesquisas (não usuais)                          |  |   |  |   |   |
| Utilização de métodos mistos  |  |   | Uso de múltiplos métodos.  |   | Uso de múltiplos métodos                                    |
| Publicações baseadas em teorias                                       |  | Os pesquisadores estão desenvolvendo seus próprios conceitos e teorias  | <i>Information Seeking in Context</i> estimularam as discussões teóricas.      | Um enquadramento teórico mais brando.   | Maior consistência teórica e fundamentação interdisciplinar |
| Maior utilização de métodos qualitativos em relação aos quantitativos | Alteração dos métodos quantitativos para qualitativos  |   |  |   | Aumento dos estudos qualitativos.                           |
| Atenção com relação ao contexto                                       |  |   |  | Pouco estudo no contexto social   |   |
| Novos tópicos   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca colaborativa de informação;</li> <li>• A função do comportamento de busca em equipe;</li> <li>• Busca de informação na World Wide Web.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca da informação na vida cotidiana das pessoas comuns;</li> <li>• Busca de informação na Internet e World Wide Web</li> </ul> |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca da informação da vida cotidiana;</li> <li>• Busca e recuperação da informação na internet e web</li> <li>• Relevância da Web;</li> </ul> |   |

QUADRO 3 - Tendências sobre o comportamento informacional: uma relação sucinta entre os autores apresentados (conclusão)

| Tendências  | Heidi Julien (Canadá)                                   |  |  | Greifeneder (2014) (Dinamarca)   |  |
|---|---|--|--|--|--|
|   | Julien (1996)   | Julien & Duggan (2000)                         | Julien, Pecoskie & Reed (2011)                 | 2011   | 2014   |
| Abordagem centrada na pessoa e não no sistema                         |   |  |  |  |  |
| Interdisciplinaridade   | Certo grau de interdisciplinaridade                     | Aumentou na década de 90.                      | Aumentou desde 2000.                           |  |  |
| Atenção aos processos cognitivos                                      | Certa preocupação com os processos cognitivos.          | Pouca atenção.                                 |  |  |  |
| Uso de pesquisas qualitativas tradicionais                            | Questionário escrito e entrevista são as preferenciais. | Questionários e entrevistas são as principais. | Questionários e entrevistas são as principais. | Surveys e entrevistas dominam.   | Domínio do uso de pesquisas qualitativas tradicionais.   |
| Uso de diferentes métodos de pesquisas, que não os usuais             |   |  |  |  | Aumento o uso de diferentes métodos de pesquisas (análise de conteúdo).  |
| Utilização de métodos mistos  |   | Está ocorrendo.                                |  | Métodos mistos ainda não é padrão  | Aumentaram o uso de métodos mistos.  |
| Publicações baseadas em teorias                                       | Provável diminuição no uso de bases teóricas            | Pouco uso de teoria.                           | Pouco uso de teoria.                           |  |  |
| Maior utilização de métodos qualitativos em relação aos quantitativos |   |  |  |  |  |
| Atenção com relação ao contexto                                       |   |  |  | Continuam os estudos com relação ao contexto.  | Aumentaram os estudos com relação ao contexto.   |
| Novos tópicos   |   |  |  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de informação na vida cotidiana.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerenciamento da informação pessoal;</li> <li>• Compartilhamento da informação;</li> <li>• Necessidades especiais (saúde, juventude digital e refugiados).</li> </ul> |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

QUADRO 4 - Resumo sobre as tendências relatadas por cada autor apresentado (continua)

| Wilson (2000)  | Case (2006)   | Courtright (2007)  | Vakkari (2008)  | Gasque e Costa (2010)   |
|--|---|--|---|---|
| <p>1) Uma grande mudança centrada na pessoa e não no sistema na década de 1980;</p> <p>2) As pesquisas já buscam conexão entre as citações cruzadas (citações de outros domínios) com os modelos e os métodos utilizados para explorar o comportamento informacional;</p> <p>3) Alteração dos métodos quantitativos para qualitativos</p> <p>4) Surgem novos tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de informação colaborativa,</li> <li>• Papel do comportamento de busca coletiva;</li> <li>• Busca de informações e World Wide Web.</li> </ul> | <p>1) A comunidade científica está internacional;</p> <p>2) Mudanças paradigmáticas nos conceitos e estudos do comportamento de busca da informação nas últimas três décadas;</p> <p>3) Está ocorrendo a utilização de conceitos e teorias de outras disciplinas;</p> <p>4) Os pesquisadores estão desenvolvendo seus próprios conceitos e teorias;</p> <p>5) As investigações da busca de informação por ocupações continuam com ênfase nas ocupações tradicionais;</p> <p>6) Tem aumentado o número de pesquisas sobre a busca da informação na vida cotidiana com foco nas pessoas comuns;</p> <p>7) A influência da internet e da World Wide Web gerou uma grande quantidade de estudos, sendo cada vez mais caracterizada como um tipo de busca da informação.</p> | <p>Pesquisa sobre necessidade, busca e uso da informação baseada no contexto:</p> <p>1) A pesquisa centrada no usuário, enfrenta o desafio de conceituar as influências do contexto, devido à complexidade do contexto e do ator;</p> <p>2) Uso de múltiplos métodos de pesquisas, dentre elas estão a observação etnográfica e as entrevistas.</p> <p>3) Existem poucos estudiosos que realizam comparações entre grupos de atores nominalmente semelhantes, mas em diferentes contextos.</p> | <p>1) Versatilidade da pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de informações na vida cotidiana;</li> <li>• Recuperação da informação na internet;</li> <li>• A pesquisa e a relevância da web</li> </ul> <p>2) Investigações mais empíricas e menos teóricas e metodológicas;</p> <p>3) Diminuição das pesquisas analíticas e aumento das descritivas;</p> <p>4) Investigações do indivíduo e não do grupo;</p> <p>5) Pesquisas focadas na informação e não no processo;</p> <p>6) Pouca teoria;</p> <p>7) Pouca explicação da contribuição dos resultados;</p> <p>8) Importação de ideias de outras áreas.</p> | <p>1) Pesquisas mais dirigidas para o indivíduo;</p> <p>2) Inclusão de outros grupos para estudos (além de cientistas e tecnólogos);</p> <p>3) Abordagem multifacetada (englobando os aspectos sociocognitivo e organizacional);</p> <p>4) Percepção do comportamento informacional como um processo em que a pessoa está sempre buscando e usando a informação;</p> <p>5) Ampliação dos estudos qualitativos;</p> <p>6) Uso de múltiplos métodos;</p> <p>7) Maior consistência teórica com aumento de fundamentação interdisciplinar;</p> <p>8) Ascensão do número de pesquisas em várias partes do mundo.</p> |

QUADRO 4 - Resumo sobre as tendências relatadas por cada autor apresentado (conclusão)

| Heidi Julien  |  |  | Greifeneder (2014)  |   |
|---|--|--|---|---|
| Julien (1996)   | Julien e Duggan (2000)   | Julien, Pecoskie e Reed (2011)   | 2011  | 2014  |
| 1) Pode-se revelar um grau de interdisciplinaridade.                                    | 1) A interdisciplinaridade aumentou na década de 90.   | 1) Ocorreram poucas mudanças desde 2000.   | 1) Surveys e entrevistas dominam a investigação de comportamento informacional;               | 1) Tendência à utilização de métodos mistos;  |
| 2) Verificou preocupação com os processos cognitivos dos usuários;                      | 2) Nas citações ocorreu forte influência das ciências sociais (educação e da comunicação) e aumento do interesse pelas ciências da saúde;  | 2) A interdisciplinaridade aumentou desde 2000;  | 2) Abordagens de métodos mistos ainda não são padrões;  | 2) Domínio do uso de pesquisas qualitativas tradicionais;   |
| 3) Ocorreu um aumento no interesse sobre o design do sistema;                           | 3) Poucos artigos consideraram aspectos afetivos.  | 3) As citações nas ciências sociais aumentaram, já na ciência da computação permaneceram inalteradas, assim como na área das ciências humanas, mas as citações para a saúde e ciências diminuíram. | 3) A busca de informação continua sendo uma área de interesse dominante;                      | 3) Crescente o uso de análise de conteúdo;  |
| 4) O método survey (questionário escrito e a entrevista) é a metodologias preferenciais | 4) Poucos artigos consideraram os usuários do ponto de vista cognitivo, sendo maior a preocupação com os projetos de sistemas, mas ocorreu uma relação significativa entre os artigos sobre projeto de sistema e aqueles envolvidos com os processos cognitivos; | 4) O papel da emoção, busca, recepção, design e uso permaneceram com poucas considerações;   | 4) Surgem novos tópicos, principalmente relacionados à busca de informação na vida cotidiana; | 4) Maior utilização de outras metodologias;   |
| 5) Está ocorrendo o uso de uma combinação de diferentes metodologias;                   | 5) Questionários e entrevistas dominam as metodologias.  | 5) Diminuiu a preocupação com o projeto de sistema   | 5) Continuam os estudos com relação ao contexto do usuário;                                   | 5) Nas publicações baseadas em teorias, diminuíram os estudos que não coletaram dados empíricos;  |
| 6) Diminuiu o uso de bases teóricas da literatura.                                      | 6) Ocorreu algum aumento na preocupação com a cognição dos usuários;   | 6) Os métodos de pesquisas empregando questionários e entrevistas permaneceram dominando;  | 6) O uso da informação diminui como um tópico.  | 6) Busca, necessidade e uso da informação, ainda dominam as pesquisas;  |
|   | 7) Há um aumento no interesse do desenho do sistema ao longo de 15 anos;   | 7) A atenção à teoria permaneceu insuficiente;   |   | 7) Diminuiu a deficiência das pesquisas com foco no contexto  |
|   | 8) 1990 ocorreu a utilização de mais de um método de pesquisas nos estudos,  |  |   | 8) Surgem novos tópicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contexto;</li> <li>• Gerenciamento da informação pessoal;</li> <li>• Compartilhamento da informação;</li> <li>• Necessidades especiais (setor da saúde).</li> </ul> |
|   | 9) A literatura permanece sem teoria.  |  |   |   |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### 3. METODOLOGIA

Este estudo realizou uma análise descritiva dos trabalhos publicados nas principais revistas brasileiras e conferências realizadas no Brasil no domínio da Ciência da Informação no período contemporâneo (anos de 2000 a 2017) com o objetivo de verificar o estado atual das pesquisas brasileiras sobre comportamento informacional. Um aspecto crítico desta pesquisa é a seleção dos principais artigos que possam gerar conhecimento e proporcionar um estudo que realmente represente o estado atual das pesquisas nacionais.

A metodologia escolhida para a seleção dos artigos foi a *Knowledge Development Process-Constructivist* (Proknow-C), proposto por Ensslin e Ensslin (2007) e Ensslin *et al.* (2010). Algumas medidas dessa metodologia foram adaptadas para melhor atender às condições deste estudo e serão devidamente justificadas na seção 3.1.

A metodologia Proknow-C foi criada no Laboratório de Metodologias Multicritério em Apoio à Decisão (LabMCDA), vinculado ao Departamento de Engenharia de Produção e Sistemas da Universidade Federal de Santa Catarina, que, desde 1994, investiga o tema Avaliação de Desempenho Organizacional como instrumento de Apoio à Decisão, por meio da metodologia Multicritério em Apoio à Decisão – Construtivista (MCDA-C), em termos teóricos e práticos (ENSSLIN, ENSSLIN e PINTO, 2013). Esse método apresenta uma orientação para a seleção de portfólio bibliográfico (PB), proporcionando um procedimento estruturado, evitando assim, uma busca aleatória e subjetiva na aquisição de artigos destinados à uma revisão bibliográfica.

#### 3.1 Proknow C

O método Proknow C (*Knowledge Development Process – Constructivist*), para seleção do referencial bibliográfico, consiste em uma sequência de procedimentos pré-estabelecidos, nos quais estão inseridos mecanismo de busca de artigos científicos, filtragem e seleção do portfólio bibliográfico relevante sobre um tema (AFONSO *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2017). Em seguida serão especificadas cada uma das cinco etapas dessa metodologia.

- Primeira etapa: após determinar o tema da pesquisa, selecionar as palavras-chave que serão utilizadas nos mecanismos de busca na obtenção dos

artigos científicos no tema desejado. As palavras-chave são utilizadas, isoladamente ou combinadas, nos procedimentos de busca de artigos científicos, sendo necessário selecionar as bases de dados que possuem melhor consistência com o tema da pesquisa.

- Segunda etapa: verificar se as palavras-chaves são capazes de selecionar os artigos científicos referentes à área de pesquisa. Para isso, pode-se realizar a leitura de dois artigos selecionados nessa primeira busca. Esta leitura permite averiguar se as palavras-chave estão adequadas ou se é necessário buscar outros termos que melhor represente o tema da pesquisa. E assim, incorporar as novas palavras-chave na busca dos artigos.

- Terceira etapa: realizar a busca de artigos nas bases selecionadas para obtenção de um banco de artigos bruto (o qual contém grande quantidade de artigos).

- Quarta etapa: processo de filtragem do banco de artigos bruto. Esta etapa (composta de quatro medidas) é preliminar para a obtenção do portfólio bibliográfico, no qual contém artigos relevantes e em número mais reduzido.

A primeira medida na fase de filtragem é a exclusão dos artigos repetidos. (Com o uso de mais de uma base de dados, podem ocorrer artigos repetidos).

A segunda medida consiste na leitura dos títulos dos artigos, descartando aqueles que, apesar de possuírem as palavras-chave, não tratem especificamente do tema de pesquisa desejado. Como na atual pesquisa os artigos foram selecionados através de uma busca por todos os campos (ou seja, uma busca que inclui autores, título, palavras-chave, resumo e referências), os artigos recuperados não apresentaram necessariamente as palavras-chave nos seus títulos. Portanto, nesta etapa, foram descartados aqueles artigos que não contemplam o tema da pesquisa.

A terceira medida é verificar a relevância científica dos artigos selecionados com base no número de citações de cada artigo, através de uma busca simples pelo título de cada trabalho no Google Acadêmico. Entretanto, devido às características da literatura nacional de Ciência da Informação, essa medida não foi considerada, por não existir um índice de citações nacional confiável.

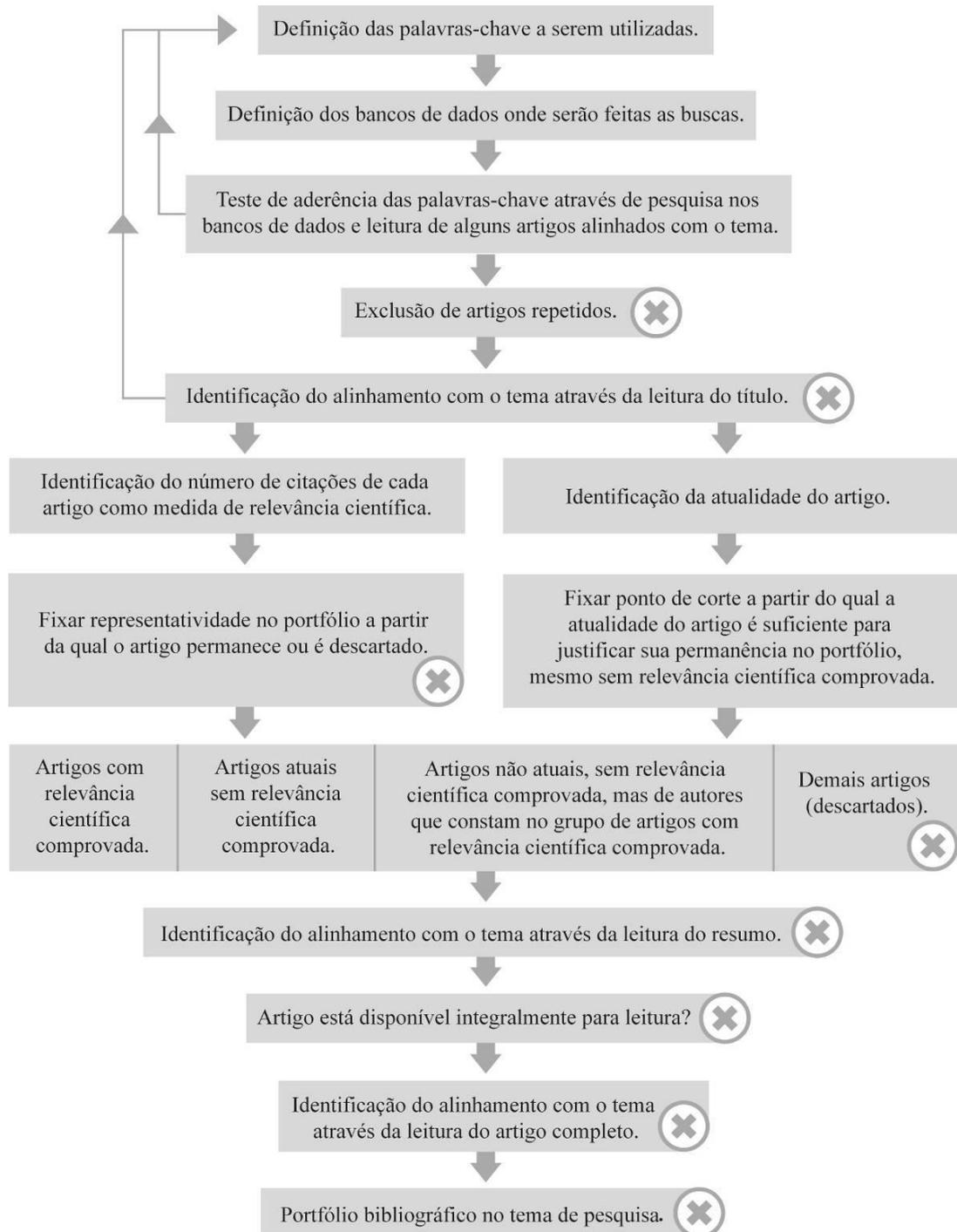
E a quarta medida é a leitura do resumo das pesquisas selecionadas e a verificação se todos os artigos estão integralmente disponíveis. A leitura dos resumos possibilita verificar se o artigo está alinhado ao tema de pesquisa e se pode ser

definido como um trabalho que permanece no banco de artigos do pesquisador, ou se ele será descartado. Já os artigos indisponíveis serão descartados.

- Quinta etapa: nesta última etapa, já contendo todos os artigos disponíveis integralmente, realiza-se uma leitura integral de todos eles. Aqueles considerados alinhados com a pesquisa passam a integrar o portfólio bibliográfico do pesquisador.

A figura 1 mostra o resumo do processo de seleção do portfólio bibliográfico da metodologia de construção do conhecimento ProKnow-C. Já a figura 2 apresenta as adaptações necessárias da metodologia Proknow-C para o atual trabalho.

FIGURA 1 - Resumo do processo de seleção do portfólio bibliográfico através da metodologia de construção do conhecimento ProKnow-C

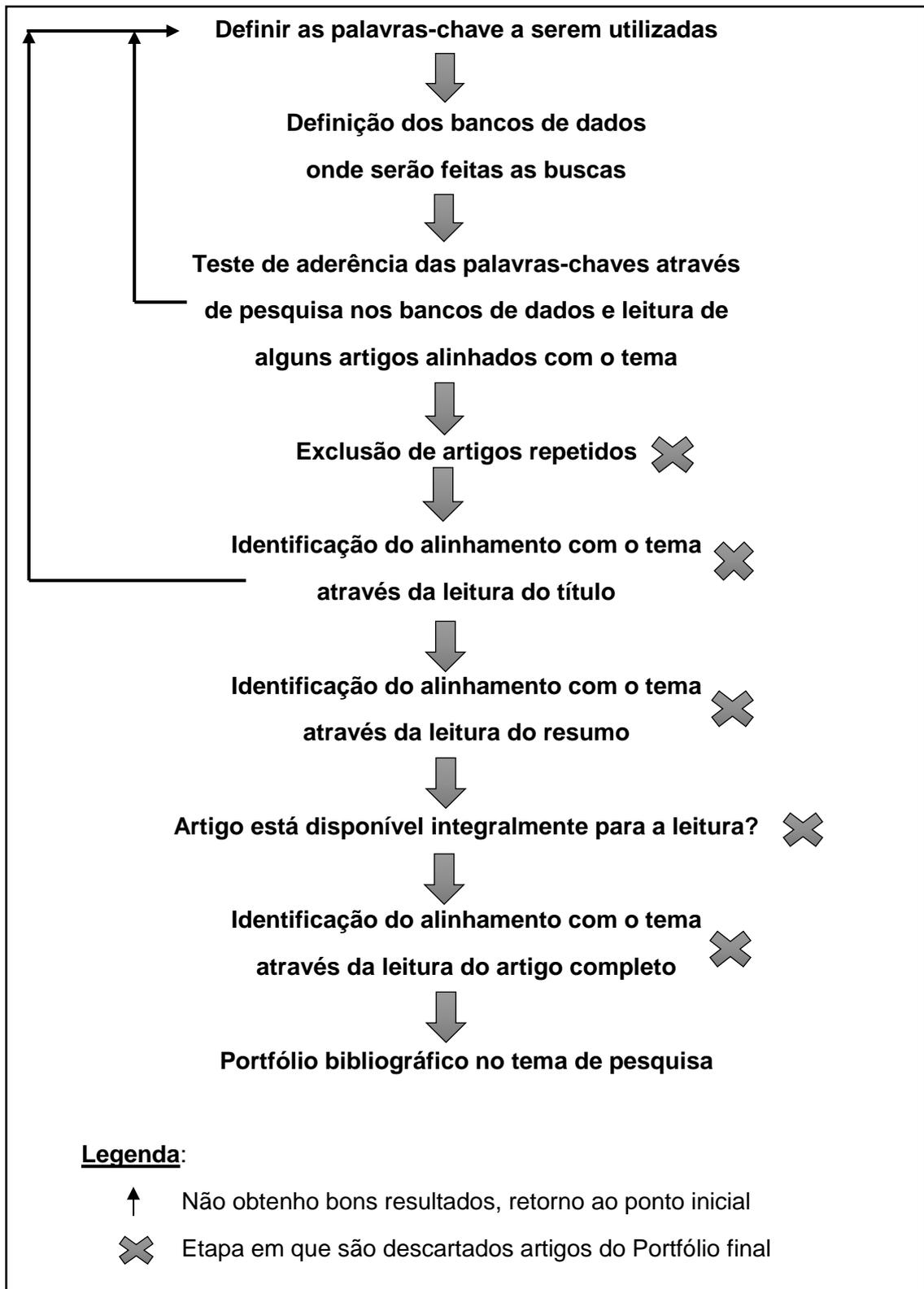


Legenda



Fonte: Ensslin, L. et al. (2010 c, 2010 d).

FIGURA 2 - Resumo do processo de seleção do portfólio bibliográfico através da metodologia de construção do conhecimento ProKnow-C com as adaptações necessárias para o atual trabalho



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

### 3.2 Universo e amostra

Os artigos foram localizados pesquisando a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos da área de Ciência da Informação PERI da Escola de Ciência da Informação da UFMG e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) da Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os artigos foram identificados pesquisando-se em todos os campos (títulos, palavras-chave, resumo e referências) por termos relevantes que poderiam caracterizar aspectos do comportamento informacional como “necessidade e uso da informação”, “estudo de usuário”, “comportamento informacional”, “necessidade de informação”, “uso da informação”, “comportamento de busca da informação” e “comportamento de recuperação da informação”.

Nas referências do portfólio bibliográfico (adquiridas utilizando a metodologia Proknow-C) foram desconsideradas teses e dissertações e todos os trabalhos que não se encaixavam em comportamento informacional, incluindo pesquisas que não continham análise do processo de busca da informação do ponto de vista do usuário como:

- Temas de pesquisas com relação à: acessibilidade do sistema sem coletar informações dos usuários, arquivologia, catalogação, comunicação, gestão, gestão da informação, indexação, museologia, ontologias, organização do conhecimento, políticas, repositório, tratamento da informação e tesauros.
- Descrições de atividades e inovações em biblioteca ou centro de inovação;
- Discussões sobre sistemas de qualidade ou avaliação de biblioteca (que não inclui o papel do usuário e que não coleta informações do usuário);
- Treinamento para usuários e profissionais da informação;
- Descrições de recursos da internet úteis para grupos específicos de usuários;
- Documentos de política de informação;
- Processos técnicos para localização de informações;
- Treinamento de usuários;

- Artigos originalmente publicados em outros idiomas, ou seja, pesquisas que não sejam de origem brasileira.

### 3.3 Análise de dados

As informações do portfólio bibliográfico (artigos selecionados através do método ProKnow-C) foram analisadas, por estatística descritiva, cada variável, está mostrada nos tópicos abaixo.

A. Ano: quantificou o número de publicações realizadas em cada ano, para verificar como está ocorrendo o fluxo de publicações e fez-se uma comparação entre os anos.

B. Autoria: analisou os artigos com relação aos seus autores, que foram compostos por: professor-pesquisador, aluno de graduação, aluno de mestrado, aluno de doutorado, mestre, doutor e profissional. O termo professor-pesquisador foi utilizado porque a grande maioria dos pesquisadores, dos artigos estudados, são professores universitários. As informações, sobre a titulação de cada autor e a sua vinculação institucional, foram obtidas através do que constava nas publicações, não tendo sido realizada nenhuma pesquisa do Currículo Vitae ou Currículo Lattes dos autores. A análise da autoria dos trabalhos, foi estruturada em dois grupos: 1) artigos com autoria única e 2) artigos com mais de um autor. Foi realizada a contagem de todos os autores participantes de cada artigo. O objetivo dessa divisão foi facilitar a somatória das publicações e visualizar melhor os dados. Nessa análise observou-se, dentre todos os autores analisados, quais foram os autores que mais publicam no domínio do comportamento informacional. Porém, foram analisados separadamente o grupo 1 (uma única autoria) e o grupo 2 (mais de uma autoria, incluindo todos os autores apresentados nesses artigos).

C. Tipo de publicação: avaliou se os artigos foram publicados em congresso, encontro, seminário ou periódicos científicos, para determinar o meio mais utilizado para publicar os trabalhos científicos dessa área. Entretanto, estudos divulgados em mais de um meio, foram contados apenas o meio no qual ocorreu a primeira publicação, para evitar duplicatas. Além disso, averiguou-se a quantidade de publicações que cada revista científica recebeu (apenas com relação aos artigos selecionados para o portfólio bibliográfico desta dissertação) e suas respectivas classificações no Qualis referente ao período quadriênio 2013 - 2016. Para obter a classificação Qualis, de cada periódico científico, foi realizada uma busca no portal da

Plataforma Sucupira, no endereço eletrônico: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em 12/04/2019 e utilizando o International Standard Serial Number (ISSN) que é um código numérico que constitui o identificador único e intransferível de cada revista, foi possível consultar e obter a classificação Qualis das revistas desejadas referente ao período quadriênio 2013 - 2016.

D. Tipo de pesquisa utilizada nos artigos estudados: foram observados os tipos de pesquisas com relação as suas seguintes classificações: objetivos, abordagens, procedimentos, coleta de dados e análise de dados. Realizou-se uma contagem dessas classificações nas pesquisas selecionadas, verificando as mais usuais nos estudos nacionais sobre comportamento informacional e em seguida, fez-se uma comparação com as tendências internacionais. Mas nesse tópico, foram registrados os dados apenas dos artigos que especificaram seus tipos de pesquisas. Aquelas que não mencionaram seus objetivos, suas abordagens, seus procedimentos, suas coletas de dados e / ou suas análises de dado, não foram incluídas nessa análise. Isso para evitar erros de interpretações com relação às essas classificações. Portanto, se uma outra análise incluir os trabalhos que não especificaram seu tipo de pesquisa, pode ocorrer alterações de resultados com relação a esse aspecto.

E. Objetivo das pesquisas: Nessa variável foi observado o que as pesquisas estão analisando, quais são os seus objetivos com relação ao comportamento informacional, ou seja, verificou se os focos das pesquisas estão direcionados para os seguintes tópicos: necessidade informacional, busca da informação e uso de informação, visto serem estas as categorias identificadas por Vakkari (2008) nas pesquisas de comportamento informacional. Nessa variável, também observou os tópicos de maior interesse nas pesquisas nacionais de comportamento informacional no e comparou seus resultados com as tendências internacionais.

F. Grupos de usuários pesquisados: observou os grupos de usuários que estão sendo estudados nas pesquisas, como por exemplo: alunos de graduação, alunos de pós-graduação e usuários gerais. O objetivo dessa variável foi entender

quem é o foco nas pesquisas de comportamento informacional no Brasil e se estão seguindo as mesmas tendências internacionais.

G. Embasamento conceitual: foi observado se os autores explicitavam o tema de seus estudos, se seus artigos possuíam uma abordagem coerente, explícita, com conteúdo e definições sobre os temas abordados, que no seu conjunto forneciam poderes explicativos. Ou seja, buscou-se identificar se a pesquisa explicava de forma embasada seus objetivos e objetos de análise e qual a importância da sua contribuição. Nesta dissertação, não foi avaliado se cada artigo do portfólio bibliográfico tinha no seu referencial teórico bibliográficas condizentes com a área de estudo, ou seja, não verificou se cada artigo possuía uma revisão bibliográfica com os mais importantes conceitos e justificativas sobre o assunto abordado, do ponto de vista de análise feito por outros autores.

#### 4. RESULTADOS

Nessa seção são apresentados todos resultados obtidos, especificando cada variável estudada. A primeira fase deste trabalho foi a consulta na base de dados BRAPCI e PERI, que foi efetuada durante o período de abril a julho de 2018, usando diferentes termos de busca em todos os campos. Na base BRAPCI foram selecionados 5768 artigos e na base PERI 167 artigos, totalizando 5935 artigos recuperados. Os termos de busca usados e suas respectivas recuperações de artigos foram as seguintes:

##### **Na base BRAPCI:**

- A) Comportamento informacional - 116 artigos;
- B) Comportamento de busca - 174 artigos;
- C) Comportamento na busca - 174 artigos;
- D) Comportamento de uso - 177 artigos;
- E) Comportamento de usuário - 145 artigos;
- F) Estudos de uso - 615 artigos;
- G) Estudos de uso e usuário - 165 artigos;
- H) Estudos de usos e usuários - 18 artigos;
- I) Estudos de usuários - 309 artigos;
- J) Estudo de uso - 1351 artigos;
- K) Necessidade de informação - 1480 artigos;
- L) Necessidade informacional - 251 artigos;
- M) Uso de informação - 793 artigos.

##### **Na base PERI:**

- A) Comportamento informacional - 82 artigos;
- B) Comportamento de busca - 7 artigos;
- C) Comportamento na busca - 0 artigos;
- D) Comportamento de uso - 3 artigos;
- E) Comportamento de usuário - 0 artigos;
- F) Estudos de uso - 7 artigos;
- G) Estudos de uso e usuário - 0 artigos;
- H) Estudos de usos e usuários - 0 artigos;
- I) Estudos de usuários - 24 artigos;
- J) Estudo de uso - 10 artigos;

- K) Necessidade de informação - 24 artigos;
- L) Necessidade informacional - 5 artigos;
- M) Uso de informação - 5 artigos.

Portanto, totalizou-se 5935 artigos recuperados, sendo que 2764 foram descartados por serem repetidos. Restaram 3171 artigos para serem averiguados. Realizou-se a leitura dos títulos dos artigos, desconsiderando 2719 trabalhos, por não conterem o tema principal de pesquisa: comportamento informacional. Nos 452 artigos restantes, as leituras de seus resumos revelaram que 21 estudos não estavam necessariamente de acordo com a proposta do atual trabalho. Já a leitura completa dos artigos mostrou que 164 trabalhos não estavam alinhados com o tema da pesquisa, 17 artigos não estavam disponíveis integralmente para a leitura, e outros 17 foram descartados por estarem fora da faixa de tempo estipulada (2000 a 2017). Finalmente, um total de 233 artigos selecionados para o Portfólio Bibliográfico desta dissertação.

Terminada a fase de levantamento de dados, foi iniciada a etapa de análise dos dados. Brevemente, pode-se dizer que deste total de 233 publicações selecionadas durante os anos de 2000 a 2017, obteve-se uma média de 13 trabalhos publicados por ano. E os professores universitários foram os autores com maior número de publicações. Sendo a revista o principal meio de publicação dos trabalhos sobre comportamento informacional.

Já sobre as classificações dos tipos de pesquisas, os destaques foram para: a pesquisa descritiva (objetivos); pesquisa qualitativa- quantitativa (abordagens); estudo de caso (procedimento); questionários (coleta de dados) e análise de conteúdo (análise de dados).

O objetivo com maior ênfase foi o comportamento informacional com destaque para necessidade. E o grupo de estudantes foi o grupo de usuários mais estudados. Por fim, a maioria dos artigos possuíram uma abordagem coerente, explícita, com conteúdo e com definições sobre os temas abordados.

Na sequência abaixo, os resultados de cada variável serão explicados com mais detalhes.

#### A. Ano

Foram avaliados um total de 233 publicações durante os anos de 2000 a 2017, obtendo um número médio em torno de 13 trabalhos publicados por ano. Na faixa entre os anos de 2000 a 2005, observa-se o menor volume de publicação, variando entre 0,9% a 2,6% do total de 233 artigos por ano. Já entre os anos de 2006 a 2011 ocorreu um aumento nas publicação (3,9% a 6,4% por ano), mantendo-se uma certa regularidade. E entre os anos de 2012 a 2017 o volume de publicações aumentou um pouco mais e mantiveram-se constantes, com exceção apenas dos anos de 2013, que obteve o maior número de publicações de toda amostra (14,2%), e 2016 que ficou em segundo colocado (12,8%), com relação ao número máximo de publicações.

A tabela 1 (Volume de artigos publicado por ano) mostra numericamente a quantidade de publicações entre os anos de 2000 a 2017 e as suas respectivas porcentagens de publicações com relação à somatória de todas as publicações dos anos pesquisados (ou seja, total de 233 (100%) publicações entre os anos de 2000 a 2017).

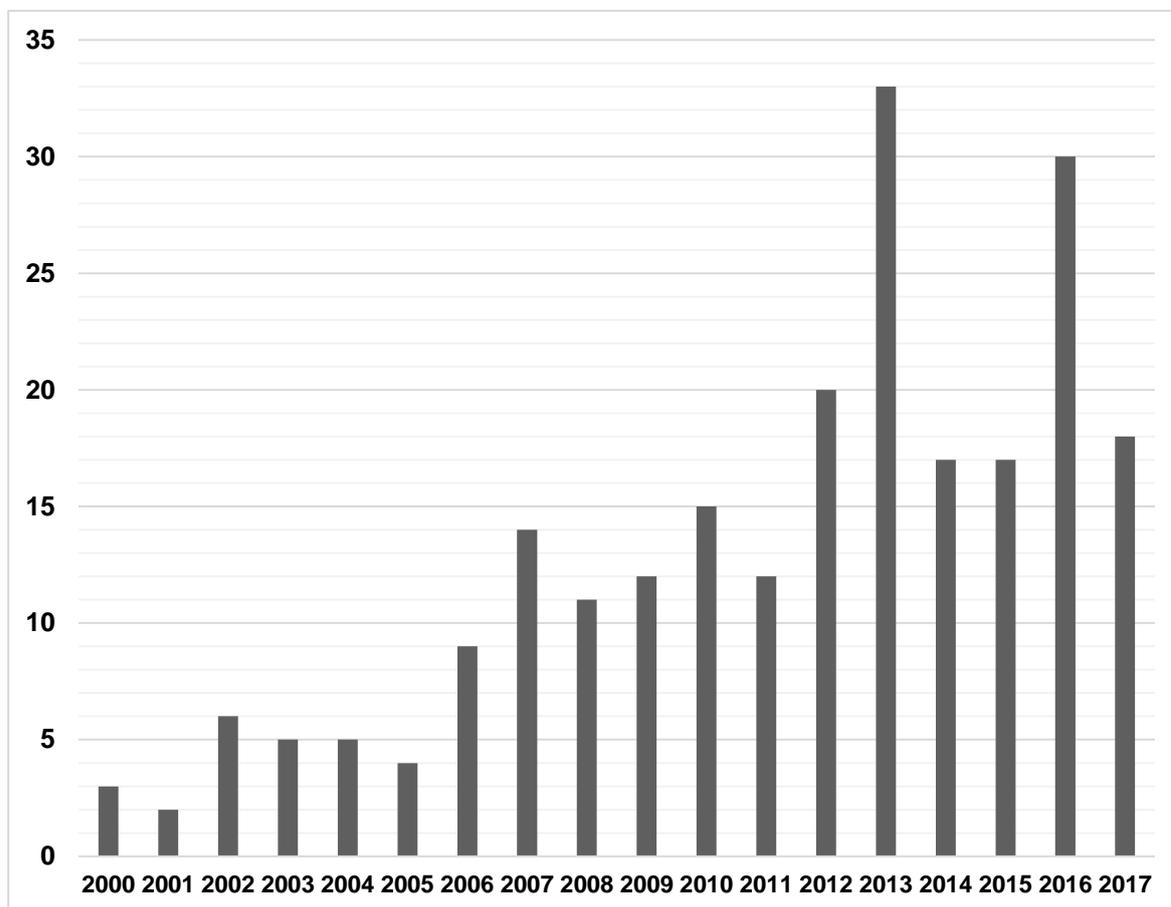
TABELA 1 - Volume de artigos publicados por ano

| <b>VOLUME DE ARTIGOS PUBLICADOS POR ANO</b> |                                  |                                   |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|
| <b>Ano</b>                                  | <b>Quantidade de publicações</b> | <b>Porcentagem de publicações</b> |
| <b>2000</b>                                 | 3                                | 1,3%                              |
| <b>2001</b>                                 | 2                                | 0,9%                              |
| <b>2002</b>                                 | 6                                | 2,6%                              |
| <b>2003</b>                                 | 5                                | 2,1%                              |
| <b>2004</b>                                 | 5                                | 2,1%                              |
| <b>2005</b>                                 | 4                                | 1,7%                              |
| <b>2006</b>                                 | 9                                | 3,9%                              |
| <b>2007</b>                                 | 14                               | 6,0%                              |
| <b>2008</b>                                 | 11                               | 4,7%                              |
| <b>2009</b>                                 | 12                               | 5,2%                              |
| <b>2010</b>                                 | 15                               | 6,4%                              |
| <b>2011</b>                                 | 12                               | 5,2%                              |
| <b>2012</b>                                 | 20                               | 8,6%                              |
| <b>2013</b>                                 | 33                               | 14,2%                             |
| <b>2014</b>                                 | 17                               | 7,3%                              |
| <b>2015</b>                                 | 17                               | 7,3%                              |
| <b>2016</b>                                 | 30                               | 12,8%                             |
| <b>2017</b>                                 | 18                               | 7,7%                              |
| <b>Total:</b>                               | <b>233 publicações</b>           | <b>100%</b>                       |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O gráfico 1 traz o número de publicações referente a cada ano (de 2000 a 2017), explicitando as quantidades de cada período.

GRÁFICO 1 - Volume de publicações entre 2000 a 2017



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

## B. Autoria

Observando as autorias das pesquisas selecionadas, organizou-se dois grupos distintos: grupo 1, que possui publicações escritas por um único autor e grupo 2, composto por publicações com mais de uma autoria. Essa divisão foi estabelecida para facilitar o entendimento dessa variável (autoria). E tanto no grupo 1, como no grupo 2 foi contado apenas uma publicação sobre o mesmo assunto, ou seja, os trabalhos que estavam publicados em 2 revistas ou em revista e encontro, mas que possuíam os mesmos assuntos e autores, mas com pequenas alterações nos seus títulos, foram contados apenas uma única vez.

O grupo 1 (um autor) obteve um total de 54 publicações, destas, 5 foram alunos de doutorado (9,3%), 2 foram alunos de graduação (3,7%), 5 foram alunos de mestrado (9,3%), 7 foram doutores (13%), outros 7 foram mestres (13%), 18 foram de professores universitários (33,3%), 2 foram profissionais (3,7%) e 8 autores não apresentaram informações sobre suas titulações (14,8%).

Já o grupo 2 obteve 179 publicações num total de 476 autores, dos quais 27 foram alunos de doutorado (5,7%), 52 foram alunos de graduação (10,9%), 39 foram alunos de mestrado (8,2%), 21 foram doutores (4,4%), 37 foram mestres (7,8%), 160 foram professores universitários (33,6%), 41 foram profissionais (8,6%) e 99 autores estavam sem as especificações de suas titulações (20,8%).

Observando os dados sobre as autorias pode-se verificar que em ambos os grupos (1 e 2) os professores universitários (pesquisadores) foram os autores com maior número de publicações (33,3% e 33,6%, respectivamente). Isso, provavelmente, porque os professores universitários são as pessoas que estão mais envolvidas em pesquisas e, geralmente, os artigos com mais de uma autoria têm a participação de pelo menos um professor universitário (já que numa pesquisa eles são os principais orientadores).

No grupo 1 pode-se observar a mesma quantidade de publicações entre alunos de mestrado e doutorado (5 publicações - 9,3%), entre mestres e doutores (7 publicações - 13%) e entre alunos de graduação e profissionais (2 publicações - 3,7%). Provavelmente, o menor número de publicações entre os graduandos e os profissionais, pode ser devido às revistas mais conceituadas requerem o título de pós-graduação para aceitarem uma publicação. Já que verifica-se, no grupo 2, o aumento no número das publicações entre esses autores na parceria com outros autores, os

graduandos elevaram suas publicações de 2 para 52 e os profissionais de 2 para 41. Mas essa elevação foi generalizada, pois todos os tipos de autores analisados aumentaram suas publicações em coautoria. O que mostra uma tendência de se trabalhar em conjunto.

Observou-se também que a maioria dos doutores estão no grupo dos professores universitários. Os dados dão a impressão que existem poucas publicações entre os doutores (5 publicações no grupo 1, num total de 54 e 21 no grupo 2, num total de 179), o que provavelmente não reflete a realidade, pois os professores universitários (a maioria doutores) são os que mais publicam. Além disso, não foi realizado um estudo do Currículo Lattes desses doutores, para verificar vinculação às instituições universitárias, pois trabalhou-se apenas com os dados oferecidos nos artigos e nem todos continham a vinculação dos doutores.

As tabelas 2 e 3 e os gráficos 2 e 3 ilustram os dados do estudo sobre autoria.

A tabela 2 apresenta os valores numéricos e percentuais das autorias das publicações do grupo 1 (escrito apenas por um autor).

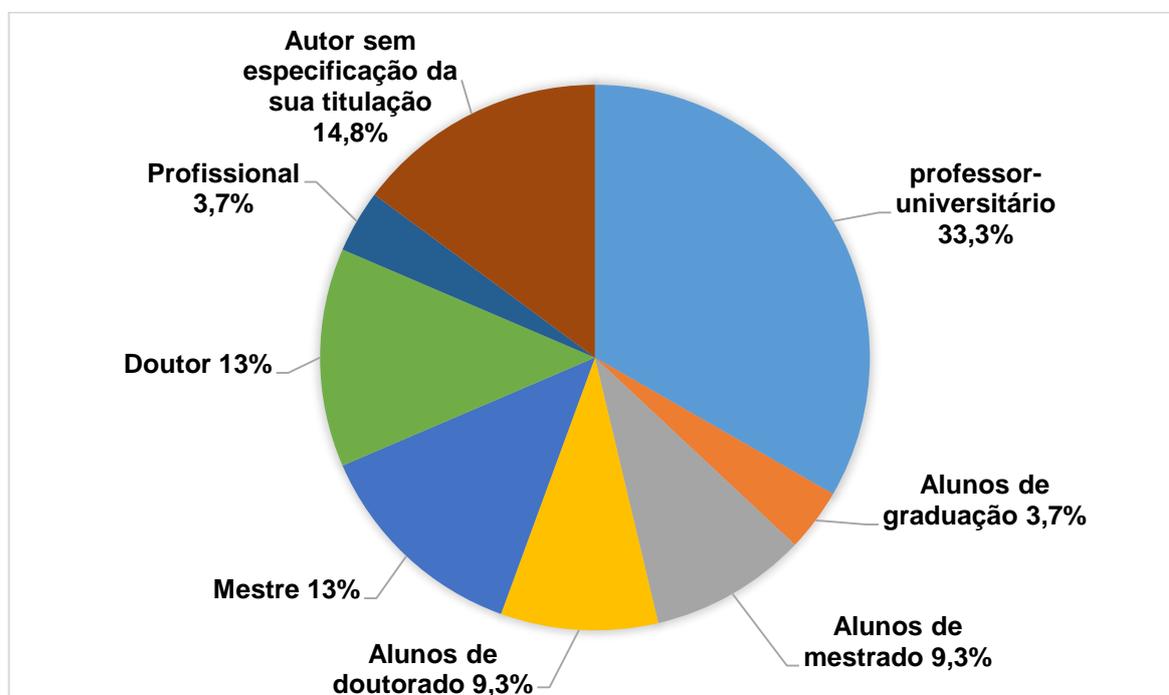
TABELA 2 - Publicações com apenas uma autoria (grupo 1)

| PESQUISAS COM APENAS UM AUTOR – GRUPO 1 |           |          |           |         |        |              |                       |                  |
|---|-----------|----------|-----------|---------|--------|--------------|-----------------------|------------------|
| Professor-universitário                 | Alunos    |          |           | Mestre  | Doutor | Profissional | Autor sem a titulação | Total            |
|   | Graduação | Mestrado | Doutorado |         |        |              |                       |                  |
| 18                                      | 2         | 5        | 5         | 7       | 7      | 2            | 8                     | <b>54</b>        |
| 33,3<br>%                               | 3,7<br>%  | 9,3<br>% | 9,3<br>%  | 13<br>% | 3<br>% | 3,7<br>%     | 14,8<br>%             | <b>100<br/>%</b> |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 2 mostra a relação percentual da quantidade de publicações para cada tipo de autor do grupo 1 (uma autoria).

GRÁFICO 2 - Publicações com apenas uma autoria (grupo 1)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A tabela 3 apresenta os valores numéricos e percentuais das autorias das publicações do grupo 2 (escrito por dois ou mais autores).

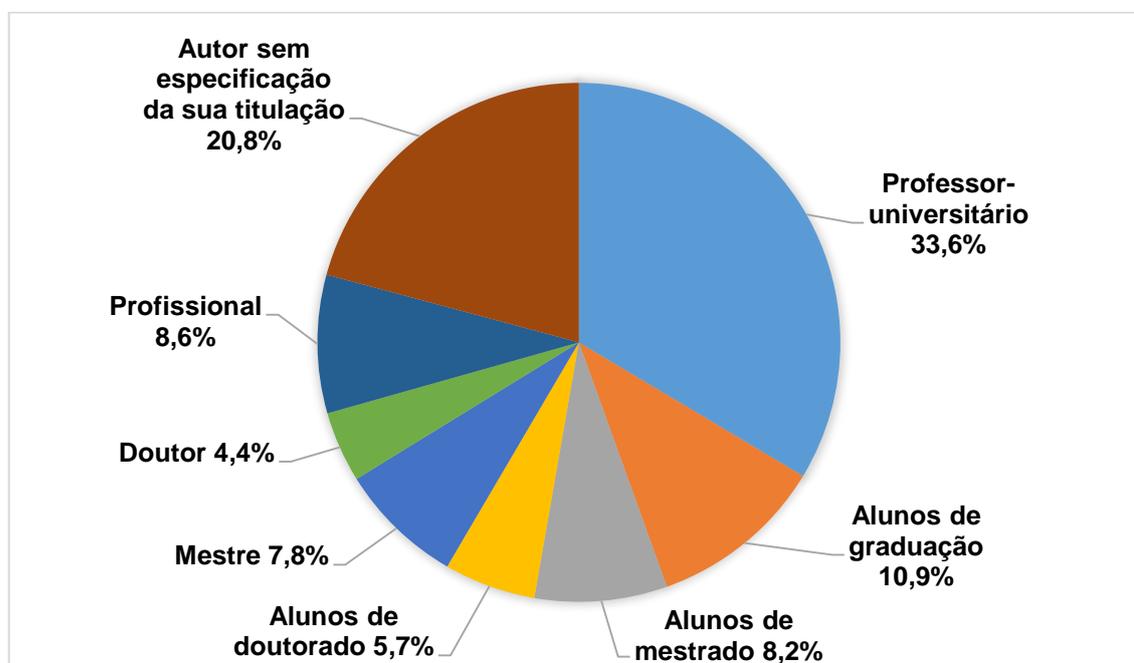
TABELA 3 - Publicações com mais de uma autoria (grupo 2)

| PESQUISAS COM MAIS DE UMA AUTORIA – GRUPO 2 |           |          |           |        |        |              |                         |              |
|---|-----------|----------|-----------|--------|--------|--------------|-------------------------|--------------|
| Professor-universitário                     | Alunos    |          |           | Mestre | Doutor | Profissional | Autor sem sua titulação | Total        |
|   | Graduação | Mestrado | Doutorado |        |        |              |                         |              |
| 160   | 52        | 39       | 27        | 37     | 21     | 41           | 99                      | <b>476</b>   |
| 33,6 %                                      | 10,9 %    | 8,2 %    | 5,7 %     | 7,8 %  | 4,4 %  | 8,6 %        | 20,8 %                  | <b>100 %</b> |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 3 mostra a relação percentual da quantidade de publicações para cada tipo de autor do grupo 2 (mais de uma autoria).

GRÁFICO 3 - Publicações com mais de uma autoria (Grupo 2)



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

### C. Tipo de publicação:

Os meios de publicações analisados foram: revistas brasileiras, encontros (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - ENANCIB e Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação - EREBD), congresso (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Ciência da Informação) e seminário (Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU).

Constatou-se que a revista é o principal meio de publicação dos trabalhos sobre comportamento informacional, pois esta categoria obteve um total de 187 publicações, ou seja 80% do total. Já o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) obteve 34 publicações, sendo o evento de maior número de publicações em relação aos encontros, congresso e seminário analisados nessa dissertação. O Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação somou 4 publicações, assim como o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Ciência da Informação (com 4 publicações) e o Seminário Nacional

de Bibliotecas Universitárias (também 4 publicações). O número de trabalhos totaliza 233 publicações.

Desses 233 trabalhos selecionados para o estudo desta dissertação, 16 artigos foram publicados mais de uma vez, ocorrendo em revistas e também em congressos ou encontros ou em outra revista. Observou-se que a maioria dos artigos na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, também foram publicados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (ou seja, dos 5 trabalhos analisados desta revista, 4 também foram resultados de publicações no congresso). Além disso, 4 trabalhos da revista Múltiplos Olhares (de um total de 10) estavam direcionados para um link de publicação do Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD). E 7 trabalhos publicados no ENANCIB, também foram publicados em revistas (3 na Revista perspectiva em Gestão e Conhecimento, 2 na Revista Perspectiva em Ciência da Informação, 1 na Revista Páginas a & b Arquivos e Bibliotecas e 1 na Revista INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação). Um artigo (intitulado A busca da informação por parte de entidades representativas) foi publicado em duas revistas diferentes. Portanto, para evitar uma contagem em duplicata, optou-se por incluir nos dados, apenas a primeira publicação desses trabalhos (ou seja, a mais antiga). Em todos os casos de publicações em revistas e também em congressos ou encontros, as primeiras publicações ocorreram sempre nos congressos ou encontros.

Ao avaliar as revistas científicas com relação às suas classificações no Qualis referente ao período quadriênio 2013 - 2016, observou-se 3 revistas Qualis A1 (Informação e Sociedade; Perspectiva em Ciência da Informação; e Transinformação), 14 revistas Qualis B1 (Biblionline; Brazilian Journal of Information Science; Ciência da Informação; Data Grama Zero; Em Questão; Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação; INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação; Inclusão Social; Informação e Informação, LIINC – Em Revista; Ponto de Acesso; Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação; Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação; e Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação), 1 revista Qualis B2 (Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina), 2 revistas Qualis B3 (BIBLO'S – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação; e Revista Ágora), 1 revista Qualis B4 (Revista Páginas a & b Arquivos

e Bibliotecas), 7 revistas Qualis B5 (Folha de Rosto – Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação; Informação Arquivística; Informação em Pauta; Múltiplos Olhares em Ciência da Informação; Revista Analisando em Ciência da Informação; Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação; e Revista Conhecimento em Ação) e 2 revistas Qualis C (Archeion Online; e Revista de Biblioteconomia de Brasília). Apenas duas revistas não estavam listadas no Qualis (Perspectiva em Gestão e Conhecimento; e Revista Infociência).

Mas as revistas que receberam o maior número de publicações foram: Informação e Sociedade (27 artigos) e Perspectiva em Ciência da Informação (26 artigos), ambas com classificação Qualis A1.

Os resultados indicam uma preferência pelas revistas de classificação Qualis A1 e B1, da maioria dos autores desse domínio, provavelmente por serem as revistas de melhor classificação Qualis que melhor pontuam os Programas de Pós-Graduação (PPGs) valorizando mais os trabalhos desses autores.

A tabela 4 mostra a quantidade de cada tipo de publicação e suas respectivas porcentagem em relação ao total de 233 publicações.

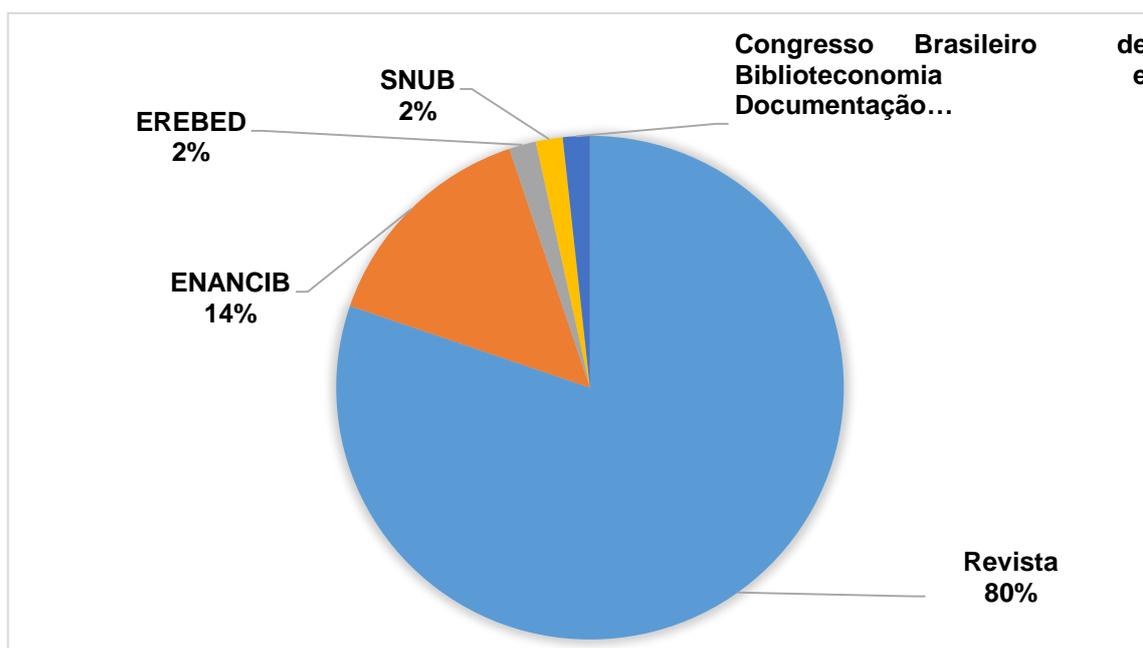
TABELA 4 - Tipo de publicação

| Revista | Encontro |       | Seminário<br>(SNBU) | Congresso Brasileiro<br>de Biblioteconomia e<br>Documentação | Total  |
|---------|----------|-------|---------------------|--|--------|
|         | ENANCIB  | EREBD |                     |  |        |
| 187     | 34       | 4     | 4                   | 4  | 233    |
| (80%)   | (14%)    | (2%)  | (2%)                | (2%)   | (100%) |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

E o gráfico 4, ilustra os dados da tabela 4, no qual pode-se observar, nitidamente, a grande quantidade de publicações em revistas em relação aos demais.

GRÁFICO 4 - Tipo de publicação



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Já a tabela 5 mostra, em ordem alfabética, as revistas científicas brasileiras com seus números de ISSN, as quantidades de artigos que foram publicados em cada uma delas e suas respectivas classificações Qualis referente ao período quadriênio 2013 - 2016. Portanto, nesta contagem foram incluídos também os artigos que tiveram dois meios de publicações, ou seja, aqueles 16 trabalhos publicados em revistas e também em congressos ou encontros ou em outra revista. O intuito, nesta análise, foi verificar a quantidade de publicação que cada revista brasileira recebeu e explicitar suas classificações Qualis.

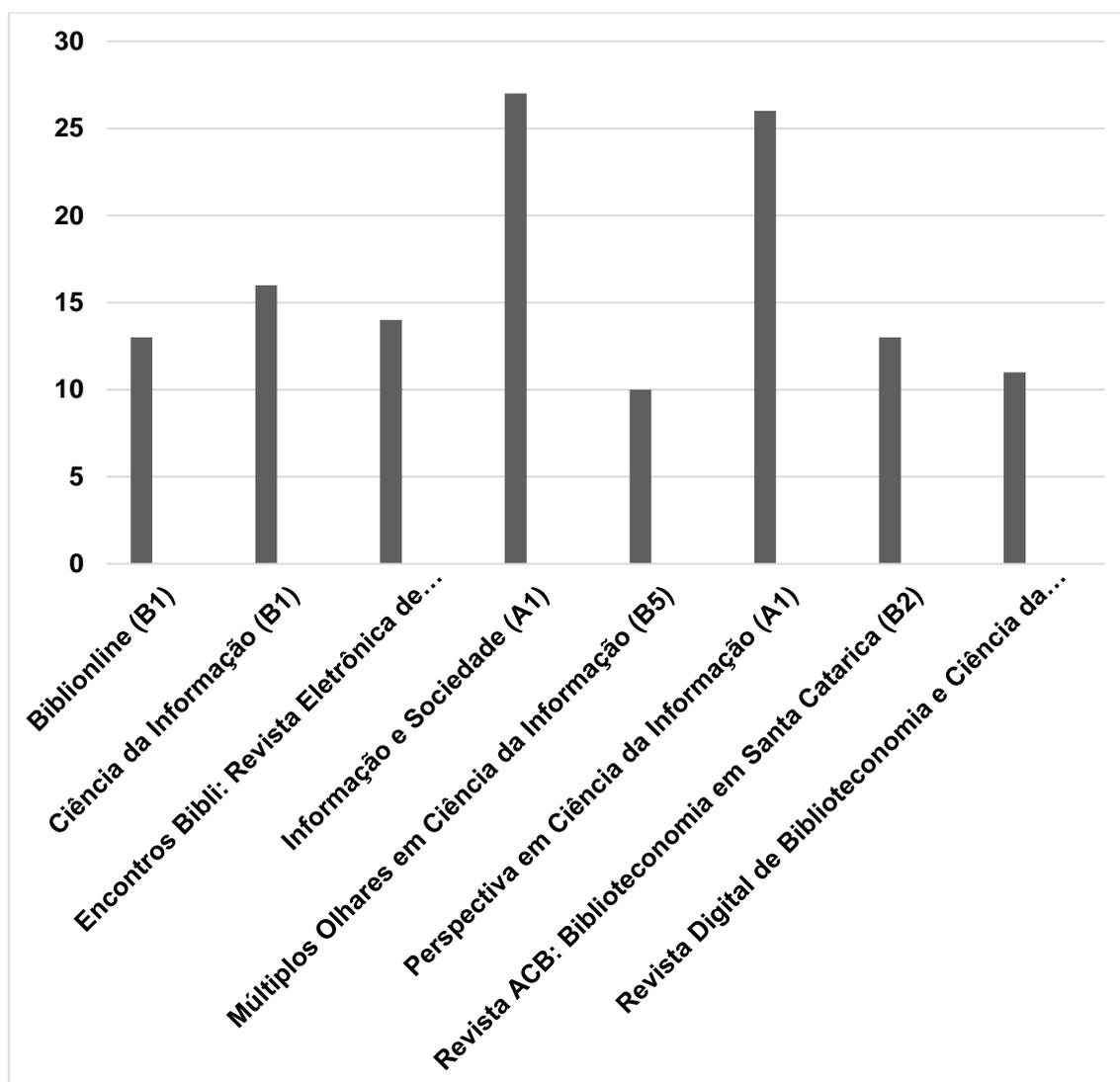
TABELA 5 - Revistas: quantidade de publicações e Classificação Qualis

| REVISTA   | PUBLICAÇÕES | CLASSIFICAÇÃO QUALIS |
|---|-------------|----------------------|
| Archeion Online (ISSN 2318-6186)  | 2           | C                    |
| Biblionline (ISSN 1809-4745)  | 13          | B1                   |
| BIBLO'S – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ISSN 0102-4388)             | 4           | B3                   |
| Brazilian Journal of Information Science (ISSN 1981-1640)                                       | 3           | B1                   |
| Ciência da informação (ISSN 1518-8353)  | 16          | B1                   |
| Data Grama Zero (ISSN 1517-3801)  | 7           | B1                   |
| Em questão (ISSN 1807-8893)   | 7           | B1                   |
| Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e ciência da Informação (ISSN 1518-2924) | 14          | B1                   |
| Folha de Rosto - Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ISSN 2447-0120)            | 1           | B5                   |
| INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação (ISSN 2178-2075)                         | 3           | B1                   |
| Inclusão Social (ISSN 1808-8392)  | 2           | B1                   |
| Informação Arquivística (ISSN 2316-7300)  | 1           | B5                   |
| Informação e Informação (ISSN 1981-8920)  | 8           | B1                   |
| Informação e Sociedade (ISSN 1809-4783)   | 27          | A1                   |
| Informação em Pauta (ISSN 2525-3468)  | 1           | B5                   |
| LIINC – Em Revista (ISSN 1808-3536)   | 2           | B1                   |
| Múltiplos Olhares em Ciência da Informação (ISSN 2237-6658)                                     | 10          | B5                   |
| Perspectiva em Ciência da Informação (ISSN 1413-9936)   | 26          | A1                   |
| Perspectiva em Gestão e Conhecimento (ISSN 2236-417X)   | 8           | ...                  |
| Ponto de Acesso (ISSN 1981-6766)  | 4           | B1                   |
| Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina (ISSN 1414-0594)                                 | 13          | B2                   |
| Revista Ágora (ISSN 1980-0096)  | 1           | B3                   |
| Revista Analisando em Ciência da Informação (E-ISSN 2317-9708)                                  | 1           | B5                   |
| Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (ISSN 0100-0691)                           | 5           | B1                   |
| Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ISSN 2358-3193)                        | 1           | B5                   |
| Revista Conhecimento em Ação (ISSN 2525-7935)   | 3           | B5                   |
| Revista de Biblioteconomia de Brasília (ISSN 0100-7157)   | 1           | C                    |
| Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (ISSN 1678-765X)                     | 11          | B1                   |
| Revista Infociência (ISSN 1029-5186)  | 1           | ...                  |
| Revista Páginas a & b Arquivos e Bibliotecas (ISSN 0873-5670)                                   | 1           | B4                   |
| Tendência da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação (ISSN 1983-5116)                      | 1           | B1                   |
| Transinformação (ISSN 0103-3786)  | 5           | A1                   |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O gráfico 5 apresenta as revistas que receberam de 10 ou mais publicações de artigos, totalizando 8 revistas, nas quais as revistas Informação e Sociedade (Qualis A1) e Perspectiva em Ciência da Informação (Qualis A1) foram as que mais receberam publicações, 27 e 26 artigos, respectivamente.

GRÁFICO 5 - Revistas que apresentaram de 10 a mais artigos publicados



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

#### D. Tipo de pesquisa utilizada nos artigos estudados

As pesquisas foram analisadas com relação aos seus objetivos, suas abordagens, seus procedimentos, suas coletas de dados e suas análises de dados.

Quanto aos objetivos, observam-se 62 objetivos especificados, dos quais: 28 foram pesquisas descritivas (45,2%), 1 pesquisa descritiva com delineamento bibliográfico (1,6%), 1 pesquisa descritiva de caráter propositivo (1,6%), 1 pesquisa

descritiva e analítica (1,6%), 1 pesquisa descritiva relacional (1,6%), 5 pesquisas empíricas (8,1%), 12 pesquisas exploratórias (19,4%), 1 pesquisa exploratória analítica (1,6%) e 12 pesquisas exploratórias descritivas (19,4%). Foram encontrados 171 trabalhos sem especificação dos seus objetivos.

Com relação à pesquisa empírica (também chamada de pesquisa de campo), o objetivo é colher dados em campo para a comprovação prática. É um importante elemento de confirmação do que é fundamentado conceitualmente, podendo até sistematizar a teoria. A pesquisa empírica se contrapõe à pesquisa teórica que discute e fundamenta a teoria, criando argumentos e questionamentos sobre a validação das hipóteses, podendo seguir independente, sem recursos experimentais. Mas é interessante que a teoria seja comprovada pela pesquisa empírica (CAVALINI, 2016).

Portanto, baseando-se nos dados analisados desta dissertação, as pesquisas descritivas e exploratórias compuseram os principais objetivos dos trabalhos analisados. O maior destaque foi para a pesquisa descritiva (45,2%), confirmando o trabalho de Vakkari (2008), que relatou o aumento das pesquisas descritivas. É relevante ressaltar que o autor indicou essa tendência como um ponto negativo.

A tabela 6 apresenta as pesquisas com relação aos seus objetivos, apresentando suas quantidades e porcentagens.

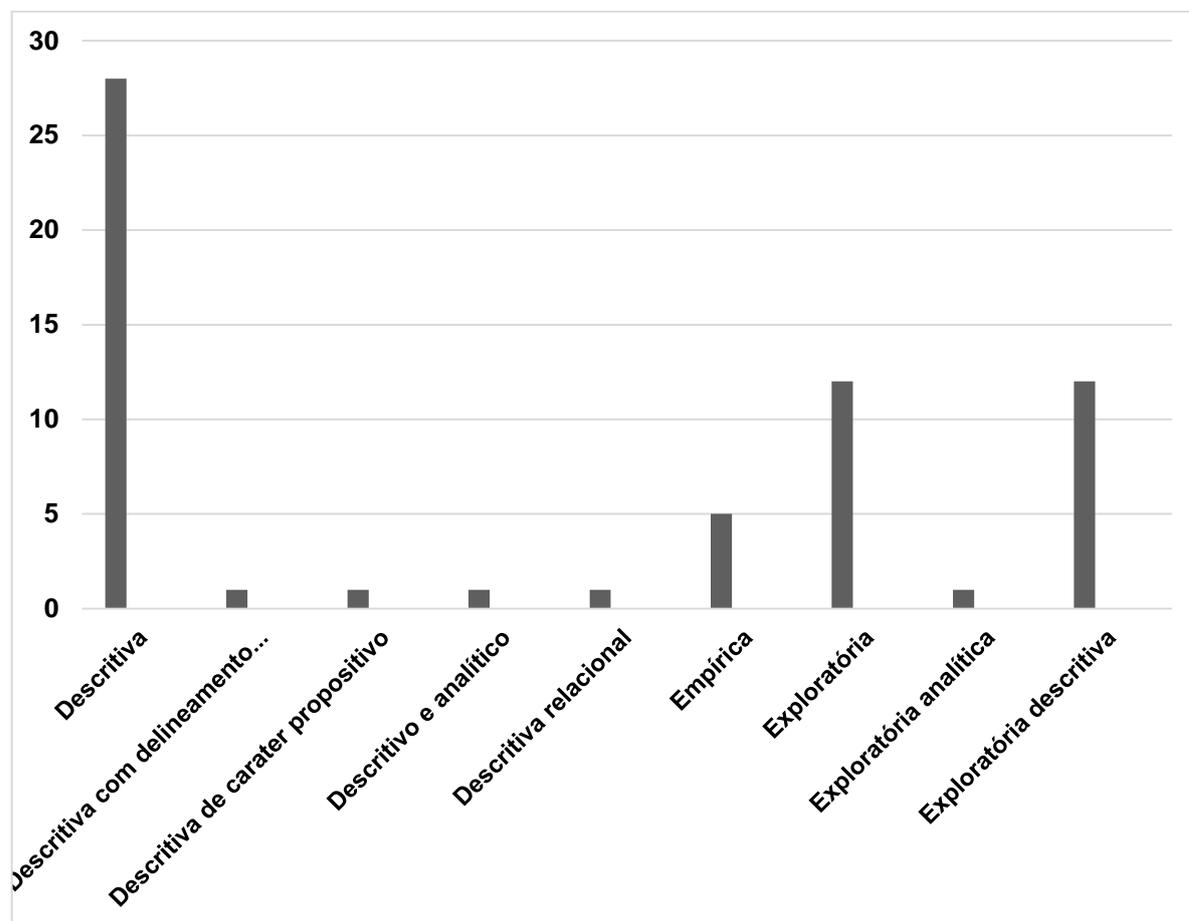
TABELA 6 - Tipo de pesquisa com relação ao objetivo

| <b>TIPO DE PESQUISA COM RELAÇÃO AO OBJETIVO</b><br>(Apenas as pesquisas que especificaram seus objetivos) | <b>QUANTIDADE DE PESQUISAS</b>                              |
|---|---|
| Descritiva  | 28 (45,2%)  |
| Descritiva com delineamento bibliográfico   | 1 (1,6%)  |
| Descritiva de caráter propositivo   | 1 (1,6%)  |
| Descritiva e analítico  | 1 (1,6%)  |
| Descritiva relacional   | 1 (1,6%)  |
| Empírica  | 5 (8,1%)  |
| Exploratória  | 12 (19,4%)  |
| Exploratória analítica  | 1 (1,6%)  |
| Exploratória descritiva   | 12 (19,4%)  |
| <b>Total</b>  | <b>62 trabalhos com objetivos de pesquisa especificados</b> |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O gráfico 6 mostra as pesquisas com relação aos seus objetivos, apresentando suas quantidades, facilitando a comparação entre os dados e enfatizando o destaque para a pesquisa descritiva.

GRÁFICO 6 - Tipo de pesquisa com relação ao objetivo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Quanto às abordagens, 81 foram especificadas nos artigos analisados, sendo 37 pesquisas quantitativa e qualitativa (45,7%), 27 qualitativas (33,3%), 15 quantitativas (18,5%), 1 qualitativa numa abordagem sociocognitiva (1,2%) e 1 qualitativa cognitiva (1,2%). 152 trabalhos não especificaram suas abordagens. Portanto, tudo indica que está predominando o uso de uma abordagem quantitativa, o que parece ser um aspecto positivo, pois o uso de duas abordagens distintas pode aumentar a credibilidade da pesquisa.

Comparando apenas as abordagens qualitativas com as quantitativas, as pesquisas qualitativas (33,3%) estão em maior destaque em relação às quantitativas (18,5%). Esse resultado se assemelha um pouco com as tendências internacionais,

já que Wilson (2000) observou alterações dos métodos quantitativos para qualitativos; Gasque e Costa (2010) confirmaram o aumento dos métodos qualitativos e Greifeneder (2014) demonstrou que as análises qualitativas dominam as pesquisas.

A tabela 7 destaca os tipos de abordagens que foram analisadas com as suas consecutivas quantidades e porcentagens.

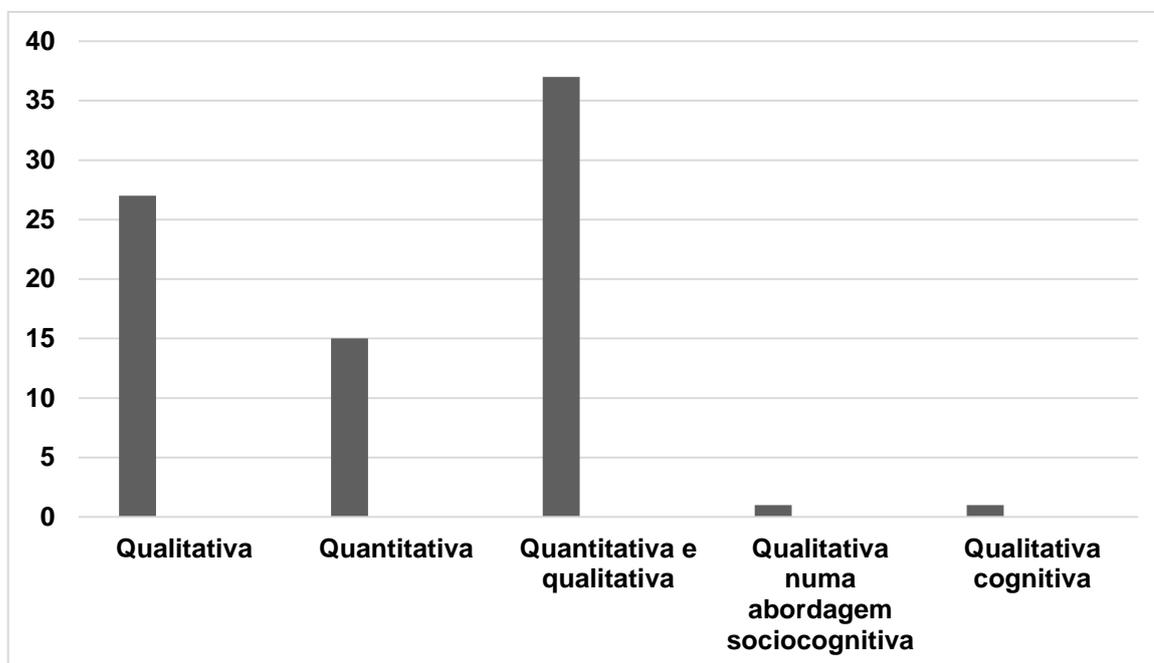
TABELA 7 - Pesquisa com relação às suas abordagens

| <b>PESQUISA COM RELAÇÃO ÀS SUAS ABORDAGEM</b><br>(Apenas as pesquisas que especificaram suas abordagens) | <b>QUANTIDADE DE PESQUISAS</b>     |
|--|------------------------------------|
| Qualitativa  | 27 (33,3%)                         |
| Quantitativa   | 15 (18,5%)                         |
| Quantitativa e qualitativa   | 37 (45,7%)                         |
| Qualitativa numa abordagem sociocognitiva  | 1 (1,2%)                           |
| Qualitativa cognitiva  | 1 (1,2%)                           |
| <b>Total</b>   | <b>81 abordagens especificadas</b> |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

O gráfico 7 ilustra as abordagens dos artigos analisados, com suas respectivas quantidades. Destaque para abordagem quantitativa - qualitativa.

GRÁFICO 7 - Pesquisa com relação às suas abordagens



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Já quanto aos procedimentos, 168 trabalhos não especificaram, constando apenas 65 procedimentos. A tabela 8 traz todos os procedimentos relatados nas

pesquisas, sendo o estudo de caso o que se desponta, com 13 trabalhos, seguido da revisão de literatura com 6 trabalhos.

Além disso, pode-se observar 13 resultados alinhando mais de um tipo de procedimentos (como bibliografia com estudo de campo; pesquisa de caráter bibliográfico com etnográfico; pesquisa de cunho bibliográfico com pesquisa de campo; pesquisa documental com observação participativa; estudo bibliográfico com documental; estudo de caso com análise documental; estudo de casos múltiplos com técnica de incidente crítico instrumental; investigação bibliográfica com pesquisa de campo; método indutivo com a técnica do incidente crítico; estudo de caso com técnica do incidente crítico; pesquisa bibliográfica com pesquisa documental e estudo de campo; pesquisa de campo e estudo de caso; e por fim, revisão de literatura com análise de texto e análise de informação). O uso de mais de uma metodologia é uma tendência que foi observada por Gasque e Costa (2010) e Greifeneder (2014).

A tabela 8 traz todos os diferentes tipos de procedimentos observados nos artigos selecionados, com suas respectivas quantidades.

TABELA 8 - Tipo de pesquisa com relação ao procedimento

| <b>TIPO DE PESQUISA COM RELAÇÃO AO PROCEDIMENTO</b><br>(Apenas as pesquisas que especificaram seus procedimentos) | <b>QUANTIDADE DE PESQUISAS</b>               | <b>DE</b> |
|---|--|-----------|
| Análise bibliográfica   | 1  |           |
| Análise de artigo   | 2  |           |
| Análise de conteúdo dos documentos  | 1  |           |
| Análise de literatura   | 1  |           |
| Análise quantitativa dos comentários produzidos pelos usuários da rede converse                                   | 1  |           |
| Bibliografia e estudo de campo  | 1  |           |
| Caráter bibliográfico, etnográfico  | 1  |           |
| De cunho bibliográfico, pesquisa de campo   | 1  |           |
| Delineamento bibliográfico  | 1  |           |
| Documental e observação participativa   | 1  |           |
| Estudo bibliográfico e documental   | 1  |           |
| Estudo de caso  | 13   |           |
| Estudo de caso e análise documental   | 2  |           |
| Estudo de caso e técnica do incidente crítico   | 1  |           |
| Estudo de casos múltiplos e técnica de incidente crítico instrumental   | 1  |           |
| Estudo de documento   | 1  |           |
| Estudo do incidente crítico   | 1  |           |
| Fenomenologia social de Alfred Schutz   | 1  |           |
| Investigação bibliográfica com pesquisa de campo  | 1  |           |
| Método de investigação experimental   | 1  |           |
| Método de pesquisa de entrevista de linha do tempo  | 1  |           |
| Método indutivo e a técnica do incidente crítico  | 1  |           |
| Método netnográfico   | 2  |           |
| Metodologia de sistemas flexíveis 1   | 1  |           |
| Metodologia Information Search Process (ISP). Método fenomenológico   | 1  |           |
| Observação sistemática do campo de estudo   | 1  |           |
| Pesquisa – Ação   | 1  |           |
| Pesquisa bibliográfica  | 3  |           |
| Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e estudo de campo   | 1  |           |
| Pesquisa de campo e estudo de caso  | 1  |           |
| Pesquisa documental   | 3  |           |
| Pesquisa ou estudo de campo   | 4  |           |
| Revisão bibliográfica   | 2  |           |
| Revisão de estudos  | 1  |           |
| Revisão de literatura   | 6  |           |
| Revisão de literatura, análise de texto e análise de informação   | 1  |           |
| Teste de usabilidade das seções seguidas de avaliação baseada em neurísticas de Nielsen                           | 1  |           |
| Total   | 65 pesquisas com procedimentos especificados |           |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Com relação às metodologias empregadas para coleta de dados, observaram-se 171 especificações nas pesquisas selecionadas (que estão descritas na tabela 9) e 62 trabalhos não especificaram suas metodologias. Portanto, pode-se observar na tabela 9 que entrevista e questionário foram as metodologias de coleta de dados que mais se destacaram.

Com relação aos tipos de entrevistas e questionários especificados, tem-se um total de 38 entrevistas (22,2%), 76 questionários (44,4%) e 43 questionários com entrevistas (25,2%). O restante das pesquisas apresenta 14 metodologias diferentes de entrevistas e questionários (8,2%). Isso mostra que entrevistas e questionários são as principais metodologias de coleta de dados usadas no processo de investigação da área do comportamento informacional. Tais dados confirmam as tendências observadas por Julie (1996), Julien e Duggan (2000), Julien, Pecoskie e Reed (2011) e Greifeneder (2014).

A presença dessas 15 metodologias diferentes de coleta de dados (como análise de grupo de discussão; análise de rede social; protocolo verbal e teste com usuário utilizando tecnologia *eyetracking*), confirma que já está ocorrendo a utilização de diferentes metodologias como relatado pelas autoras Greifeneder (2014) e Courtright (2007).

A tabela 9 traz todas as metodologias de coleta de dados com as suas respectivas quantidades e porcentagens.

TABELA 9 - Tipo de pesquisa com relação à coleta de dados (continua)

| <b>TIPO DE PESQUISA COM RELAÇÃO À COLETA DE DADOS</b><br>(Apenas os artigos que especificaram suas coletas de dados) | <b>QUANTIDADE DE PESQUISAS</b> | <b>DE</b> |
|--|--------------------------------|-----------|
| Análise de grupo de discussão  | 1 (0,6%)                       |           |
| Análise de rede social   | 1 (0,6%)                       |           |
| Análise de redes sociais e questionário  | 1 (0,6%)                       |           |
| Análises de mensagens eletrônicas  | 1 (0,6%)                       |           |
| Comentários dos usuários da rede conversê  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista   | 5 (2,9%)                       |           |
| Entrevista e técnica do incidente crítico  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista em profundidade   | 2 (1,2%)                       |           |
| Entrevista em profundidade semiestruturada   | 2 (1,2%)                       |           |
| Entrevista em profundidade, observação participante  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista estruturada   | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista estruturada e formulário para características do sujeito  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista estruturada e observação com roteiro predeterminado   | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista estruturada na perspectiva do método história de vida tópica  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista não estruturada   | 1 (0,69%)                      |           |
| Entrevista semidirecional e protocolo verbal e anotações de campo  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada   | 13 (7,6%)                      |           |
| Entrevista semiestruturada com observação participativa virtual  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada com possibilidade de novas perguntas se forem necessárias                                 | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada com questões abertas e entrevistas não estruturada  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada e grupo focal   | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada e observação  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada em profundidade e ensaio de interação com o ambiente natural                              | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada, observação participante e diário de campo  | 1 (0,6%)                       |           |
| Entrevista semiestruturada, usando a técnica do incidente crítico  | 1 (0,6%)                       |           |
| Formulário estruturado com perguntas fechadas e abertas  | 1 (0,6%)                       |           |
| Instrumento webmétrico (do facebook)   | 1 (0,6%)                       |           |
| Integração do pesquisador com o grupo e questionário   | 1 (0,6%)                       |           |
| Observação participante não sistemática da sala de consulta, entrevista não estruturada                              | 1 (0,6%)                       |           |
| Protocolo verbal   | 1 (0,6%)                       |           |
| Protocolo verbal ou registro de relato   | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário   | 52 (30,4%)                     |           |
| Questionário autoadministrado  | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário autoadministrativo e entrevista   | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário autoaplicável com questões abertas e fechadas   | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário com perguntas abertas e fechadas  | 4 (2,3%)                       |           |
| Questionário de perguntas semiabertas  | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário e análise de conteúdo e extração de dados do uso do twitter e entrevista                                | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário e entrevista  | 32 (18,7%)                     |           |
| Questionário e entrevista com a técnica de <i>card sorting</i>   | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário e entrevista elaborados a partir da técnica do incidente crítico  | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário e entrevista em profundidade  | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário e entrevista semiestruturado  | 2 (1,2%)                       |           |
| Questionário em escala Likert  | 7 (4,1%)                       |           |
| Questionário estruturado   | 1 (0,6%)                       |           |
| Questionário estruturado e entrevista  | 1 (0,6%)                       |           |

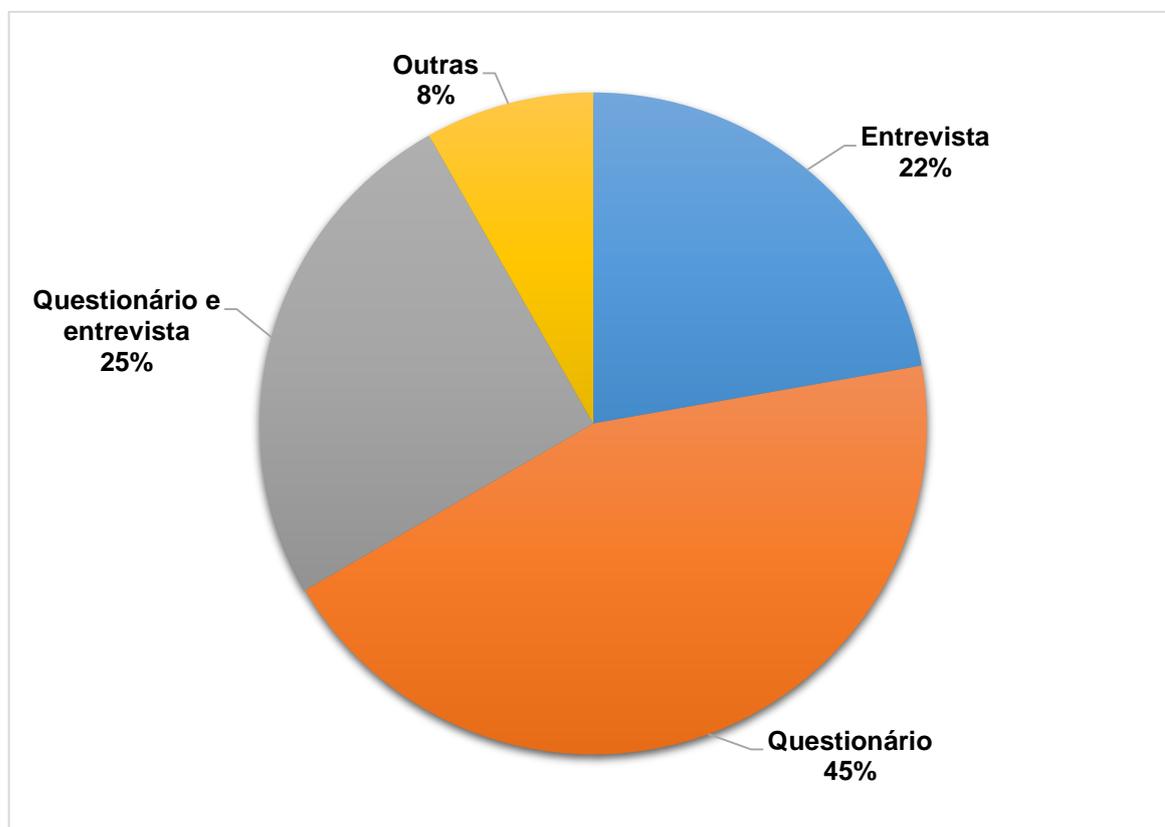
TABELA 9 - Tipo de pesquisa com relação à coleta de dados (conclusão)

| TIPO DE PESQUISA COM RELAÇÃO À COLETA DE DADOS<br>(Apenas os artigos que especificaram suas coletas de dados) | QUANTIDADE DE PESQUISAS            | DE |
|---|------------------------------------|----|
| Questionário estruturado, entrevista semiestruturada e observação   | 1 (0,6%)                           |    |
| Questionário misto  | 1 (0,6%)                           |    |
| Questionário no modelo servqual com escala tipo Likert  | 1 (0,6%)                           |    |
| Questionário semiestruturado  | 3 (1,8%)                           |    |
| Questionário semiestruturado aplicado em uma entrevista in loco   | 1 (0,6%)                           |    |
| Questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas  | 1 (0,6%)                           |    |
| Questionário sócio demográfico e entrevista semiestruturada   | 1 (0,6%)                           |    |
| Questionário, análise documental e observação direta  | 1 (0,6%)                           |    |
| Survey com questionário eletrônico  | 1 (0,6%)                           |    |
| Técnica de grupo focal  | 1 (0,6%)                           |    |
| Teste com usuário utilizando tecnologia <i>eyetracking</i>  | 1 (0,6%)                           |    |
| Triangulação de técnica, entrevistas informais, questionário e análise documental                             | 1 (0,6%)                           |    |
| Websurvey e técnica de observação participante  | 1 (0,6%)                           |    |
| Total   | 171 coletas de dados especificadas |    |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

Gráfico 8 traz a comparação entre as metodologias de coleta de dados com a somatória de todas as entrevistas, questionários e outras metodologias.

GRÁFICO 8 - Comparação entre as metodologias de coleta de dados



Fonte: Elabora pela autora, 2019

Quanto à análise de dados, foram observados 32 procedimentos de análise de dados especificados nas pesquisas, conforme descrito na tabela 10. E 201 artigos não especificaram suas análises de dados. As análises de dados mais reportadas foram: análise de conteúdo (18,8%), estatística descritiva (9,4%), técnica do discurso do sujeito coletivo (6,3%) e a ferramenta de análise Microsoft Excel (6,3%). Observa-se que o software Excel, reportado com método de análise de dados, possibilita criar análises estatísticas, através do fornecimento dos dados. O Excel permite utilizar as funções estatísticas para calcular e exibir os resultados em uma tabela. Portanto, o maior destaque foi a análise de conteúdo, o mesmo observado pela autora Greifeneder (2014), que relatou um crescente número de análise de conteúdo nas metodologias das pesquisas.

A tabela 10 traz as pesquisas com relação à análises dos dados.

TABELA 10 - Tipo de pesquisa com relação à análise dos dados

| <b>TIPO DE PESQUISA COM RELAÇÃO À ANÁLISE DOS DADOS<br/>(Apenas os artigos que especificaram suas coletas de dados)</b>         | <b>QUANTIDADE<br/>DE PESQUISAS</b> |
|---|------------------------------------|
| Análise de categoria  | 1 (3,1%)                           |
| Análise de conteúdo   | 6 (18,8%)                          |
| Análise de conteúdo com observação não participante   | 1 (3,1%)                           |
| Análise de conteúdo e software AtlasTi  | 1 (3,1%)                           |
| Análise de conteúdo qualitativa para processamento das entrevistas com suporte do software Nvivo e Freemind                     | 1 (3,1%)                           |
| Análise descritiva  | 1 (3,1%)                           |
| Análise descritiva através da técnica de categorização  | 1 (3,1%)                           |
| Análise dos dados de base quanti-qualitativa, centra-se nas categorias do sense-Making, situação-lacuna-uso                     | 1 (3,01%)                          |
| Análise quali-quantitativa em paralelo com a literatura utilizada   | 1 (3,1%)                           |
| Dinâmica de participação e produção de comentários de usuários e a dinâmica das temáticas em discussões no comentário           | 1 (3,1%)                           |
| Em formato estatístico  | 1 (3,1%)                           |
| Estatística descritiva  | 3 (9,4%)                           |
| Estatística descritiva com análise dos dados a partir do modelo <i>Sense Making</i> de Dervin                                   | 1 (3,1%)                           |
| Estatística descritiva usando o coeficiente Sperman, teste Qui-quadrado de Pearson 2 e método de classificação                  | 1 (3,1%)                           |
| Formação de categorias  | 1 (3,1%)                           |
| Microsoft excel   | 2 (6,3%)                           |
| Software de análise qualitativa Nvivo versão 2.0 em conformidade com as técnicas de codificação do método comparativo constante | 1 (3,1%)                           |
| Software estatístico SPSS 20.0  | 1 (3,1%)                           |
| SPSS  | 1 (3,1%)                           |
| Técnica de discussão do sujeito coletivo e um conjunto de indicadores para avaliação da competência da informação               | 1 (3,1%)                           |
| Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)   | 2 (6,3%)                           |
| Teoria do processo de busca da informação (ISP) da Carol Kuhlthau   | 1 (3,1%)                           |
| Teste do Qui-quadrado (2x), a prova exata de fisher e coeficiente de correlação de Spearman                                     | 1 (3,1%)                           |
| Total   | 32 análises de dados especificadas |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

#### E. Objetivos das pesquisas:

Foram observados 49 objetivos diferentes relacionados à área de comportamento informacional: 1 sobre análise de sistema de informação; 1 sobre aspectos cognitivos e emocionais do usuário na interação com a informação; 1 sobre avaliação da fonte de informação; 1 sobre avaliação do serviço de informação online; 1 sobre análise das bases tecnológicas; 2 sobre compartilhamento da informação; 5 sobre competência informacional; 4 sobre comportamento de busca da informação; 1 sobre comportamento de busca e confiabilidade das fontes; 13 sobre comportamento de busca e uso da informação; 2 sobre comportamento de compra na internet; 2 sobre

comportamento e competência informacional; 53 sobre comportamento informacional; 1 sobre correntes teóricas de estudo de uso e usuário da informação; 1 sobre detectar fonte de informação; 1 sobre detectar forma de aprendizado; 24 sobre estudo de usuário; 2 sobre identificar e analisar fontes de informação; 1 sobre identificar hábitos informacionais; 1 sobre a importância da leitura para as comunidades; 2 sobre a importância de autoras para a ciência da informação (um sobre a autora Brenda Dervin e outro sobre a autora Carol Kuhlthau); 1 sobre a informação no contexto educacional; 2 sobre necessidade de informação e competência informacional; 1 sobre necessidade de informação e satisfação; 5 sobre necessidade e uso da informação; 2 sobre necessidade dos usuários; 30 sobre necessidades informacionais; 17 sobre o perfil do usuário; 17 sobre o processo de busca da informação; 1 sobre processo de comunicação informacional; 2 sobre literacia da informação; 1 sobre recuperação da informação; 1 sobre satisfação do usuário; 1 sobre serviços do bibliotecário; 2 sobre sistema de informação; 1 sobre sistemas de cores e recuperação da informação; 1 sobre tomada de decisão pelo uso da comprasnet; 2 sobre usabilidade; 1 sobre usabilidade de interface através do desing centrado no comportamento cultural do usuário; 1 sobre usabilidade na website; 15 sobre uso da informação; 2 sobre o uso da WEB 2.0; 1 sobre dispositivo móvel; 1 sobre uso de E-Books; 1 sobre uso de fontes de informação; 1 sobre uso de tecnologia da informação; 1 sobre uso de tecnologia e acesso à informação na internet; 1 sobre uso e avaliação da fonte de informação e por fim, 1 sobre usuário da informação.

Estes objetivos foram organizados em grupos que continham propósitos semelhantes, para condensar os resultados e proporcionar um entendimento mais claro, obtendo-se assim 4 objetivos principais: comportamento informacional com 62 estudos; comportamento informacional – busca com 39 estudos; comportamento informacional – necessidades com 95 estudos e comportamento informacional – uso com 37 estudos.

Pode-se observar que o objetivo que mais se destacou nesta análise foi o comportamento informacional – necessidade (40,8%). E os dados reforçam, em parte, a autora Greifineder (2014), ao afirmar que busca, necessidade e uso da informação são os tópicos dominantes na pesquisa em comportamento informacional. Greifineder (2014) também relata o surgimento de novos tópicos como o compartilhamento da informação, o que também foi observado no presente trabalho, pois o

compartilhamento da informação está presente em 2 artigos estudados (e estes foram reorganizados no grupo do comportamento informacional – uso).

A tabela 11 apresenta os objetivos observados nas pesquisas em comportamento informacional, desta dissertação, com as suas respectivas quantidades.

TABELA 11 - Objetivos das pesquisas

| OBJETIVOS DAS PESQUISAS  | Quantidade de pesquisa             |
|--|------------------------------------|
| Analisar sistema de informação   | 1                                  |
| Aspectos cognitivos e emocionais do usuário na interação com a informação                | 1                                  |
| Avaliar fonte de informação  | 1                                  |
| Avaliar serviço de informação online   | 1                                  |
| Bases tecnológicas   | 1                                  |
| Compartilhamento da informação   | 2                                  |
| Competência informacional  | 5                                  |
| Comportamento de busca da informação   | 4                                  |
| Comportamento de busca e confiabilidade das fontes                                       | 1                                  |
| Comportamento de busca e uso da informação   | 13                                 |
| Comportamento de compra na internet  | 2                                  |
| Comportamento e competência informacional  | 2                                  |
| Comportamento informacional  | 53                                 |
| Correntes teóricas de estudo de uso e usuários da informação                             | 1                                  |
| Detectar fonte de informação   | 1                                  |
| Detectar formas de aprendizado   | 1                                  |
| Estudo de usuário  | 24                                 |
| Fonte de informação (Identificar, analisar)  | 2                                  |
| Identificar hábitos informacionais   | 1                                  |
| Importância da leitura para as comunidades   | 1                                  |
| Importância das autoras Brenda Dervin e Carol Kuhlthau para a ciência da informação      | 2                                  |
| Informação no contexto educacional   | 1                                  |
| Necessidade de informação e competência informacional                                    | 2                                  |
| Necessidade de informação e satisfação   | 1                                  |
| Necessidade e uso da informação  | 5                                  |
| Necessidades dos usuários  | 2                                  |
| Necessidades informacionais  | 30                                 |
| Perfil do usuário  | 17                                 |
| Processo de busca da informação  | 17                                 |
| Processo de comunicação informacional  | 1                                  |
| Processo de obtenção de literacia pelo usuário ( <i>Information literacy</i> )           | 2                                  |
| Recuperação da informação  | 1                                  |
| Satisfação de usuário  | 1                                  |
| Serviços do bibliotecário (como atuam)   | 1                                  |
| Sistema de informação  | 2                                  |
| Sistemas de cores e a recuperação da informação  | 1                                  |
| Tomada de decisão pelo uso da comprasnet   | 1                                  |
| Usabilidade  | 2                                  |
| Usabilidade de interface através do design centrado no comportamento cultural do usuário | 1                                  |
| Usabilidade de website   | 1                                  |
| Uso da informação  | 15                                 |
| Uso da WEB 2.0   | 2                                  |
| Uso de dispositivo móvel   | 1                                  |
| Uso de E-Books   | 1                                  |
| Uso de fontes de informação  | 1                                  |
| Uso de tecnologia da informação (TIC's)  | 1                                  |
| Uso de tecnologia e acesso à informação na internet                                      | 1                                  |
| Uso e avaliação da fonte de informação   | 1                                  |
| Usuário da informação  | 1                                  |
| <b>Total</b>   | <b>233 objetivos das pesquisas</b> |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A tabela 12 traz os objetivos reagrupados de acordo com seus propósitos semelhante.

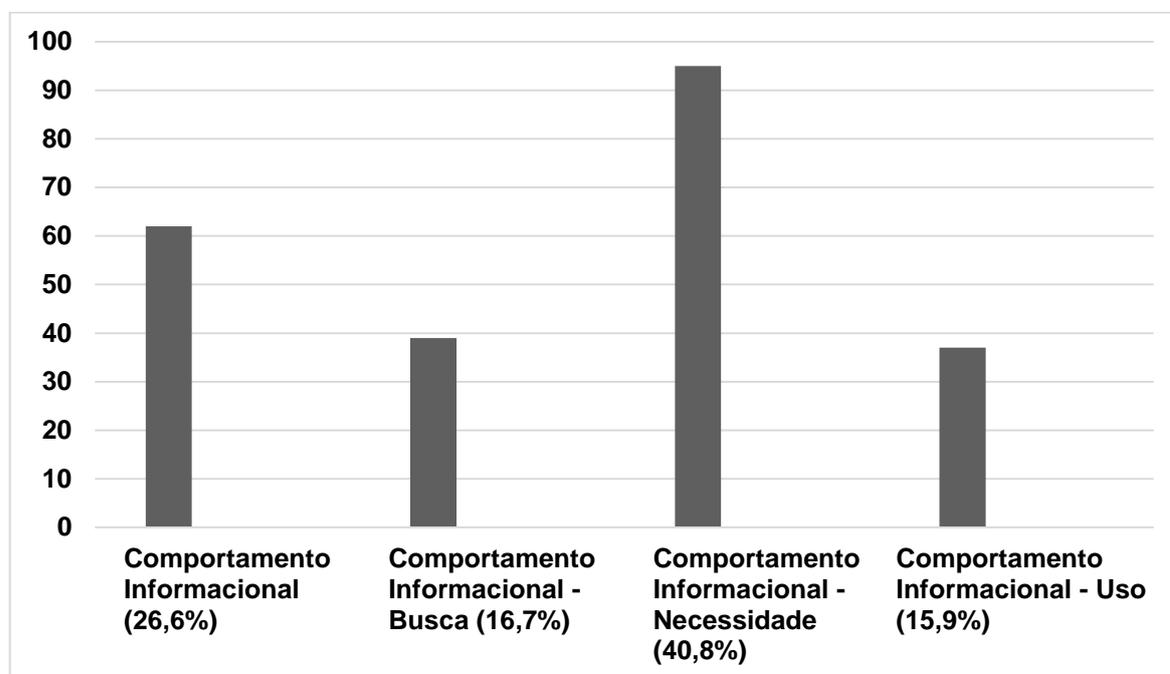
TABELA 12 - Grupo dos principais objetivos

| <b>GRUPO DOS PRINCIPAIS OBJETIVOS</b>   | <b>Quantidade de pesquisas</b> |
|---|--------------------------------|
| <b>Comportamento informacional</b><br>Incluindo: Comportamento e competência informacional; Competência informacional; Processo de obtenção de literacia pelo usuário ( <i>Information literacy</i> )   | 62 (26,6%)                     |
| <b>Comportamento informacional - Busca</b><br>Comportamento de busca da informação; Comportamento de busca e confiabilidade das fontes; Comportamento de busca e uso da informação; Processo de busca da informação, Sistemas de cores e a recuperação da informação; Comportamento de compra na internet; Recuperação da informação  | 39 (16,7%)                     |
| <b>Comportamento informacional - Necessidade</b><br>Necessidade de informação e competência informacional; Necessidade de informação e satisfação; Necessidade e uso da informação; Necessidades dos usuários; Necessidades informacionais; Usuário da informação; Perfil do usuário; Aspectos cognitivos e emocionais do usuário na interação com a informação; Identificar hábitos informacionais; Importância da leitura para as comunidades; Importância das autoras Brenda Dervin e Carol Kuhlthau para a ciência da informação; Informação no contexto educacional; Detectar fonte de informação; Detectar formas de aprendizado; Estudo de usuário; Fonte de informação (Identificar, analisar); Correntes teóricas de estudo de uso e usuários da informação; Satisfação de usuário; Serviços do bibliotecário (como atuam) | 95 (40,8%)                     |
| <b>Comportamento informacional – Uso</b><br>Usabilidade; Usabilidade de interface através do design centrado no comportamento cultural do usuário; Usabilidade de website; Uso da informação; Uso da WEB 2.0; Uso de dispositivo móvel; Uso de E-Books; Uso de fontes de informação; Uso de tecnologia da informação (TIC's); Uso de tecnologia e acesso à informação na internet; Uso e avaliação da fonte de informação; Tomada de decisão pelo uso da comprasnet; Analisar sistema de informação; Avaliar fonte de informação; Avaliar serviço de informação online; Bases tecnológicas; Compartilhamento da informação; Processo de comunicação informacional; Sistema de informação  | 37 (15,9%)                     |
| <b>Total</b>  | <b>233 (100%)</b>              |

Fonte: Elabora pela autora, 2019.

O gráfico 9 mostra os objetivos reagrupados de acordo com seus propósitos semelhantes.

GRÁFICO 9 - Objetivos das pesquisas com relação aos aspectos do processo de busca



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

#### F. Grupos de usuários pesquisados:

Foram observados estudos com diferentes grupos de usuários: Alunos participantes das empresas juniores do Brasil; Pessoal de ambiente organizacional; Antiquário; Ativistas do movimento negro organizado da Paraíba; Bolsista de apoio técnico da biblioteca; Candidatos para seleção de pós-graduação; Comunidade de Itamatatiua, Alcântara, Maranhão; Cooperativa (cooperativa de créditos); Coordenador de Pós-graduação; Coordenadores gerais da área de segurança pública; Crianças e adolescentes; Dirigentes de instituições de ensino superior; Empreendedores (de empresas de bases tecnológicas); Empresário executivo; Empresários de empresas de bases tecnológicas (EBT's); Empresas de rapadura; Empresas do ramo de fotografia; Empresas: representantes do sindicato da indústria de mobiliário e artefato de madeira de MG; Entidade do setor da indústria, educação, sindicatos trabalhadores, banqueiros, mulheres, cultura negra e consumidores; Estudante de graduação; Estudante de nível fundamental 2 e médio; Estudante de pós-graduação; Executivos; Funcionários de empresas (- Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho; -

Tecnologia da informação); Funcionários de setores de planejamento e gestão sócio ambiental da empresa Eletrosul; Gerentes; Gestantes; Gestores (empresas, universidades, microempresas, rede Hiperdia Minas); Grupo de mulheres no facebook (mulher me ajuda aqui!); Grupo SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revista no Brasil) do site de redes sociais Facebook; Idosos (- Grupo alegria de viver – SESC João Pessoa; - Acima de 60 anos incluídos digitais e que viveram o processo de migração; - Centro de atenção à 3ª idade de Santa Catarina); Jogadores de *league os Legends* (na web); Líderes de organizações; Mulheres atuando com função na reitoria; Pais de crianças com síndrome de Down; Pesquisador; Pessoas aleatórias de feiras e metrô de Brasília; Policiais militares; Pregoeiros (de procedimentos licitatórios – Pregão eletrônico); Produtores de aves; Professor de ensino fundamental e médio; Professor universitário; Profissionais (bibliotecários, médicos, advogados, empresas de software, jornalistas); Profissionais de empresas de pequeno e grande porte e de órgãos governamentais; Profissionais de micro, pequenas e médias empresas de consultoria; Rede social Conversê; Servidores (universitários, técnicos universitários, técnicos do tribunal de contas); Usuário da Capes (alunos de pós-graduação e docentes permanentes); Usuário da informação na área da saúde, pessoas leigas na saúde; Usuário de arquivo (- Arquivo central do Instituto Federal da Paraíba; - Casa de José Américo na Paraíba); Usuário do museu de artes (Goiânia); Usuário do ônibus MOVE BH; Usuários (- Sítio [www.clippirata.com.br](http://www.clippirata.com.br); - Comprasnet; - Unidade técnica de sistemas e serviços de saúde da Organização Pan-Americana de saúde – HSD/OPAS); Usuários assíduos do Portal Capes; Usuários cegos da web; Usuários da informação licitória; Usuário da sala de internet comunitária; Usuários de bibliotecas (incluindo biblioteca de mídia); Usuários de livros digitados de uma copiadora de UFPB; Usuários de redes sociais (facebook e twitter); Usuários do Centro Cultural de São Francisco; Usuários do instagram; Usuários do núcleo de documentação de pessoal e informação (NDPI) ; Usuários do programa GESAC (ações de alfabetização digital); Usuário do SICOR (Sistema Integrado de Compras e Orçamentos); Usuários e funcionários de telecentro; Vereadores (- de Florianópolis; - da Paraíba). Esses grupos estão mostrados na tabela 13 com as respectivas quantidades de pesquisas de cada um.

Novamente, para melhor avaliar os grupos que estão sendo estudados nas pesquisas selecionadas, optou-se por um reagrupamento dos usuários que podem

ser considerados semelhantes. Obtendo o seguinte resultado: 2 estudos com coordenadores (1,05%); 22 estudos com pessoas ligadas às empresas de vários tipos (11,58%); 64 pesquisas com estudantes (33,68%); 4 estudos com gestores (2,11%); 3 pesquisas com idosos (1,58%); 13 estudos com pessoas no geral, ou seja, pessoas que foram escolhidas aleatoriamente, sem um padrão ou profissão determinada (6,84%); 23 estudos com professores (12,11%); 20 estudos com profissionais de várias áreas (10,53%); 4 pesquisas com servidores (2,11%); 33 pesquisas nas quais a palavra usuário sempre estava presente para determinar o grupo de estudo, como por exemplo usuário de arquivos, usuários cegos da web, usuário do instagram, usuário do museu de artes, etc. (17,37%) e por fim, 2 pesquisas sobre vereadores (1,05%).

Observa-se que o grupo de estudantes (33,68%) é o mais pesquisado nos estudos selecionados, com ênfase para estudantes de graduação e pós-graduação, talvez porque esse grupo deve ser de fácil acesso aos pesquisadores.

Entre os profissionais mais pesquisados, estão os professores (12,11%), principalmente os professores universitários. Mas, também ocorrem estudos com outros grupos de profissionais (10,53%). E esse resultado parece estar de acordo com o que os autores Case (2006) e Gasque e Costa (2010) apontaram. Case (2006) afirma que as investigações da busca de informação por usuários de diversas ocupações continuam, mas ainda com ênfase nas ocupações tradicionais, como professores pesquisadores. E as autoras Gasque e Costa (2010) também mostram a inclusão de outros grupos de usuários nos estudos, além de cientistas e tecnólogos.

Outro aspecto interessante nessa avaliação são as pesquisas com os grupos de pessoas no geral (6,84%) e o grupo de usuários de diversos tipos (17,37%), pois ambos estão relacionados às pessoas comuns em suas vidas cotidianas, o que vai ao encontro da tendência relatada pelos autores Case (2006), Vakkari (2008) e Greifeneder (2014) sobre o surgimento e aumento do tópico relacionado à busca da informação na vida cotidiana com foco nas pessoas comuns.

A Tabela 13 mostra cada grupo de usuários com suas respectivas quantidades de pesquisas.

TABELA 13 - Grupo de usuários pesquisados nos artigos (continua)

| <b>GRUPO DE USUÁRIOS PESQUISADOS NOS ARTIGOS</b>   | <b>QUANTIDADES</b> |
|--|--------------------|
| Alunos participantes das empresas júniores do Brasil   | 1                  |
| Ambiente organizacional (pessoas de ambiente organizacional)   | 1                  |
| Antiquários  | 1                  |
| Ativistas do movimento negro organizado da Paraíba   | 1                  |
| Bolsista de apoio técnico da biblioteca  | 1                  |
| Candidatos para seleção de pós-graduação   | 2                  |
| Comunidade de Itamatatua, Alcântara. Maranhão)   | 1                  |
| Cooperativa (cooperativa de créditos)  | 1                  |
| Coordenador (- Pós-graduação);   | 1                  |
| Coordenadores gerais da área de segurança pública  | 1                  |
| Crianças e adolescentes  | 1                  |
| Dirigentes de instituições de ensino superior  | 1                  |
| Empreendedores (de empresas de bases tecnológicas)   | 1                  |
| Empresário executivo   | 1                  |
| Empresários de empresas de bases tecnológicas (EBT's)  | 1                  |
| Empresas de rapadura   | 1                  |
| Empresas do ramo de fotografia   | 1                  |
| Empresas: representantes do sindicato da indústria de mobiliário e artefato de madeira de MG   | 1                  |
| Entidade do setor da indústria, educação, sindicatos trabalhadores, banqueiros, mulheres, cultura negra e consumidores   | 1                  |
| Estudante de graduação   | 35                 |
| Estudante de nível fundamental 2 e médio   | 11                 |
| Estudante de pós-graduação   | 17                 |
| Executivos   | 1                  |
| Funcionários de empresas (- Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho; - Tecnologia da informação)   | 3                  |
| Funcionários de setores de planejamento e gestão sócio ambiental da empresa Eletrosul  | 1                  |
| Gerentes   | 4                  |
| Gestantes  | 1                  |
| Gestores (empresas, universidades, microempresas, rede Hiperdia Minas)   | 4                  |
| Grupo de mulheres no Facebook (mulher me ajuda aqui!)  | 1                  |
| Grupo SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revista no Brasil) do site de redes sociais Facebook   | 1                  |
| Idosos (- Grupo alegria de viver – SESC João Pessoa; - Acima de 60 anos incluídos digitais e que viveram o processo de migração; - Centro de atenção à 3° idade de Santa Catarina) | 3                  |
| Jogadores de <i>league os Legends</i> (na web)   | 1                  |
| Líderes de organizações  | 1                  |
| Mulheres atuando com função na reitoria  | 1                  |
| Pais de crianças com síndrome de Down  | 2                  |
| Pesquisador  | 4                  |
| Pessoas aleatórias de feiras e metrô de Brasília   | 1                  |
| Policiais militares  | 1                  |
| Pregoeiros (de procedimentos licitatórios – Pregão eletrônico)   | 1                  |
| Produtores de aves   | 1                  |
| Professor de ensino fundamental e médio  | 4                  |
| Professor universitário  | 15                 |
| Profissionais (bibliotecários, médicos, advogados, empresas de software, jornalistas)  | 15                 |
| Profissionais de empresas de pequeno e grande porte e de órgãos governamentais   | 1                  |

TABELA 13 - Grupo de usuários pesquisados nos artigos (conclusão)

| <b>GRUPO DE USUÁRIOS PESQUISADOS NOS ARTIGOS</b>   | <b>QUANTIDADES</b> |
|--|--------------------|
| Profissionais de micro, pequenas e médias empresas de consultoria  | 1                  |
| Rede social Conversê   | 1                  |
| Servidores (universitários, técnicos universitários, técnicos do tribunal de contas)   | 3                  |
| Usuário da Capes, alunos de pós-graduação e docentes permanentes   | 1                  |
| Usuário da informação na área da saúde, pessoas leigas na saúde  | 1                  |
| Usuário de arquivo (- Arquivo central do Instituto Federal da Paraíba; - Casa de José Américo na Paraíba)  | 2                  |
| Usuário do museu de artes (Goiânia)  | 1                  |
| Usuário do ônibus MOVE BH  | 1                  |
| Usuários (- Sítio www.clippirata.com.br; - Comprasnet; - Unidade técnica de sistemas e serviços de saúde da Organização Pan-Americana de saúde – HSD/OPAS) | 3                  |
| Usuários assíduos do Portal Capes  | 1                  |
| Usuários cegos da web  | 1                  |
| Usuários da informação licitória   | 1                  |
| Usuário da sala de internet comunitária  | 1                  |
| Usuários de bibliotecas (incluindo biblioteca de mídia)  | 12                 |
| Usuários de livros digitados de uma copiadora de UFPB  | 1                  |
| Usuários de redes sociais (Facebook e Twitter)   | 1                  |
| Usuários do Centro Cultural de São Francisco   | 1                  |
| Usuários do Instagram  | 1                  |
| Usuários do núcleo de documentação de pessoal e informação (NDPI)  | 1                  |
| Usuários do programa GESAC (ações de alfabetização digital)  | 1                  |
| Usuário do SICOR (Sistema Integrado de Compras e Orçamentos)   | 1                  |
| Usuários e funcionários de telecentro  | 1                  |
| Vereadores (- de Florianópolis; - da Paraíba)  | 2                  |

Fonte: Elaborado pela autora, 2019

A tabela 14 mostra os grupos de usuários reorganizados em grupos comuns para melhor avaliação desse tópico (e os usuários que foram reagrupados continuam especificados em cada grupo abaixo).

TABELA 14 - Grupo de usuários reagrupados (continua)

| <b>GRUPO DE USUÁRIOS REAGRUPADOS</b>   | <b>Quantidades</b> |
|--|--------------------|
| <b>Coordenadores:</b><br>- Pós-graduação; - Gerais da área de segurança pública  | 2 (1,05%)          |
| <b>Estudante:</b><br>- Estudante de nível fundamental 2 e médio; - Estudante de graduação; - Estudante de pós-graduação; - Alunos participantes das empresas júniores do Brasil                    | 64 (33,68%)        |
| <b>Gestores:</b><br>- Empresas; - Universidades; Microempresas; - Rede Hiperdia Minas  | 4 (2,11%)          |
| <b>Idosos:</b><br>- Do grupo alegria de viver do SESC João Pessoa; - Acima de 60 anos incluídos digitais e que viveram o processo de migração; - do Centro de atenção à 3ª idade de Santa Catarina | 3 (1,58%)          |

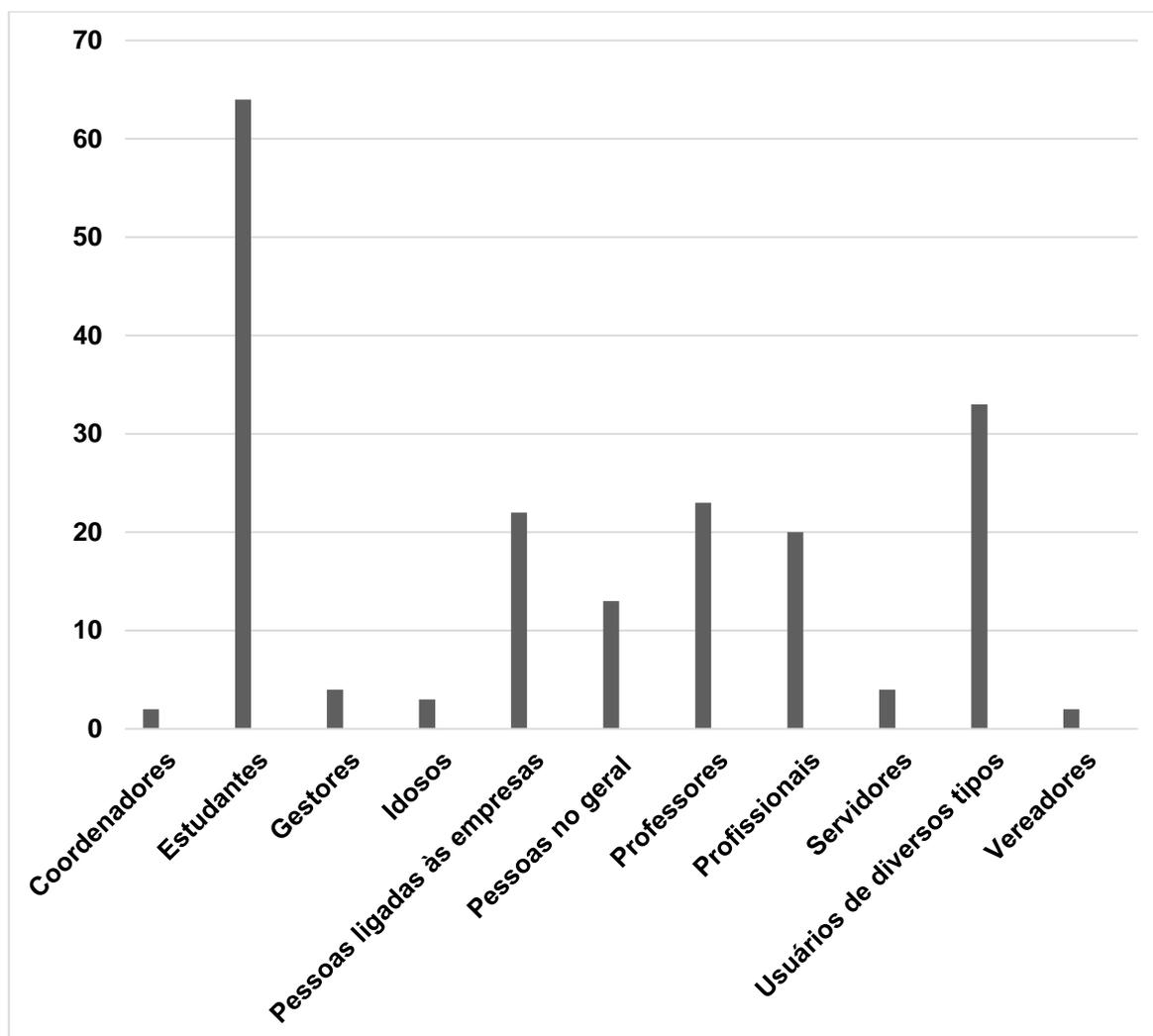
TABELA 14 - Grupo de usuários reagrupados (conclusão)

| GRUPO DE USUÁRIOS REAGRUPADOS   | Quantidades |
|---|-------------|
| <b>Pessoas ligadas às empresas:</b><br>- Empreendedores de empresas de bases tecnológicas;- Empresários de empresas de bases tecnológicas (EBT's); - Empresário executivo; - Empresas de rapadura; - Empresas do ramo de fotografia; - Empresas: representantes do sindicato da indústria de mobiliário e artefato de madeira de MG; - Executivos; - Funcionários de empresas; - Funcionários da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho; - Funcionários de empresas de Tecnologia da informação; Funcionários de setores de planejamento e gestão sócio ambiental da empresa Eletrosul; - Profissionais de empresas de pequeno e grande porte e de órgãos governamentais; - Profissionais de micro, pequenas e médias empresas de consultoria; - Cooperativa de créditos; - Líderes de organizações; - Gerentes; - Pessoas de Ambiente Organizacional; - Antiquários; - Produtores de aves   | 22 (11,58%) |
| <b>Pessoas no geral:</b><br>- Aleatórias de feiras e metrô de Brasília; - Ativistas do movimento negro organizado da Paraíba; - Candidatos para seleção de pós-graduação; - Comunidade de Itamatatua, Alcântara, Maranhão; - Crianças e adolescentes; - Pais de crianças com síndrome de Down; - Jogadores de <i>league os Legends</i> (na web); - Gestantes; - Rede social Conversê; - Grupo de mulheres no Facebook (mulher me ajuda aqui!); - Entidade do setor da indústria, educação, sindicatos trabalhadores, banqueiros, mulheres, cultura negra e consumidores (todos de uma mesma pesquisa);  | 13 (6,84%)  |
| <b>Professores:</b><br>- Do ensino fundamental e médio; - Universitário; - Pesquisadores  | 23 (12,11%) |
| <b>Profissionais:</b><br>- Bibliotecários; - Médicos; - Advogados; - Empresas de software; - Jornalistas; - Bolsista de apoio técnico da biblioteca; - Dirigentes de instituições de ensino superior; - Pregoeiros de procedimentos licitatórios (Pregão eletrônico); - Mulheres atuando com função na reitoria; - Grupo SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revista no Brasil) do site de redes sociais Facebook   | 20 (10,53%) |
| <b>Servidores:</b><br>- Universitários; - Técnicos universitários; - Técnicos do tribunal de contas; - Policiais militares  | 4 (2,11%)   |
| <b>Usuários de diversos tipos:</b><br>- Usuário da Capes (alunos de pós-graduação e docentes permanentes); - Usuário da informação na área da saúde, pessoas leigas na saúde; - Usuário de arquivo (Arquivo central do Instituto Federal da Paraíba e Arquivo Casa de José Américo na Paraíba); - Usuário do museu de artes (Goiânia); - Usuário do ônibus MOVE BH; - Usuários do Sítio www.clippirata.com.br; - Usuário do Comprasnet; - Usuário da Unidade técnica de sistemas e serviços de saúde da Organização Pan-Americana de saúde – HSD/OPAS; - Usuários assíduos do Portal Capes; - Usuários cegos da web; - Usuários da informação licitória; - Usuário da sala de internet comunitária; - Usuários de bibliotecas (incluindo biblioteca de mídia); - Usuários de livros digitados de uma copiadora de UFPB; - Usuários de redes sociais (Facebook e Twitter); - Usuários do Centro Cultural de São Francisco; - Usuários do Instagram; - Usuários do núcleo de documentação de pessoal e informação (NDPI); - Usuários do programa GESAC (ações de alfabetização digital); - Usuário do SICOR (Sistema Integrado de Compras e Orçamentos); - Usuários e funcionários de telecentro. | 33 (17,37%) |
| <b>Vereadores:</b><br>- De Florianópolis; - Da Paraíba  | 2 (1,05%)   |

Fonte: elaborado pela autora, 2019

O gráfico 10 mostra os grupos de usuários reorganizados em seus grupos comuns, com as suas respectivas porcentagens. Destaque maior para o grupo de estudantes (33,68%) e em seguida aos grupos: Usuários de diversos tipos (17,37%); Professores (12,11%); Pessoas ligadas às empresas (11,58%); e Profissionais (10,53%).

GRÁFICO 10 - Grupo de usuários reagrupados



Fonte: Elaborado pela autora, 2019

#### G. Embasamento conceitual:

Nesta variável, foi observado se os artigos possuíam uma abordagem coerente, explícita, com conteúdo e definições sobre os temas abordados. Portanto, as explicações sobre os assuntos e conceitos estudados nas pesquisas foram observadas em praticamente todos os artigos (200 artigos do total de 233 artigos

analisados, 85,8 %). Ou seja, os autores brasileiros estão explicando o tema de seus estudos. A maioria dos artigos possuíram uma abordagem coerente, explícita, com conteúdo e definições sobre os temas abordados, apresentando poderes explicativos sobre suas pesquisas e seus objetivos. Esse resultado pode apenas se assemelhar com o que as autoras Gasque e Costa (2010) relataram, que as pesquisas em comportamento informacional possuem uma maior consistência teórica.

Somente 2 pesquisas brasileiras analisadas neste trabalho (0,9 %), não apresentaram uma explicação sobre o assunto pesquisado, sendo mais diretas nos seus relatos, mostrando os objetivos, metodologia e resultados de suas pesquisas diretamente, sem uma explicação prévia do seu tema de estudo. E somente em 31 dos artigos selecionados (13,3 %), as explicações sobre o tema analisado não foram muito bem detalhadas, ou seja, ocorreram definições sucintas sobre os termos e assuntos pesquisados, sendo o enfoque maior nas metodologias, resultados e conclusões. Mas, mesmo assim, continham esclarecimentos prévios sobre o estudo.

Nesta dissertação, não foi avaliado se o referencial teórico de cada artigo continha uma revisão bibliográfica com os mais importantes conceitos e justificativas sobre o assunto abordado, do ponto de vista de análise feito por outros autores condizentes com a área de estudo. Então, não se pode afirmar que os artigos estavam embasados teoricamente, apenas que os trabalhos brasileiros possuem explicações sobre os temas e objetivos de suas pesquisas, esclarecendo seus trabalhos.

Finalizando e observando todos os resultados coletados nesta dissertação pode se dizer que as quantidades de publicações durante os anos de 2000 a 2017 oscilaram e a princípio, não se sabe explicar o que gerou esta inconstância. Já os principais autores brasileiros são os professores universitários, ou seja, são aqueles que estão mais envolvidos nas pesquisas, sendo as revistas de classificação Qualis A1 e B1, o principal meio de publicação, seguido do ENANCIB, provavelmente por serem os meios mais conceituados na área. Os estudos nacionais seguem as tendências internacionais com relação a como estão sendo encaminhadas as pesquisas, ou seja, a maior utilização de um objetivo descritivo, uma grande quantidade de abordagem qualitativa, o estudo de caso como procedimento, a entrevista e o questionário como meios de coletas de dados e a análise de dados mais realizada através da análise de conteúdo. Seguindo como as tendências internacionais, as pesquisas brasileiras também têm como o objetivo estudar o

comportamento informacional com maior destaque em necessidades e com interesse nos estudantes, principalmente de graduação e pós-graduação, mas também está aumentando o interesse em pessoas comuns nas suas vidas cotidianas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados através de estatística descritiva mostraram que a principal tendência internacional apresentada no corrente trabalho, sobre a predominância da abordagem centrada na pessoa sobre a abordagem centrada no sistema, parece estar consolidada nas pesquisas analisadas neste trabalho, pois a maioria delas tem como objetivo estudar os usuários (as atitudes do usuário, as necessidades de informação do usuário, como o usuário busca a informação, o uso da informação pelos usuários, o perfil do usuário e as fontes de informação utilizadas pelos usuários). Este é um achado positivo em relação às pesquisas nacionais de comportamento informacional.

Com relação à metodologia, as tendências internacionais apontam para a utilização de mais de uma metodologia e a predominância dos métodos qualitativos em relação aos métodos quantitativos. Nesta dissertação as pesquisas foram classificadas quanto aos seus objetivos, abordagens, procedimento, coleta de dados e análise de dados. Os resultados mostraram uma predominância de pesquisas descritivas e da abordagem quali-quantitativa, mas também pode-se constatar uma grande quantidade de pesquisas puramente qualitativas, conforme a tendência internacional. É relevante observar que Vakkari (2008) não vê a abordagem puramente qualitativa como aspecto positivo.

Já nos procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas, é possível perceber, em alguns trabalhos, o uso de dois procedimentos distintos para uma mesma pesquisa. Isso pode ser um indício de que as pesquisas brasileiras podem estar caminhando para o uso de mais de um procedimento metodológico nas pesquisas, mas isso ainda não é dominante. Ainda assim, esse traço pode ser considerado um aspecto positivo na pesquisa brasileira, de acordo com Gasque e Costa (2010) e Greifeneder (2014).

Já o questionário e a entrevista são os principais métodos de coleta de dados utilizadas nas pesquisas nacionais, em conformidade com as tendências internacionais.

Um aspecto negativo nas tendências internacionais das pesquisas de comportamento informacional é a diminuição do uso de teorias nos trabalhos. Na corrente dissertação, observou-se que a maioria dos artigos brasileiros apresentam explicações sobre suas pesquisas e seus objetivos, esclarecem e justificam o problema em estudo e, com isso, proporcionam mais credibilidade aos seus trabalhos.

Outros resultados observados nesta dissertação, semelhantes às tendências relatadas pelos autores internacionais, é o surgimento de novos tópicos como: 1) trabalhos pesquisando a web (por exemplo: analisar o comportamento informacional dos estudantes em relação aos recursos da web 2.0; e saber se o website do superior tribunal de justiça auxilia seus usuários na busca por informações pertinentes); 2) a busca da informação na vida cotidiana de cidadãos comuns (como por exemplo: analisar o comportamento informacional de pessoas leigas na área da saúde; e investigar o comportamento informacional de mulheres, especialmente donas de casa, que utilizam com frequência o *Instagram* como canal e fonte de informação); e 3) a inclusão de outros grupos de usuários nos estudos além de cientistas e tecnólogos (como gestantes, idosos, crianças e adolescentes).

A corrente dissertação, que buscou averiguar os caminhos da pesquisa brasileira na área do comportamento informacional, pode servir de orientação para trabalhos futuros nesse domínio, tendo identificado algumas características positivas e negativas da literatura brasileira. Sugere-se a busca de novos tópicos como: 1) gestão da informação pessoal; 2) compartilhamento da informação; 3) comportamento informacional centrado nas necessidades especiais (como na saúde, na juventude digital e nos refugiados) e 4) estudo do comportamento com a influência do contexto.

## **5.1 Trabalhos futuros**

Um estudo mais detalhado e com uma maior disponibilidade de tempo para averiguação dos dados seria importante para a análise da literatura do comportamento informacional.

Indica-se para estudos futuros as interlocuções da pesquisa em comportamento informacional com outros domínios e a atenção aos processos cognitivos os quais não fizeram parte do escopo da corrente dissertação. Sendo estas duas questões importantes, recomenda-se que sejam averiguadas em trabalhos futuros sobre o estudo da literatura brasileira em comportamento informacional.

Sugere-se também que estudos futuros avaliem o uso de teoria com mais detalhes e critérios a fim de que se possa constatar como está o uso de teóricas nas pesquisas nacionais.

## **5.2 Limitações da pesquisa**

Este trabalho utilizou apenas os dados apresentados dos artigos selecionados, portanto a falta de informação nos trabalhos dificultou a coleta dos dados nesta dissertação. A classificação dos autores por titulação e vinculação institucional ficou falha, porque nem todos os artigos apresentaram essa informação. Outro problema foi a classificação do tipo de pesquisa, já que grande parte das pesquisas não especificam claramente os seus objetivos, abordagens, procedimentos, coleta de dados e análises de dados.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Michele Hartmann Feyh et al. Como construir conhecimento sobre o tema de pesquisa? Aplicação do processo Proknow-C na busca de literatura sobre avaliação do desenvolvimento sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 2, p. 47-62, mai./ago. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Win8/Downloads/424-1516-1-PB.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ALLEN, T. J. Information needs and uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 4, p. 3-29, 1969.

ARAÚJO, Carlos A. A. Um mapa dos estudos de usuários da informação no Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 11-26, jan./jun. 2009.

BRITAIN, John Michael. Information and its users: a review with special reference to the social sciences. Bath: Bath University Press, 1970.

CARDOSO, Ana Maria P.; RODRIGUES, Virginia L. O campo de estudos de usuários na ciência da informação brasileira: uma revisão sistemática da literatura. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 234-251, maio/ago. 2017.

CAVALINI, M. Pesquisa teórica e pesquisa empírica. Experimentando métodos. Disponível em <<http://www.midia.uff.br/metodologia/?p=169694>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

CASE, Donald O. Information Behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 40, p. 293-327, 2006

CASE, Donald O. Looking for information: A survey of research on information seeking, needs, and behavior. San Diego, CA: **Academic Press**, 2002. 350 p.

COURTRIGHT, Christina. Context in Information Behavior Research. **Annual Review of Information Science and Technology**. v. 41, p. 273-306, 2007.

DERVIN, Brenda; NILAN, Michael. Information Needs and Uses. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 21, p. 3-33, 1986.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. Orientações para elaboração dos artigos científicos do LabMCDA-C [Apostila da disciplina Avaliação de Desempenho do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina]. Florianópolis, UFSC, 2007.

ENSSLIN, Leonardo et al. Processo de análise bibliométrica. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010 a.

ENSSLIN, Leonardo et al. Processo de análise sistêmica. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil. 2010 b.

ENSSLIN, Leonardo et al. Processo de Seleção de Portfólio Bibliográfico. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010 c.

ENSSLIN, Leonardo et al. ProKnow-C, Knowledge Development Process Constructivist. Processo técnico com patente de registro pendente junto ao INPI. Brasil, 2010 d.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; PACHECO, Giovanni Cardoso. Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise da literatura internacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 71-91, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n2/a06v17n2.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim; LACERDA, Tadeu Oliveira de. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n1/a05v19n1>>. Acesso em 22 jan. 2018.

ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim.; PINTO, Hugo Morais de. Processo de Investigação e Análise Bibliométrica: Avaliação da qualidade dos serviços bancários. **Revista de Administração Contemporânea**, p. 325-349, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v17n3/a05v17n3>>. Acesso em 25.01.2018.

ENSSLIN, Eduardo Rolim; WAICZYK, Cleomir. Avaliação de produção científica de pesquisadores: mapeamento das publicações científicas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. ISSN 2175-8069, v. 10, n. 20, p. 97-112, mai./ago., 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win8/Downloads/Dialnet-AvaliacaoDeProducaoCientificaDePesquisadores-5017381.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

ENSSLIN, Leonardo et al. Avaliação de Desempenho para Auxílio na Gestão de Universidades Públicas: Análise da Literatura para Identificação de Oportunidades de Pesquisas. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 17, n. 3, p. 4-28, set./dez. 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win8/Downloads/520-4938-1-PB.pdf>>. Acesso em 22 jan. 2018.

FEEHAN, Patricia E. et al. Library and information science research: An analysis of the 1984 journal literature. **Library & Information Science Research**, v. 9, p. 173-185, 1987.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994. Disponível em:

<file:///C:/Users/Win8/Downloads/Estudos%20de%20uso%20e%20usu%C3%A1rio%20(1).pdf>. Acesso em: 08 fev. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Distrito Federal, v.39, n.1, p.21-32, 2010.

GONZÁLEZ-TERUEL, A.; ABAD-GARCÍA, M. F. Information needs and uses: an analysis of the literature published in Spain, 1990–2004. **Library and information science research**, v.29, n. 1, p. 30-46, 2007. Disponível em: <www.sciencedirect.com>. Acesso em: 10 out. 2016.

GREIFENEDER, Elke. Trends in information behaviour research. **Information Research**, v. 19, n. 4, 2014. Disponível em: <[http://curis.ku.dk/ws/files/137513587/Trends\\_in\\_information\\_behaviour\\_research.htm](http://curis.ku.dk/ws/files/137513587/Trends_in_information_behaviour_research.htm)>. Acesso em: 10 out. 2016.

HEWINS, E. T. Information need and use studies. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 25, p. 43-96, 1990.

JARVELIN, Kalervo; VAKKARI, Pertti. The evolution of library and information science 1965-1985: A content analysis of journal articles. **Information Processing & Management**, v. 29, p. 129-144, 1993.

JULIEN, Heidi. A Content Analysis of the Recent Information Needs and Uses Literature. **Library & information science research, LISR**. v. 18, p. 53-85, 1996.

JULIEN, Heidi; DUGGAN, Lawrence. J. A longitudinal analysis of the information needs and uses literature. **Library & information science research**, v.22, n. 3, p. 291-309, 2000.

JULIEN, Heidi; PECOSKIE, Jen J. L.; REED, Kathleen. Trends in information behavior research, 1999–2008: A content analysis. **Library & Information Science Research**, v.33, n.1, p.19-24, 2011.

KUHN, Thomas S. The structure of scientific revolutions. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1962. Disponível em<[https://projekintegracija.pravo.hr/\\_download/repository/Kuhn\\_Structure\\_of\\_Scientific\\_Revolutions.pdf](https://projekintegracija.pravo.hr/_download/repository/Kuhn_Structure_of_Scientific_Revolutions.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2018.

LIEVROUW, L. A.; FARB, S. Information and equity. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 37, p. 499-540, 2003.

MCCLURE, C. R.; BISHOP, A. The status of research in library/information science: Guarded optimism. **College & Research Libraries**, v. 50, p. 127–143, 1989.

MCKECHNIE, L. E. F. et al. Research method trends in human information literature. **New Review of Information Behaviour Research**. V. 3, p. 113-126, 2002.

PETTIGREW, Karen E.; FIDEL, Raya; BRUCE, Harry. Conceptual frameworks in information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 35, p. 43-78, 2001.

RABELLO, Rodrigo. Leituras sobre usuário e uso de informação na Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.18, n.4, p.152-184, out./dez. 2013.

SANTOS, A. I.; SCHENATTO, F. J. A.; OLIVEIRA, G. A. Metodologia PROKNOW-C para construir o conhecimento acerca de previsão de demanda utilizando séries temporais. In. VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2017, Ponta Grossa, PR, Brasil, 06 a 08 de dezembro de 2017. Disponível em <file:///C:/Users/Win8/Downloads/01505789608%20(3).pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

SOLOMON, P. Discovering information in context. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 36, p. 229-264, 2002.

SONNENWALD, Diane H.; LIVONEN, Mirja. An integrated human behavior research framework for information studies. **Library & Information Science Research**, v. 21, n. 3, p. 429-457, 1999.

SPINK, Amanda.; COLE, Charles. Human information behavior: integrating diverse approaches and information use. **Journal of the American Society of Information Science and Technology**, v. 57, n. 1, p. 25-35, 2006. Disponível em <<https://pdfs.semanticscholar.org/1cc3/4bb235ba1f2be284e0ecb1bf9296df156147.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

URQUHART, D. J. The distribution and use of scientific and technical information. **Journal of Documentation**, v. 3, p. 222-231, 1948.

VAKKARI, Pertty. Trends and approaches in information behaviour research. **Information Research**, v.13, n.4, p. 47-55, 2008.

VILELA, Lílian Oliveira de. Aplicação do proknow-C para seleção de um portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho da gestão do conhecimento. **Revista Gestão Industrial**, v. 8, n. 1, p. 76-92, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Win8/Downloads/891-4073-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

WILSON, Tom D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999.

WILSON, Tom D. Human information behavior. **InformingSci**, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

## ANEXO - Artigos do portfólio bibliográfico

| <b>TÍTULOS DOS ARTIGOS QUE FAZEM PARTE DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO DESSA DISSERTAÇÃO</b>   |
|---|
| A ABORDAGEM DIALÓGICA NA INDEXAÇÃO SOCIAL. GUEDES, Roger Miranda; MOURA, Maria Aparecida; DIAS, Eduardo José Wense. DataGramaZero, v. 13, n. 1, p. A05, 2012  |
| A AVALIAÇÃO DISCENTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA E AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS DOCENTES ONLINE: A VISÃO DE ESPECIALISTAS EUROPEUS E BRASILEIROS. LIMA, José Leonardo OLiveira; MANINI, Miriam Paula. Inclusão Social, v. 10, n. 1, 2016  |
| A BIBLIOTECA DIGITAL SOB A PERSPECTIVA DO USUARIO DA INFORMACAO. PALETTA, Francisco Carlos, PRADO, Ana Carolina Rodrigues do. Bblionline, João Pessoa, v.12, n.3, p. 238-248, jul./set. 2016.   |
| A BUSCA DA INFORMAÇÃO POR PARTE DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS ENQUANTO FORMADORAS DE OPINIÃO: UM PROBLEMA GERENCIAL. BAPTISTA, Dulce Maria. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 23-24, n. 4, p. 545-550, 2000   |
| A BUSCA DA INFORMAÇÃO POR PARTE DE ENTIDADES REPRESENTATIVAS. BAPTISTA, Dulce Maria. Ciência da Informação, v. 30, n. 2, p. 16-19, 2001   |
| A BUSCA DE INFORMAÇÃO DE ALUNOS DE NÍVEL MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO. PEREIRA, Cláudio César; REIS, Elismar Vicente dos; BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 28, n. 1, 2014  |
| A BUSCA DE INFORMAÇÃO NA INTERNET: UM ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE BIBLIOTECÁRIOS E ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO. ABE, Veridiana; CUNHA, Miriam Vieira da. Transinformação, v. 23, n. 2, p. 95-111, 2011  |
| A BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES. LIRA, Waleska Silveira; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde; ARAÚJO, Geraldo Maciel; BARROS, Marcelo Alves de. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 13, n. 1, p. 166-183, 2008   |
| A COGNIÇÃO DISTRIBUIDA COMO REFERENCIAL TEÓRICO PARA OS ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Informação & Sociedade: Estudos, v. 26, n. 2, 2016  |
| A COGNIÇÃO DISTRIBUIDA COMO SUPORTE TEÓRICO PARA ESTUDOS SOBRE O USO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO DURANTE A TOMADA DE DECISÃO EM AMBIENTES COMPLEXOS. ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 14, 2013 (Anais de eventos-GT4)  |
| A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS ESTUDANTES INDÍGENAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Hugo Leonardo Prado; Jucenir da Silva Serafim; Clara Duarte Coelho; BARTALO, Linete. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 22, n. 49, 2017  |
| A CONTRIBUIÇÃO DE B. DERVIN PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. ARAUJO, Carlos Alberto de Ávila; PEREIRA, Giselle Alves; FERNANDES, Janaina Rozário. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 14, n. 28, p. 57-72, 2009   |
| A CONTRIBUIÇÃO DE C. KUHLTHAU PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. VIEIRA, Wellington Oliveira; BRAGA, Rogério Manoel de Oliveira; ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 7, n. 2, p. 185-198, 2010   |
| A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA MEDIADA POR COMPUTADOR: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DO DCI/FABICO/UFRGS. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Informação & Sociedade: Estudos, v. 17, n. 2, p. 83-91, 2007   |
| A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA AUTONOMIA NO CONTEXTO DOS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; GOMES, Henriette Ferreira. Informação & Sociedade: Estudos, v. 23, n. 2, 2013   |
| A INFLUÊNCIA DAS CORES NA USABILIDADE DE INTERFACES ATRAVÉS DO DESIGN CENTRADO NO COMPORTAMENTO CULTURAL DO USUÁRIO. KULPA, Cíntia Costa; PINHEIRO, Eluza Toledo; SILVA, Régio Pierre da. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 1, n. Esp., p. 119-136, 2011  |
| A INTERAÇÃO ENTRE O BIBLIOTECÁRIO E O USUÁRIO NO AMBIENTE DE UMA BIBLIOTECA HOSPITALAR UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE LITERACIA EM INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE. FONSECA, Eliana Rosa da; GOMES, Sandra Lúcia Rebel. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 7, n. 2, p. 416-435, 2014  |
| A INTERNET E A BUSCA DA INFORMAÇÃO EM COMUNIDADES CIENTÍFICAS: UM ESTUDO FOCADO NOS PESQUISADORES DA UFSC. LOPES, Marilí Isensee; SILVA, Edna Lúcia da. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 12, n. 3, p. 02-20, 2007  |
| A INVESTIGAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL E DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS LÍDERES NAS ORGANIZAÇÕES: INTRODIZINDO A ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO COMO PROPOSTA METODOLÓGICA. PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 3, n. Esp., 2013   |
| PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A INVESTIGAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE BUSCA INFORMACIONAL E DO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DOS LÍDERES NAS ORGANIZAÇÕES: INTRODIZINDO UMA ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO. PAULA, Claudio Paixão Anastácio de.. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CI&E;CIRC;NCIA DA INFORMA&CCEDIL;&ATILDE;O, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012 |
| A LITERATURA SOBRE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE ARTIGOS PUBLICADOS NO BRASIL. HYODO, Tatiana. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 14, n. 27, p. 135-145, 2009   |
| A METACOGNIÇÃO DE USUÁRIOS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO EM CATÁLOGO COLETIVO DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. DAL' EVEDORE, Paula Regina, NEVES, Dulce Amélia de Brito, FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 25-42, out./dez. 2014.  |
| A PARTICIPAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA CRIAÇÃO DE SISTEMAS DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: PROPOSTA PARA O DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO E MEIO AMBIENTE DA ELETROSUL. KLEINUBING, Luiza da Silva; BEM, Roberta Moraes de. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 12, n. 1, p. 133-142, 2007  |
| A PESQUISA EM SAÚDE NO BRASIL E A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO OPORTUNA E SISTEMATIZADA. AMARAL, Vanessa melo do; ALVES, Marcelo Rodrigo de Avelar Bastos; ARRUDA, Andrea M.P; BORGES, Vânia Coutinho Quintanilha. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 14, 2013 (Anais de eventos-GT11)   |
| A RELEVÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA OS ESTUDOS DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS EM SAÚDE. Rubens da Costa Silva Filho; ALVAREZ, Gonzalo Rubén; Leila Moras Silva. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, 2017   |
| A WEB 2.0 E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRN. CARVALHO, Andréa Vasconcelos, ALCOFORADO, Aclégna Cristina Duarte Guedes, SANTOS, Alexandre José dos. Bblionline, Joao Pessoa, v. 9, n. 2, p. 63-78, jul./dez. 2013.   |
| ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DOS INTEGRANTES DO BATALHÃO DE CHOQUE DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS THE DEMAND FOR INFORMATION OF THE MEMBERS OF THE SHOCK BATTALION MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS, BRAZIL. PERUCCHI, Valmira; LOPES, Paulo Roberto Danelon; VILARINHO, Tatiane Ferreira. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 18, n. 2, 2013        |
| ABORDAGEM INTERACIONISTA DE ESTUDOS DE USUARIOS DA INFORMACAO. ARAUJO, Carlos Alberto Avila . Ponto de Acesso, Salvador, v. 4, n. 2, p. 2-32, set. 2010.  |
| ACADEMIC USE OF INFORMATION: THE INFORMATION BEHAVIOR OF GRADUATE STUDENTS IN EDUCATION. SILVA, Helen de Castro; OLIVEIRA, Etiene Siqueira de. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 17, n. esp.1, p. 169-187, 2012 (Revista-ARTIG).   |
| ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE EDUCACIONAL: AS FONTES DE INFORMAÇÃO. BUENO, Silvana Beatriz. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 11, n. 1, p. 53-62, 2006  |
| AÇÕES, PENSAMENTOS, SENTIMENTOS E ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE PESQUISA ACADÊMICA. FIALHO, Janaina Ferreira. Em Questão, v. 16, n. 2, p. 165-178, 2010  |

|   |
|---|
| ALGUNS ASPECTOS DO USO DA INFORMAÇÃO NA ECONOMIA DA INFORMAÇÃO. COHEN, Max F. <i>Ciência da Informação</i> , v. 31, n. 3, p. 26-36, 2002  |
| ALUNO, QUAL SUA FONTE DE INFORMAÇÃO PARA ESTUDO? FURTADO, Cassia Cordeiro; Anne Mendes Gomes; Silvestre Matos Carvalho; Edilson Silva Reis. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , v. 13, 2017   |
| ANALISANDO A DINÂMICA DE PRODUÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REDES SOCIAIS ONLINE. MARTINS, Dalton Lopes. <i>Em Questão</i> , v. 17, n. 2, p. 27-43, 2011   |
| ANÁLISE CRÍTICA DA PESQUISA EM COMPORTAMENTO INFORMACIONAL SEGUNDO AS DEMANDAS DA EMPRESA INTENSIVA EM CONHECIMENTO. SORDI, José Osvaldo de, AZEVEDO, Marcia Carvalho de, MEIRELES, Manuel. <i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Campinas, v. 13, n. 3, p. 504-525, set./dez. 2015.  |
| ANÁLISE DAS NECESSIDADES DE USO DE INFORMAÇÃO EM EMPRESAS INCUBADAS DE BIOTECNOLOGIA DE MINAS GERAIS. NEVES, Jorge Tadeu de Ramos, CARVALHO, Ana Cristina Marques de. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 217-230, jul./dez. 2000.  |
| ANÁLISE DE PESQUISAS SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DECISORES SOB O PONTO DE VISTA DA COGNIÇÃO SITUADA. NASSIF, Mônica Erichsen. <i>DataGramaZero</i> , v. 9, n. 6, p. A03, 2008  |
| ANÁLISE METODOLÓGICA DOS ESTUDOS DE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO SOBRE SETORES INDUSTRIAIS BRASILEIROS: PROPOSIÇÕES. SILVA, Janete Fernandes; FERREIRA, Marta Araújo Tavares; NASSIF, Mônica Erichsen. <i>Ciência da Informação</i> , v. 31, n. 2, p. 129-141, 2002   |
| ANTIQUÁRIOS: UM OLHAR SOBRE SEU TRABALHO E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL. SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 10, n. 2, p. 220-239, 2005  |
| APREENSÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO: DESCOMPASSO ENTRE NECESSIDADES INFORMACIONAIS E PENSAMENTO CRÍTICO. VARELA, Aida; GUIMARÃES, Igor Barauna. <i>Liinc em revista</i> , v. 2, n. 2, p. 140-156, 2006  |
| O PERFIL DOS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS COMO USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DO RELACIONAMENTO E DO APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. QUEIROZ, Tatiana Pereira; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 16, 2015                      |
| AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE MAURITI. Cirleide da Silva Ribeiro; Danielle Euzebio Ribeiro; Denize Euzebio Ribeiro; Maria Juliane Tavares; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 3, n. 2, 2013  |
| AS REDES SOCIAIS E O USO DA INFORMAÇÃO ENTRE OS PESQUISADORES DE ALIMENTOS FUNCIONAIS DA UEL. Jorge Luiz Knupp Rodrigues; TOMAEL, Maria Inês. <i>Revista Digital de Biblioteconomia &amp; Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 1, p. 15-37, 2008  |
| ASPECTOS EMOCIONAIS E COGNITIVOS DO USUÁRIO NA INTERAÇÃO COM A INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA AMBIENTES DE EXPERIÊNCIA (ITAE). KAFURE, Ivette; Jorge Luis Barreto Pereira. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 21, n. 3, 2016  |
| AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM DOCUMENTÁRIA DECS NA ÁREA DE FONOAUDILOGIA NA PERSPECTIVA DO USUÁRIO: ESTUDO DE OBSERVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO COM PROTOCOLO VERBAL. BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 11, n. 21, p. 16-33, 2006   |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS COM FOCO NO USUÁRIO: ESTUDO DE CASO EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA. CÔQUEIRO, Suelen de Mendonça Soares. <i>Biblionline</i> , v. 10, n. 2, 2014   |
| AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM O ACESSO E USO DO SERVIÇO DE E-BOOKS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. CENDÓN, Beatriz Valadares; Sergio Ferreira da Silva. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 17, 2016  |
| AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZADO E DE COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM UMA EMPRESA AGROINDUSTRIAL. MACEDO, Nívea Marcela Marques Nascimento; BARROS, Raquel Andrade; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 20, n. 1, p. 111-127, 2010   |
| AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA DO IFRS, ATRAVÉS DA OPINIÃO DOS ALUNOS. OLIVEIRA, Karine Vargas; FIRME, Simone Machado. <i>BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação</i> , v. 27, n. 2, 2013  |
| BIBLIOTECA INFANTIL COMO LUGAR DE ENCANTAMENTO. Maria de Fatima S. O. Barbosa; Thaiane Almeida Souza. <i>Revista Conhecimento em Ação</i> , v. 2, n. 1, 2017  |
| BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O HÁBITO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO NA INSERÇÃO DO LIVRO ELETRÔNICO NA ÁREA DE SAÚDE. GOMES, Henriette Ferreira; Livia Santos de Freitas. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 17, 2016  |
| BUSCA DA INFORMAÇÃO PARA QUALIFICAÇÃO: UM ESTUDO COM CANDIDATOS AO MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - UFPB. FIGUEIREDO, Helton Araújo, MORAIS, Laudereida Eliana Marques, RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Informação e sociedade: estudos</i> , Joao Pessoa, v. 23, n. 2, p. 99-111, maio/ago. 2013. |
| BUSCA DE INFORMAÇÕES PELOS ALUNOS DOS CURSOS SUPERIORES DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA PARAÍBA - CEFET/PB. SOUSA, Beatriz Alves de; PERUCCHI, Valmira. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 15, n. 29, p. 169-183, 2010   |
| BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO: UMA ABORDAGEM SOBRE AS HABILIDADES INFORMACIONAIS DE UNIVERSITÁRIOS. MIRANDA, Ana Maria Mendes, ALCARÁ, Adriana Rosecler. <i>Biblionline</i> , João Pessoa, v.12, n.3, p. 94-111, jul./set. 2016.  |
| BUSCAS DE INFORMAÇÃO PARA SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - CCSA/UFPB. CARDOSO, Maria de Lourdes, RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Biblionline</i> , Joao Pessoa, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006.  |
| BUSCAS E USOS DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB. ALMIRANTE, Corina Marques de; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Biblionline</i> , v. 3, n. 2, p. 0-0, 2007  |
| CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO DOS PESQUISADORES DA ÁREA DE PSICOLOGIA DA UNISINOS. MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. <i>Em Questão</i> , v. 9, n. 1, p. 39-54, 2003  |
| CARACTERIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: O MODELO DE ELLIS APLICADO AO ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PACIENTES. TABOSA, Hamilton Rodrigues, PINTO, Virginia Bentes. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , João Pessoa, v.26, n.2, p. 225-238, maio/ago. 2016.                                     |
| CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS ASSÍDUOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES DA UFMA. MENDES, Suênia Oliveira; ZIVIANI, Fabricio; CHRISTINO, Juliana Maria Magalhães. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 14, 2013  |
| TRAJETÓRIAS COGNITIVAS SUBJACENTES AO PROCESSO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO: FUNDAMENTOS E TRANSVERSALIDADES. VARELA, Aida; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 17, n. esp.1, 2012   |
| COMO AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO PODEM SE RELACIONAR COM AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS. MIRANDA, Silvânia Vieira. <i>Ciência da Informação</i> , v. 35, n. 3, p. 99-114, 2006 (Revista-ARTIG)  |
| COMO AS PESSOAS COMPRAM NA INTERNET. Giovani Barcelos; Lais Albinati; Reuben Moraes; Vitor Aguiar. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 1, 2016   |
| COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO APLICADA AOS DISCENTES DA FACULDADE UNB PLANALTINA: DESAFIOS E INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES BIBLIOTECÁRIA E DOCENTE. Rafael Barcelos Santos; Elmira Luzia Melo Soares Simeão; Fernanda Regina Nascimento. <i>Ciência da Informação</i> , v. 45, n. 2, 2016  |
| COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM SAÚDE: UM ESTUDO COM GRADUANDOS DO OITAVO PERÍODO EM ODONTOLOGIA DA UFRN. REIS, Mônica Karina Santos et al... SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014. Belo Horizonte. Anais.... Belo Horizonte: UFMG, 2014  |

|  |
|--|
| COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA. ANTONIO, Alexei David, GRACIOSO, Luciana de Souza. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 11, num. esp., p. 314-332, jul. 2015.  |
| COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO DE DOIS MODELOS. CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Em Questão, v. 9, n. 2, p. 271-281, 2003   |
| COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM ALUNOS PARTICIPANTES DE EMPRESAS JUNIORES. BRUM, Marco Antônio Carvalho, BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 52-75, maio/ago. 2009.   |
| COMPORTAMENTO DE BUSCA NA INTERNET: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM SALAS COMUNITÁRIAS. FURNIVAL, Ariadne Chloé Mary; ABE, Veridiana. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 13, n. 25, p. 156-173, 2008   |
| COMPORTAMENTO DE USO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS POR ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES. COSTA, Luciana Ferreira da, ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos, NASCIMENTO, Marta Izabel do. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012   |
| COMPORTAMENTO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA BUSCA DA INFORMAÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA. GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Ciência da Informação, v. 32, n. 3, p. 54-61, 2003   |
| COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAIS DA COMUNIDADE DISCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz; CHIARA, Ivone Guerreiro Di; BUTARELLO, Neiva Aranda Lopes. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 14, 2013 (Anais de eventos-GT3)   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DAS COMUNIDADES ACADÊMICA E ORGANIZACIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. COSTA, Matheus Nantes da; KUIAWSKI, Alexandre Sebold; BUTARELLO, Neiva Aranda Lopes; CHIARA, Ivone Guerreiro Di; CONTANI, Miguel Luiz; BARTALO, Linete. Informação & Informação, v. 18, n. 2, p. 211-230, maio/ago. 2013  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL COMO APORTE TEÓRICO PARA CONSOLIDAÇÃO CONCEITUAL DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA. LINS, G. S., LEITE, F. C. L. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS., 15., 2008, São Paulo. Anais.... São Paulo: CRUESP, 2008   |
| COMPORTAMENTO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA BEHAVIOR AND INFORMATION LITERACY: EXPERIENCE OF A UNIVERSITY EXTENSION. DUARTE, Emeide Nóbrega; COSTA, Luciana Ferreira da; SANTOS, Edilene Toscano Galdino dos; SANTOS, Janiele Lopes dos; MORAES, Fabiela Mota de. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 18, n. 1, 2013 |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA ESTRANGEIRA. FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Ciência da Informação, v. 36, n. 1, p. 20-34, 2007   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE GESTORES DA REDE HIPERDIA MINAS. CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; WATANABE, Yoshimi José Ávila; Eliete Albano de Azevedo Guimaraes; Tarcisio Laerte Gontijo; Valeria Conceicao de Oliveira; Daniela Dias Vasconcelos. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 22, n. 3, 2017 (  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE INGRESSANTES E CONCLUINTE DE UM CURSO SUPERIOR. MANABE, Viviane Magda Marques Luiz et al.. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v.19, n.41, p.41-58, set./dez. 2014.  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN. BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey, BARTALO, Linete, ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Informação e Informação, Londrina, v. 19, n. 1, p. 225-248, jan./abr. 2014.  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DE UM TELECENTRO. FURTADO, Renata Lira; BERTI, Ilemar Christina Lansoni Wey; BARTALO, Linete; ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. Ponto de Acesso, v. 9, n. 2, 2015 (Revista-)  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA: NECESSIDADE E BUSCA DE INFORMAÇÕES SOBRE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO. Teresinha Pereira da Rocha. Revista Analisando em Ciência da Informação, v. 5, n. 2, p. A06, 2017 (Revista-ARTIC)   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS EGRESSOS NA ÁREA JURÍDICA: A BUSCA PELA COMPETÊNCIA. JOVANOVICH, Eliane Maria da Silva; BARTALO, Linete. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 16, 2015   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS PROFESSORES PESQUISADORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL) FRENTE AS COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS. BARTALO, Linete. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 10., 2009, João Pessoa. Anais.... João Pessoa: UFPB, 2009  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS. SANTOS, Andréa Pereira, CALDAS, Fernanda Corrêa. Informação e Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.26, n.1, p. 91-101, jan./abr 2016.  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO NO INSTAGRAM. SECO, Layara Feifer Calixto, SANTOS, Zineide Pereira dos, BARTALO, Linete. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 46-60, dez./mar. 2016.  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO: BASES FUNDAMENTAIS PARA PESQUISA CIENTÍFICA. PIRES, Erik André de Nazaré. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 288-307, jul./dez. 2012.   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS: ABORDAGEM DE ESTUDO DO CONTEXTO SOCIAL. PRESSER, Nadi Helena, SOUZA, Edivanio Duarte de. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM ASSESSORIAS PARLAMENTARES DE INSTITUIÇÕES POLÍTICAS. SANTOS, José Carlos Sales dos. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 17, 2016   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL EM COMUNIDADES VIRTUAIS: UM ESTUDO NETNOGRÁFICO DO GRUPO DE INTERESSES SEER/OJS IN BRAZIL DO FACEBOOK. Mauricio de Vargas Correa; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Biblionline, v. 12, n. 3, 2016   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida, GIORDANO, Rafaela. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, ANCIB. Anais.... 2011. p. 944-963  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA WEB 2.0: CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRN. CARVALHO, Andréa Vasconcelos; Edinete do Nascimento Pereira; CÂMARA, Rafael Silva da; Rayssa Lara Oliveira de Andrade. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013  |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES: A BUSCA E O USO DE INFORMAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOCUMENTAL. NASCIMENTO, Mirian Salvadore; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Ágora, v. 27, n. 54, 2017 (Revista-)   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NAS PESQUISAS JURÍDICAS: O USO DA INTERNET. JOVANOVICH, Eliane Maria da Silva Jovanovich, BARTALO, Linete. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 18., 2014. Belo Horizonte. Anais.... Belo Horizonte: UFMG, 2014   |
| COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: O CASO DO SICOR. AKAICHI, Tatianne; MANABE, Viviane Magda Marques Luiz; BARTALO, Linete; ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 27, n. 2, 2013   |
| COMPORTAMENTOS (EXTREMOS) DOS USUÁRIOS DE REDES SOCIAIS RELATIVOS AO TEMA POLÍTICA. Francisco Malaguth Mendonça Junior; Pedro Campolina Diniz Rodrigues; Wilson Moreira Tavares. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 5, n. 2, 2015  |
| COMPORTAMENTOS E VALORES INFORMACIONAIS EM UMA EMPRESA DO SETOR DE TRANSPORTE AÉREO BRASILEIRO. BARBOSA, Ricardo Rodrigues; Christine Conceicao Goncalves. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 22, n. 3, 2017  |
| CONTEXTO SOCIAL E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL. PRESSER, Nadi Helena; AZEVEDO, Alexander Willian; MELO, WILLIAN LIMA. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 14, 2013 (Anais de eventos-GT4)  |
| CONTRIBUIÇÃO AO CAMPO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: EM BUSCA DOS PARADOXOS DAS PRÁTICAS INFORMACIONAIS. ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila; PINTO, Flávia Virginia Melo. Transinformação, v. 24, n. 3, 2012  |

|   |
|---|
| CRIANÇAS EM REDE: O USO DA INFORMAÇÃO DIGITAL POR ALUNOS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. CAVALCANTE, Valéria Farias Lima; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Biblionline</i> , v. 3, n. 1, p. 0-0, 2007   |
| DIMENSÕES SIMBÓLICAS E AFETIVAS DO USO DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES ENTRE PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA BRASILEIRA. PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. XII ENANCIB: POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE. ANCIB . Anais..., 2011. p.1180-1198 E TAMBÉM Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 2, n. Esp., 2012 (Revista-ANAIA) |
| EFEITOS DA INCLUSÃO DIGITAL NO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE IDOSOS: UM ESTUDO DE USUÁRIOS SOB A PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA . GANDRA, Tatiane Krempser, DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal .. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CI&ECIRC:NCIA DA INFORMA&CCEDIL;&ATILDE;O, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais.... Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012   |
| EFETIVIDADE DO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO COM BASE NA ABORDAGEM DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: O CASO DE UM ORGANISMO INTERNACIONAL DA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA SEDIADO NO BRASIL. CHAGAS, Luciana de Deus; COSTA, Sely Maria de Souza. <i>Ciência da Informação</i> , v. 36, n. 3, p. 39-50, 2007   |
| EM BUSCA DA USABILIDADE NO SITE DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO COMPORTAMENTO DE BUSCA DOS USUÁRIOS E DAS HEURÍSTICAS. Karin Lorien Menocin. <i>Ciência da Informação</i> , v. 41, n. 2/3, p. 72-94, 2012  |
| ENFRENTANDO A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES POR MEIO DA INFORMAÇÃO: O OLHAR DOS/AS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA. Laizlla Cristie da Silva Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. <i>Revista Conhecimento em Ação</i> , v. 2, n. 2, 2017  |
| ENTRE NECESSIDADES E BUSCAS: PERFIL E PERSPECTIVAS DO USUÁRIO DA (IN)FORMAÇÃO NO CONTEXTO DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - CMCI/UFPB. CARVALHO, André Luis Bonifácio de; ROCHA, Gilson Florêncio da; PAIVA, Eliane Bezerra; MEDEIROS, José Washington de Moraes; DIAS, Guilherme Ataíde. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 11, n. 2, p. 188-206, 2001                              |
| ESTUDO DE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO SOB O PARADIGMA SOCIAL: APONTAMENTOS TEÓRICOS E POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO . RIBEIRO, Luciane Meire, COSTA, Luzia Sigoli Fernandes.. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014. Belo Horizonte. Anais.... Belo Horizonte: UFMG, 2014  |
| ESTUDO DE USUÁRIO COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO. LUCAS, André; FELÍCIO, Joana Carla de Souza Matta; FARIAS, Regina May de; STEINBACH, Vanessa; COSTA, Marília Damiani. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , v. 13, n. 1, p. 59-79, 2008   |
| ESTUDO DE USUÁRIO DO NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO DE PESSOAL E INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Karlla Karollina Almeida Felix; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. <i>Archeion Online</i> , v. 5, n. 1, 2017  |
| ESTUDO DE USUÁRIO INTERNO EM SERVIÇOS DE ARQUIVOS DE RECURSOS HUMANOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS E NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO. Giseli Milani Santiago Balbino. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 2, 2016  |
| ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO POR CORES NA BIBLIOTECA ESCOLAR. FURTADO, Cassia Cordeiro; Larissa Silva Cordeiro. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , v. 13, 2017  |
| ESTUDO DE USUÁRIOS DE WEB E-MAIL: A BUSCA PELA INFORMAÇÃO ATRAVÉS DOS PORTAIS ELETRÔNICOS. CARVALHO, Gabrielle Francinne de Souza. <i>BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação</i> , v. 23, n. 2, p. 55-68, 2009   |
| ESTUDO DE USUÁRIOS E MODELOS DE BUSCA DA INFORMAÇÃO. PELISSARO, Bárbara; PALETTA, Francisco Carlos. <i>Revista Digital de Biblioteconomia &amp; Ciência da Informação</i> , v. 13, n. 1, 2015   |
| ESTUDO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E UNIVERSITÁRIAS: EM FOCO AS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO CMCI/UFPB. AGUIAR, Andréa Vasconcelos Carvalho de; DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; MEDEIROS, João Bôsko. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 12, n. 2, p. 01-19, 2002   |
| ESTUDO DE USUÁRIOS: VISÃO GLOBAL DOS MÉTODOS DE COLETA DE DADOS. BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007  |
| ESTUDO DE USUÁRIOS NA BIBLIOTECA DE UM LABORATÓRIO FARMACÊUTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. TEIXEIRA, Robson da Silva. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 9, n. 2, p. 208-217, 2004  |
| ESTUDO DE USUÁRIOS NA BIBLIOTECA ESCOLAR A PARTIR DA TÉCNICA DO INCIDENTE CRÍTICO: APLICAÇÃO NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL EVARD TEIXEIRA FÉRRER EM JUAZEIRO DO NORTE CE. SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; DANTAS, Sofia Oliveira; OLIVEIRA, Naiara Macêdo. <i>Ponto de Acesso</i> , v. 7, n. 3, 2013   |
| ESTUDO DE USUÁRIOS NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA: REVISÃO DE LITERATURA E PROPOSTA DE POSTURA METODOLÓGICA DE PESQUISA. GANDRA, Tatiane Krempser, DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. <i>Informação e sociedade: estudos</i> , Joao Pessoa, v. 22, n. 3, p. 13-23, set./dez. 2012.  |
| ESTUDO DE USUÁRIOS NO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO MARANHÃO (APEM): ANALISANDO AS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO. BARROS, Dirleene Santos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 16, n. 4, p. 228-242, 2011  |
| ESTUDO DE USUÁRIOS ON LINE. NATHANSOHN, Bruno Macedo; FREIRE, Isa Maria. <i>Revista Digital de Biblioteconomia &amp; Ciência da Informação</i> , v. 3, n. 1, p. 39-59, 2005   |
| ESTUDO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS INTERNOS DO INSTITUTO MIGUEL ARRAES. Camila Augusta Lima Alves; COSTA, Luciana Ferreira da. <i>Archeion Online</i> , v. 2, n. 1, 2014  |
| ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DA MÉDIATHÈQUE SIMONE DE BEAUVOIR DA ALIANÇA FRANCESA JOAO PESSOA. FIGUEIREDO, Dijanice Alves, PAIVA, Eliane Bezerra. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 30-43, jan./abr. 2015.   |
| ESTUDO DO COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CUNHA, Jorge Luiz da Silva. <i>Infociência</i> , v. 4, n. 1, p. 35-51, 2004   |
| ESTUDOS DE USUARIO EM ARQUIVOS: EM BUSCA DE UM ESTADO DA ARTE. JARDIM, Jose Maria, FONSECA, Maria Odila. <i>DataGramZero: Revista de Ciencia da Informacao</i> , Rio de Janeiro, v.5, n.5out. 2004.   |
| ESTUDOS DE USUÁRIOS CONFORME O PARADIGMA SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE PESQUISA. ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. <i>Informacao &amp; informacao</i> , Londrina, v. 15, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2010.   |
| ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE ESTUDOS DE USO, DE COMPORTAMENTO E DE PRÁTICAS A PARTIR DE UMA PESQUISA EMPÍRICA. ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. <i>Informação em Pauta</i> , v. 1, n. 1, 2016  |
| ESTUDOS DE USUÁRIOS E MARKETING DA INFORMAÇÃO. AMARAL, Sueli Angélica do. <i>Brazilian Journal of Information Science</i> , v. 7, n. Esp., 2013   |
| ESTUDOS DE USUÁRIOS E PRÁTICAS INFORMACIONAIS: DO QUE ESTAMOS FALANDO? BERTI, Ilemar Christina Lanson Wey, ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. <i>Informação e informação</i> , Londrina, v. 22, n. 2, p. 389 - 401, maio/ago. 2017.  |
| ESTUDOS DE USUÁRIOS: O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ALUNOS DA UFMG DOADORES E NÃO DOADORES DE SANGUE. Michelle Umbelino Miranda Oliveira; Angelita Berndt; Xillon Ribeiro. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 2, 2016  |
| ESTUDOS DE USUÁRIOS: O PADRAO QUE UNE TRÊS ABORDAGENS. FREIRE, Isa Maria; NATHANSOHN, Bruno Macedo; TAVARES, Carla; ESPÍRITO SANTO, Carmelita do.. <i>Ciencia da Informacao</i> , Brasilia, v.31, n.3, p.103-107, set./dez. 2002.   |
| ESTUDOS DE USUÁRIOS: TIPIFICANDO OS USUÁRIOS INTERNOS E EXTERNOS DO ARQUIVO CENTRAL DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB). NEVES, Dulce Amélia de Britto; Mayara Machado Leite. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 17, 2016  |
| ESTUDOS HÍBRIDOS DE USO DA INFORMAÇÃO SOBRE O PORTAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. SILVA JÚNIOR, Laerte Pereira da. <i>Liinc em revista</i> , v. 9, n. 1, p. 296-306, 2013  |
| FONTES DE INFORMAÇÃO PARA INOVAÇÃO NO SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO. NEVES, Jorge Tadeu de Ramos; FERREIRA, Marta Araújo Tavares; ZIVIANI, Fabricio. <i>Informação &amp; Informação</i> , v. 20, n. 1, 2015   |

|   |
|---|
| FATORES MOTIVADORES DE USO DE SITE WEB: UM ESTUDO DE CASO. FURQUIM, Tatiana de Almeida. <i>Ciência da Informação</i> , v. 33, n. 1, p. 48-54, 2004  |
| FONTES DE INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS: ANÁLISE SOBRE FREQUÊNCIA, RELEVÂNCIA E CONFIABILIDADE, BASEADA EM ESTUDO EMPÍRICO COM EMPRESÁRIOS E GESTORES ORGANIZACIONAIS. PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v.21, n.2, p.100-119, abr./jun. 2016.              |
| FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS POR ADVOGADOS PARA PRÁTICA PROFISSIONAL. SILVA, Marli Vitor, SILVA, Helen Castro. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. Florianópolis. Anais.... Florianópolis: UFSC, 2013   |
| FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS POR EXECUTIVOS. OLIVEIRA, Silas Marques de. <i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Campinas, v. 1, n. 2, p. 18-40, jan./jun. 2004.   |
| FONTES DE INFORMAÇÃO NA WEB: APROPRIAÇÃO, USO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NO MOVIMENTO NEGRO DA PARAÍBA. SILVA, Leyde Klébia Rodrigues da; AQUINO, Mirian de Albuquerque. <i>Transinformação</i> , v. 15, n. 1, 2009   |
| FONTES E CANAIS DE INFORMAÇÃO UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS EM EMPRESA DE BASE TECNOLÓGICA. VITAL, Luciane Paula. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , v. 11, n. 2, p. 297-313, 2006   |
| FORMAS DE APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS PROFESSORES ASSOCIADOS DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFPB. SANTOS, Mônica Paiva; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. <i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i> , v. 2, n. Esp., 2012   |
| GESTÃO DE PESSOAS E SUAS RELAÇÕES COM O COMPARTILHAMENTO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL. Rita de Cassia Martins de Oliveira Ventura; NASSIF, Mônica Erichsen. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 26, n. 3, 2016  |
| INFORMAÇÃO E CIDADANIA: NECESSIDADES E FORMAS DE BUSCA POR PARTE DA MULHER CATARINENSE. NASCIMENTO, Maria de Jesus. <i>Informação e sociedade: estudos</i> , Joao Pessoa, v. 13, n. 2, p. 123-150, jul./dez. 2003.  |
| INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA O CRESCIMENTO DO PROFISSIONAL DE MERCADOS INTERNACIONAIS: UM OLHAR NO USUÁRIO. SATUR, Roberto Vilmar. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 16, 2015  |
| INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS NA INTERNET: ESTUDO DAS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DE MINAS GERAIS. DUARTE, Luiz Otávio Borges. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 5, n. 1, p. 23-40, 2000  |
| INFORMATION NEEDS: AN SOCIOCOGNITIVE ANALYSIS IN ACADEMIC MANAGEMENT IN THE CONTEXT OF REGULATION. PRESSER, Nadi Helena; FUKAHORI, Mitsuo André Vieira. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 17, n. 35, 2012  |
| INFORMATION USER STUDY: THE CONTEXT AND FEATURES OF THE WORK OF ACADEMIC MANAGERS. PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Marcela Lino da. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 22, n. 1, 2012   |
| INTERFACE DE BUSCA DO GOOGLE E YAHOO: A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO SOB O OLHAR DO EYE TRACKING. RODAS, Cecílio Merlotti; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; MONTEIRO, Silvana Drumond. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 26, n. 2, 2016  |
| INTERLOCUÇÕES ENTRE A ANÁLISE DE DOMÍNIO E OS ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA. GANDRA, Tatiane Krempser; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 14, 2013 (Anais de eventos-GT3)                    |
| ISP NO ARQUIVO: UMA PROPOSTA DE ESTUDO DE USUÁRIOS A PARTIR DO MODELO DE CAROL KUHLETHAU. Layane Marques de Souza; Adriana Barbosa Silva; Henrique Elias Cabral França. <i>Informação Arquivística</i> , v. 3, n. 2, 2014   |
| JORNAL DO ÔNIBUS: ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO PELOS USUÁRIOS DO ÔNIBUS CONVENCIONAL E MOVE DE BELO HORIZONTE. Thaianne Vieira. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 2, 2016   |
| LEITURAS SOBRE USUÁRIO E USO DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. RABELLO, Rodrigo. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 18, n. 4, 2013   |
| LINK BETWEEN USER STUDIES AND THE PARADIGMS OF INFORMATION SCIENCE: FROM USERS TO POSTMODERN SUBJECT. TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , v. 10, n. 2, 2014   |
| LIVROS DIGITALIZADOS: USO E SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DA UFPB. ALBUQUERQUE, Felipe Candeia, PAIVA, Eliane Bezerra. <i>Biblionline</i> , João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 35-57, 2015.  |
| MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS. BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa; PEREIRA, Cleicyane Cássia Moreira. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 17, 2016  |
| <b>151 - A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ESTUDOS DE USUÁRIOS: INTERRELAÇÕES</b>  |
| <b>B MEDIAÇÃO, USOS E USUÁRIOS: REFLEXÕES E ANÁLISE DE CASO.</b> DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal.  |
| ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ANCI. Anais..., 23 a 26 de outubro 2011. p.783-795  |
| MODELO INTEGRATIVO - COMPORTAMENTO INFORMACIONAL PARA DECISÕES ESTRATÉGICAS: ESTUDOS DE CASO EM MPES MINEIRAS. PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 14, 2013 (Anais de eventos-GT4)   |
| MODELOS TEÓRICOS DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. ROLIM, Elizabeth Almeida; CENDÓN, Beatriz Valadares. <i>DataGramZero</i> , v. 14, n. 2, p. A06, 2013  |
| NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DOS VEREADORES DE FLORIANÓPOLIS: ESTUDO DE USUÁRIO. NASCIMENTO, Maria de Jesus; WESCHENFELDE, Sara. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 12, n. 1, p. 252-289, 2002  |
| NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DE IDOSOS: PESQUISA COM O GRUPO DE IDOSOS "ALEGRIA DE VIVER", SESC- PB. MANE, Ernesto Batista, PAIVA, Eliane Bezerra. <i>Biblionline</i> , João Pessoa, v. 3, n. 2jul./dez. 2007.  |
| NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DO GÊNERO MULHER NO DISTRITO FEDERAL, BRASIL: RESULTADO DE UM SURVEY. CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale, PINTO, Alejandra Aguilar, DIOGENES, Fabiene Castelo Branco. <i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Campinas, v. 13, n. 2, p. 418-436, maio/ago. 2015. |
| NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DO OPERADOR DO DIREITO COMO USUÁRIO DO PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO NO ESTADO DA PARAÍBA. SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de; Yuri Paulino de Miranda; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 22, n. 1, 2017    |
| NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DE PRODUTORES DE AVES INTEGRADAS DA AGROINDÚSTRIA SADI S.A. DO OESTE DE SANTA CATARINA. Leticia Lazzari; DAVOK, Delsi Fries. <i>Informação &amp; Informação</i> , v. 20, n. 3, 2015  |
| NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO E SATISFAÇÃO DO USUÁRIO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES NO ÂMBITO DOS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. <i>INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação</i> , v. 2, n. 2, 2011   |
| NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO MUSICAL DOS ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA DE MÚSICA DE BRASÍLIA. TEOTÔNIO, Mara Karoline Lins, 3CUNHA, Murilo Bastos da. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , Florianópolis, v.21, n.3, p. 886-902, ago./nov 2016.   |
| NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DAS GESTANTES ATENDIDAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO BAIRRO BENEDITO BENTES - MACEIÓ/AL. MOTA, Francisca Rosaline Leite; ARAÚJO, Nelma Camêlo de; Pedro Arthur Izidrio Carnauba Santos. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 16, 2015                   |
| NECESSIDADES E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: CONCEITUAÇÃO E MODELOS. MARTINEZ-SILVEIRA, Martha, ODDONE, Nanci. <i>Ciência da Informação</i> , Brasília, V.36, n.2, p.118-127, maio/ago. 2007.  |
| NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DOS USUÁRIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO PRELIMINAR JUNTO AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório Jean Varvakis. <i>Ciência da Informação</i> , v. 31, n. 1, p. 13-26, 2002  |
| NECESSIDADES E USO DA INFORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS: EM FOCO SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Glicia Lany Couto de Oliveira; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 14, 2013 (Anais de eventos-GT3)   |

|   |
|---|
| NECESSIDADES E USOS DA INFORMAÇÃO: A INFLUÊNCIA DOS FATORES COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SITUACIONAIS NO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE GERENTES. PEREIRA, Frederico Cesar Mafrá. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 176-194, set./dez. 2010.                                       |
| NECESSIDADES E USOS DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM OS MÉDICOS DAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA, DO DISTRITO SANITÁRIO V, DA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB. ALBUQUERQUE, Ednaldo Maciel; OLIVEIRA, Denise de Fátima Santos; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 19, n. 2, p. 119-134, 2009 |
| NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS FORMADOS NO NORDESTE BRASILEIRO. BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa; Jaires Oliveira Santos. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 17, 2016  |
| NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA ENGº WALDIR DIOGO DE SIQUEIRA - IFCE (CAMPUS FORTALEZA). Francisca Virginia Arruda Pantaleao; Marcia Nepomuceno Lemos; Patricia Reinaldo Cavalcante; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 3, n. 2, 2013           |
| NECESSIDADES INFORMACIONAIS E COMPORTAMENTO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO DOS VEREADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE JOAO PESSOA - PARAÍBA. BARROS, Dirlene Santos, SAORIM, Roberto Natal Silva, RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Informação &amp; sociedade: estudos, Joao Pessoa</i> , v. 18, n. 3, p. 171-174, set./dez. 2008.          |
| NOÇÕES DE SUJEITO EM MODELOS TEÓRICOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DO ENFOQUE NO SISTEMA À CONSIDERAÇÃO DA AGÊNCIA EM CONTEXTO. RABELLO, Rodrigo. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 23, n. 1, 2013   |
| NOVAS PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS DE SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS. COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 15, n. 30, p. 57-73, 2010   |
| NOVAS TECNOLOGIAS, A BUSCA E O USO DE INFORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO. Anderson Messias Roriso do Nascimento; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 27, n. 3, 2017   |
| O CAMPO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. CARDOSO, Ana Maria Pereira; Virginia Lucia Rodrigues. <i>Em Questão</i> , v. 23, n. 2, 2017  |
| O COMPORTAMENTO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO SOB O ENFOQUE DA COGNIÇÃO SITUADA: UM ESTUDO EMPÍRICO QUALITATIVO. VENÂNCIO, Ludmila Salomão; NASSIF, Mônica Erichsen. <i>Ciência da Informação</i> , v. 37, n. 1, p. 95-106, 2008   |
| O COMPORTAMENTO DE USUÁRIOS CEGOS DURANTE O ACESSO MEDIADO POR LEITORES DE TELA: UM ESTUDO SOB O ENFOQUE DA COGNIÇÃO SITUADA. ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. <i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i> , v. 3, n. Esp., 2013   |
| O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO FINAL NA RECUPERAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM PÓS-GRADUANDOS DA UNESP DE MARILIA. GARCIA, Rodrigo Moreira, SILVA, Helen de Castro. <i>DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação</i> , Rio de Janeiro, v.6, n.3, p. A02-00, jun. 2005.   |
| O COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS DE BIBLIOTECAS EM SISTEMAS DE INFORMACAO. SILVIA, Patricia Maria. <i>Transinformacao</i> , Campinas, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez. 2008.  |
| O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ADVOGADOS TRABALHISTAS NO PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO. ROMAGNOLI, Afrânio Roberto, BARTALO, Linete. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis</i> , v. 20, n. 3, p. 373-378, set./dez. 2015.   |
| O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DO PREGOEIRO. BUTARELLO, Neiva Aranda Lopes, BARTALO, Linete. <i>ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, ANCIB. Anais...</i> , 2011. p.1061-1066  |
| O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS JOGADORES DE LEAGUE OF LEGENDS. Phillippe Zaidan; Mario Moreira; Hallini Jardim; Julianna Dias. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 1, 2016  |
| O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO ESTÁGIO CURRICULAR. LAGE, Sandra Regina Moitinho. <i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Campinas, v. 12, n. 1, p. 102-122, jan./abr. 2014.   |
| O COMPORTAMENTO NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DISCENTES DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA NO ESTADO DO PARÁ. COSTA, Elisângela Silva da; PIRES, Erik Andre de Nazaré. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 19, n. 3, 2014  |
| O DECISOR COMO USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: RELAÇÕES ENTRE A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, A COGNIÇÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS. NASSIF, Mônica Erichsen. <i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i> , v. 3, n. Esp., 2013   |
| O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS IDOSOS: UM OLHAR PARA AS NECESSIDADES INFORMACIONAIS DESSES INDIVÍDUOS. LUCCA, Djuli Machado De; VITORINO, Elizete Vieira. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 16, 2015   |
| O MERCADO DE SOFTWARE APLICATIVO: ESTUDO DO COMPORTAMENTO DO CLIENTE CORPORATIVO. MESQUITA, José Marcos Carvalho de; GONÇALVES FILHO, Cid; SOUKI, Gustavo Quiroga; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. <i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i> , v. 3, n. 2, 2013   |
| O USO DA INFORMAÇÃO E A PRÁTICA CLÍNICA DE MÉDICOS RESIDENTES. SAVI, Maria Gorete Monteguti; SILVA, Edna Lúcia da. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 16, n. 3, p. 232-254, 2011   |
| O USO DA INFORMAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA NA PERSPECTIVA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA. SAVI, Maria Gorete Monteguti; SILVA, Edna Lúcia da. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 20, n. 2, p. 37-50, 2010  |
| O USO DA REDE SOCIAL COMO PRÁTICA DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NO GRUPO 'MULHER, ME AJUDA AQUI' DO FACEBOOK. Rebecca Maria de Freitas Sousa Oliveira; Ana Rafaela Sales de Araujo; Midinai Gomes Bezerra; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. <i>Folha de Rosto</i> , v. 3, 2017   |
| O USUÁRIO REMOTO DE UMA BIBLIOTECA ACADÊMICA NA ÁREA DE SAÚDE PÚBLICA. CUENCA, Angela Maria Belloni; ALVAREZ, Maria do Carmo Avamilano; FERRAZ, Maria Lúcia Evangelista de Faria; GARBIN, Vanda Lúcia. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 13, n. 2, p. 91-109, 2003  |
| O USUÁRIO-PESQUISADOR E A ANÁLISE DE ASSUNTO. DIAS, Eduardo José Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes; MOURA, Maria Aparecida. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 2, p. 205-221, 2001  |
| OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO. PINTO, Lourival Pereira. <i>Ponto de Acesso</i> , v. 4, n. 3, p. 03-15, 2010   |
| OS USUÁRIOS DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES: PERFIL DOS PESQUISADORES EM SAÚDE DA UFPB. COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , v. 15, n. 1, p. 144-163, 2010   |
| PADRÕES DE BUSCA E USO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: UM ESTUDO COM PÓS-GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO BRASILEIROS. OMOTE, Sadao, PRADO, Paulo Sergio Teixeira do, CASARIN, Helen de Castro Silva. <i>Brazilian Journal of Information Science</i> , Marília, v. 3, n. 2, p. 32-57, jul./dez. 2009.  |
| PADRÕES DE COMPORTAMENTO DE BUSCA E USO DE INFORMAÇÃO POR PESQUISADORES DE BIOLOGIA MOLECULAR E BIOTECNOLOGIA. CAREGNATO, Sônia Elisa; CRESPO, Isabel Merlo. <i>Ciência da Informação</i> , v. 35, n. 3, p. 30-38, 2006   |
| PERFIL DE USUÁRIOS DE BIBLIOTECA GOVERNAMENTAL: O CASO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. GUIMARAES, Tatiara Paranhos. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 96-115, set./dez. 2007.  |
| PESQUISA DE MARKETING E ESTUDOS E USUÁRIO: UM PARALELO ENTRE OS DOIS PROCESSOS. ROZADOS, Helen Beatriz Frota; PIFFER, Bárbara Pilattii. <i>Em Questão</i> , v. 15, n. 2, p. 169-182, 2009   |
| PROCESSO DE DECISÃO DO USO DA INFORMAÇÃO. LIRA, Waleska Silveira; CANDIDO, Gesinaldo Ataíde; ARAÚJO, Geraldo Maciel; BARROS, Marcelo Alves de. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 12, n. 2, p. 64-80, 2007   |
| PRODUÇÃO SOBRE NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO: EM FOCO INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: ESTUDOS. RAMALHO, Francisca Arruda Ramalho. <i>Informação e sociedade: estudos, Joao Pessoa</i> , v. 22, n. esp., p. 101-120, 2012.  |
| REALIZAÇÃO DE ESTUDOS DE USUÁRIOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIA: ESTUDO DE CASO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFMG. SEPULVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , v. 17, n. 2, 2012  |

|   |
|---|
| RELIGARE: COMPORTAMENTO INFORMACIONAL À LUZ DO MODELO DE ELLIS. COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Transinformação</i> , v. 22, n. 2, 2010   |
| REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NO CAMPO ARQUIVÍSTICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). BRASILEIRO, Fellipe Sá; Regina Lígia Wanderlei de Azevedo; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 24, n. 3, 2014  |
| REVISITANDO OS ESTUDOS DE USUÁRIO: ENTRE A "TRADIÇÃO" E O "ALTERNATIVO". COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>DataGramaZero</i> , v. 10, n. 4, p. A03-0, ago 2009   |
| SEARCH AND RETRIEVAL OF SCIENTIFIC INFORMATION ON THE WEB: THE INFORMATION BEHAVIOR OF INFORMATION PROFESSIONALS. GIORDANO, Rafaela Boeira; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. <i>INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação</i> , v. 3, n. 1, 2012 (Revista-ARTIG)  |
| SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E O USUÁRIO INTERNO: NECESSIDADES DE COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS. GOMES, Mícarla do Nascimento, ARAÚJO, Claudialyne da Silva. <i>Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Campinas, v. 13, n. 3, p. 579-593, set./dez. 2015.   |
| SIGNIFICADO CULTURAL E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL. Ilomar Cristina Wey Berti; BARTALO, Linete. <i>Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação</i> , v. 4, n. 2, 2017   |
| SINTONIA ENTRE O FAZER PROFISSIONAL E O ATENDIMENTO AO USUÁRIO: EM FOCO O ACESSO AO CONHECIMENTO. SANTOS, Ícaro Vinicius Costa; SILVA, Joilma Maltez; VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. <i>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação</i> , v. 17, 2016  |
| SOCIAL PARADIGM IN INFORMATION USERS STUDIES: INTERACTIONIST APPROACH. ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 22, n. 1, 2012  |
| SUJEITO, CONTEXTO E TAREFA NA BUSCA DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA COGNIÇÃO SITUADA. NASSIF, Mônica Erichsen; VENÂNCIO, Ludmila Salomão; HENRIQUE, Luiz Cláudio Junqueira. <i>DataGramaZero</i> , v. 8, n. 5, p. A04-0, 2007   |
| TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO COTIDIANO DOS ADOLESCENTES: ENFOQUE NO COMPORTAMENTO E NA COMPETÊNCIAS INFORMACIONAIS DA 'GERAÇÃO GOOGLE'. SILVA, Helen de Castro; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa; VECHIATO, Fernando Luiz; LANZI, Lucirene Andrea Catini. <i>Informação &amp; Informação</i> , Londrina, v. 17, n. 3, p. 49-75, set./dez. 2012. |
| TEORIA DOS PROSPECTOS: ESTUDO SOBRE OS VIESES DE PERCEPÇÃO DO USUÁRIO DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DECISÓRIO. GARCIA, Regis et al. <i>ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, ENANCIB. Anais</i> , 2010. p. 1-25   |
| THE IMPACTS FROM THE (DIS) SATISFACTION OF INFORMATION NEEDS FOR DECISION MAKING CONCERNING STRATEGIC PLANNING OF A PUBLIC ORGANIZATION. Felipe Lopes da Cruz; FERNANDES, Jorge Henrique Cabral. <i>Brazilian Journal of Information Science</i> , v. 7, n. Esp., 2013  |
| THE SEARCH FOR INFORMATION FOR LOW-INCOME ADOLESCENTS: A STUDY FROM THE PERSPECTIVE OF INFORMATION LITERACY. BLANK, Cintia Kath; GONÇALVES, Renata Braz. <i>Biblionline</i> , v. 9, n. 1, 2013  |
| THE SOCIAL NETWORKS AND THE USE OF INFORMATION AMONG UEL'S RESEARCHERS OF FUNCTIONAL FOODS. Jorge Luiz Knupp Rodrigues; TOMAÉL, Maria Inês. <i>Revista Digital de Biblioteconomia &amp; Ciência da Informação</i> , v. 6, n. 2, 2008  |
| UM MAPA DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. ARAÚJO, Carlos Alberto de Ávila. <i>Em Questão</i> , v. 15, n. 1, p. 11-26, 2009   |
| UM MODELO PARA MAPEAMENTO DE NECESSIDADES E USOS DE INFORMAÇÃO MUSICAL. CRUZ, Fernando William, CUNHA, Murilo Bastos da; FERNEDA, Edilson; ALONSO, Luiza Beth Nunes; VASCONCELOS, Ana Nogales. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 16, n. 2, p. 207-227, 2011   |
| UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA AVALIAÇÃO DE BIBLIOTECAS DIGITAIS: USABILIDADE E COMPORTAMENTO DE BUSCA POR INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA DIGITAL DA PUC-MINAS. BÖHMERWALD, Paula. <i>Ciência da Informação</i> , v. 34, n. 1, p. 95-103, 2005  |
| USE OF INFORMATIONAL RESOURCES IN EDUCATION. BUENO, Silvana Beatriz. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 14, n. 1, 2009   |
| USO A INFORMAÇÃO EMPRESARIAL NO PROCESSO DE DECISÃO ESTRATÉGICA EM EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA-EBTS: O CASO DO CENTRO EMPRESARIAL PARA LABORAÇÃO DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS - CELTA. GOULART, Mauro Sérgio Boppré. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 12, n. 1, p. 25-37, 2007  |
| USO DA INFORMAÇÃO EM MUSEUS: VISITAS AO CENTRO CULTURAL DE SÃO FRANCISCO. SILVA, Tais Gomes da; RAMALHO, Francisca Arruda. <i>Biblionline</i> , v. 7, n. 1, p. 22-37, 2011  |
| USO DA INFORMAÇÃO SOBRE A CONCORRÊNCIA E TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO E ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE SENSEMAKING ORGANIZACIONAL. LEITÃO, Pedro Cláudio Coutinho; NASSIF, Mônica Erichsen. <i>Perspectivas em Gestão &amp; Conhecimento</i> , v. 2, n. Esp., 2012 (Revista-ANAIA)   |
| USO DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO PELAS MULHERES GESTORAS DA REITORIA DO IFPB. PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves de. <i>Revista Digital de Biblioteconomia &amp; Ciência da Informação</i> , v. 9, n. 2, p. 110-123, 2012  |
| USO DA TECNOLOGIA E ACESSO À INFORMAÇÃO PELOS USUÁRIOS DO PROGRAMA GESAC E DE AÇÕES DE INCLUSÃO DIGITAL DO GOVERNO BRASILEIRO. Antonio Basílio de Miranda; MEDEIROS NETO, Benedito. <i>Inclusão Social</i> , v. 3, n. 2, p. 78-93, 2010   |
| USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: UM ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO PORTE DAS EMPRESAS SOBRE O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL. BARBOSA, Ricardo Rodrigues. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 11, n. esp., p. 91-102, 2006   |
| USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO POR CONSULTORES EMPRESARIAIS: UM ESTUDO JUNTO AO MERCADO DE CONSULTORIA DE BELO HORIZONTE. PEREIRA, Frederico Cesar Mafra, BARBOSA, Ricardo Rodrigues. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i> , v. 13, n. 1, p. 95-111, jan/abr. 2008 E TAMB  |
| ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIENCIA DA INFORMACAO, 7, 2006, São Paulo. <i>Anais. São Paulo: ANCIB</i> , 2006   |
| USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: ESTUDO APLICADO A UM GRUPO DE JORNALISTAS. NASCIMENTO, Maria de Jesus; SOMMER, Caroline. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 16, n. 2, p. 141-155, jul./dez. 2006 (Revista-ARTIG)  |
| USUÁRIO DA INFORMAÇÃO: ESTUDO DE CASO DA BIBLIOTECA DO CURSO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. SILVA, Giordana Nascimento de Freitas e, COSTA, Maria de Fátima Oliveira, BARROCA, Amélia Landim. <i>Informação e sociedade: estudos</i> , João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 265 - 278, maio/ago. 2017.   |
| USUÁRIO, NÃO! INTERAGENTE. PROPOSTA DE UM NOVO TERMO PARA UM NOVO TEMPO. CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. <i>Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , v. 19, n. 41, 2014   |
| USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO DO MUSEU DE ARTE DE GOIÂNIA - GO. Caio Henrique de Paula Santos; Carlos Henrique Barbosa Silva; Tulio Silverio Trezzi de Souza; VALÉRIO, Erinaldo Dias. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , v. 21, n. 3, 2016  |
| USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO: SUJEITOS PERFILADOS COM BASE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. ANDRADE, Wendia Oliveira de; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. <i>Revista Conhecimento em Ação</i> , v. 1, n. 1, 2016  |
| USUÁRIOS DAS INFORMAÇÕES LICITATÓRIAS: AVALIAÇÃO DO SERVIÇO ONLINE PRESTADO PELO SETOR DE LICITAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRO DO NORTE- CE. Joaquim Alves Diniz; Marth Neiva Nogueira Sudario. <i>Múltiplos Olhares em Ciência da Informação</i> , v. 3, n. 2, 2013   |
| UTILIZAÇÃO DE WEB SURVEYS PARA ESTUDOS DE USO. CENDÓN, Beatriz Valadares; RIBEIRO, Nádía Ameno; CHAVES, Consuelo Joncew; MOREIRA, Lucília Vilarino. <i>Informação &amp; Sociedade: Estudos</i> , v. 20, n. 3, p. 107-121, 2010  |
| WEBSURVEYS COMO MÉTODO DE PESQUISA. AMENO, Nádía; CENDÓN, Beatriz Valadares; JONCEW, Consuelo Chaves. <i>Informação &amp; Informação</i> , v. 19, n. 3, 2014  |
| VISIBILIDADE DE DOCUMENTOS EM ACESSO ABERTO: NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO DO USUÁRIO. ANNA, Jorge Santa. <i>Biblionline</i> , v. 12, n. 3, 2016  |